

CIBEC/INEP



B0012248

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O EXCEPCIONAL



Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PRESIDENTE DA REPUBLICA
João Figueiredo

MINISTRO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
Rubem Carlos Ludwig

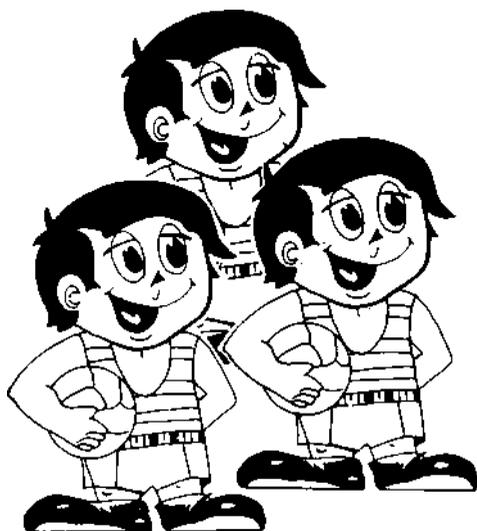
SECRETARIO GERAL
Sérgio Mário Pasquali

SECRETARIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
Péricles de Souza Cavalcanti



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O EXCEPCIONAL



SEED/MEC
1982

ORIENTAÇÃO GERAL
Subsecretaria de Educação Física
Herbert de Almeida Dutra

Coordenadoria de Educação Física
no ensino de 1º e 2º Graus
Maneta da Silva Carvalho

ELABORAÇÃO
Prof. Vilson Fermino Bagatini

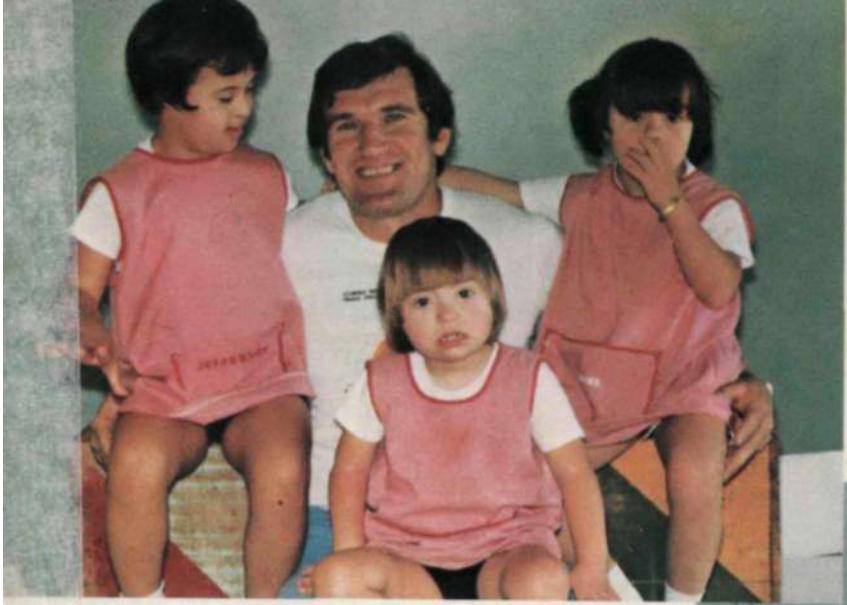
Revisão
Profª Katia Heemann

Ilustrações
Profª Neusa Barbosa Netto

Capa e Produção
Cláudio Dallago

AGRADECIMENTO

A Secretaria da Educação Física e Desportos do Ministério da Educação e Cultura agradece ao autor, Prof. Vilsón Bagatini e colaboradores desta obra destinada aos Deficientes Físicos a autorização para publicação deste excelente trabalho, que virá enriquecer a bibliografia nacional e permitir aos especialistas brasileiros familiarizarem-se com os princípios do esporte para deficiente e suas aplicações práticas.



eu quero vencer...



**se não for possível.
ao menos
deixa me tentar**

Prof. Vilson Bagatini



Declaração universal dos direitos da criança	1
Fundamentação sobre o excepcional	7
Etiologia da deficiência mental e da lesão cerebral	11
Como iniciar um trabalho de estimulação precoce	13
Atividades de estimulação precoce	17
Como fazer material de educação física com ajuda dos alunos	27
Psicomotricidade (teoria)	29
Consciência corporal	33
Psicomotricidade (exercícios)	45
Como organizar-uma sessão de educação física para alunos excepcionais e deficientes mentais	57
Adaptação de circuitos esportivos	59
Modelo de treinamento em circuito	65
Relaxação	73
Aprendendo o Dó, Ré, Mi	77
Jogos recreativos	79
Atividades desenvolvidas com bolas de borracha	83
Trabalho desenvolvido com cordas	89
Relação do material necessário para aplicar o teste	93
Interesse do exame psicomotor	95
Coordenação visomotora	
Coordenação dinâmica	
Controle do próprio corpo	
Imitação de gestos simples (1ª parte)	
Imitação de gestos simples (2ª parte)	
Organização perceptiva	
Linguagem (memória imediata e pronúncia)	
Exame psicomotor (segunda infância)	
Coordenação dinâmica geral	
Equilíbrio (coordenação estática)	
Rapidez (prova de pontear do M. Stambak)	
Organização do espaço (orientação direita-esquerda)	
Estrutura espaço-temporal	
Observação da lateralidade	
Sincinesia-paratonia	
Atendimento individual na área psicomotora (1ª infância)	
Atendimento individual na área psicomotora (2ª infância)	
Labirinto — Coordenação dinâmica das mãos (Ozeretski)	
Ficha de avaliação	

Bibliografia

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA

Nações Unidas, 1959

- Toda criança gozará de proteção especial.
- Toda criança tem direito a um nome e a uma nacionalidade.
- Toda criança tem direito aos benefícios da Previdência Social.
- Toda criança e toda mãe tem direito a cuidado e proteção especial.
- Toda criança tem direito a alimentação, habitação, recreação e assistência médica adequada.
- Toda criança tem direito a educação.
- Toda criança precisa de amor e compreensão e deve ser criada junto de seus pais.
- A Declaração Universal dos Direitos da Criança precisa ser cumprida. . .

Colaboração:
Prof. Wilson Bagatini



Meu Pai, Tu que me criaste como Teu filho, ajuda-me a me aceitarem como sou. Sou dependente, pequeno para alguns, grande, porém a teus olhos. Senhor, sou cheio de deficiências. Mas, eu preciso de uma oportunidade. Não pelo compaixão. Não desejo pena. Quero, a meu modo, colaborar. Não importa o lugar a mim destinado na construção, desde que ajude a erguê-la. Não me destes muitos talentos, mas os que possuo, farei frutificar. Senhor, faze que me encarem como uma pessoa, um irmão. Desejo dar aos outros o amor que de mim brota e que, às vezes, não sou capaz de demonstrar. Ajuda-me a viver sem muletas, como uma pessoa digna e honesta.

Ensina-me a trabalhar pelo engrandecimento do meu País.

Ajuda-me a mostrar nos olhos a pureza e a gratidão por existir. Ainda que fraco, possuo a força de querer vencer.

Faze-me digno daqueles que confiam em mim e estão dispostos a me ajudar. Sou como plantinha verde, a que precisam regar e cuidar, para tornar-me árvore. Mas, mais tarde oferecerei sombra.

Senhor, quero ser útil aos outros.

Talvez eu não possa falar, mas quero sorrir.

Talvez eu não ouça, mas possa cantar.

Talvez eu não possa ver, mas acarinhar, com minhas mãos sinceras.

Talvez eu não consiga aprender muito, mas saberei amar.

Senhor, faço-Te um apelo: não desperdices a minha vida!

Ajuda-me a desenvolver o máximo minhas potencialidades, a expandir meus horizontes. A ter um lugar ao sol.

Lembra-Te de que disseste: "Deixai vir a mim os pequeninos". . .

Quero ir ao Teu encontro. Senhor!

MENSAGEM

Dora Schifini Contieri

"Dizes que sou o futuro. . . Não me desampares no presente. . ."

Para que realmente possamos esperar alguma coisa da criança de hoje precisamos:

- dedicar-nos a ela com amor e afeição;
- nela pensar com carinho e compreensão.
- para ela nos dirigir com segurança e ação.

A todas as crianças devemos estender nossa mão, e nós, que trabalhamos com a criança excepcional, também a esta incluímos em nossas lembranças trazendo esta mensagem:

— o excepcional é um ser limitado, mas nele encontramos potencialidades que se trabalhadas, servirão para desviá-lo da marginalização da sociedade, integrando-os no trabalho e na vida comunitária.

— o excepcional antes de ser um excepcional é uma criatura humana e como tal tem direito a um atendimento, a uma educação. (Lei 5.751 de 14/05/69).

— o excepcional merece e precisa de um professor especializado, que melhor conhecendo-o, e melhor dominando as técnicas do trabalho dentro da especialização, possa realmente, com firmeza, segurança, dedicação e amor, conduzi-lo a se tornar um ser participante e integrado na sociedade.

Por tudo isto, e porque acreditamos no trabalho de um bom professor junto ao excepcional, é que a vós nos dirigimos com os nossos respeitos e nossos agradecimentos, solicitando a divulgação do Curso de Formação para Professores em Educação Especial.

CRIANÇA



Meiga como uma flor, espelha-se
Em teus olhos: a singeleza de uma alma pura
Em teus movimentos a graça e a poesia
Em teu sorriso a sinceridade.
Em todo o teu ser: — o amor;
Tudo em ti nos lembra
O bom e o belo
Em ti tudo nos lembra
O bom e o belo
Em ti tudo nos lembra a confiança e a esperança
Perto de ti sentimos
Que precisamos ser puros e bons
Porque perto de ti sentimos
O quanto vale a vida
Vivida como uma vida de criança.

CRIANÇA EXCEPCIONAL

Dora S. Contieri

Para ti queremos ser
— a professora amiga
que saiba te oferecer amor e carinho,
mesmo quando
Com nada nos possa gratificar;
— a professora inteligente
que saiba te proteger, oportunizando-te crescimento,
desenvolvimento de tuas possibilidades;
— a professora compreensiva
que saiba aceitar-te nas carências,
porque és como és — e não como querias.

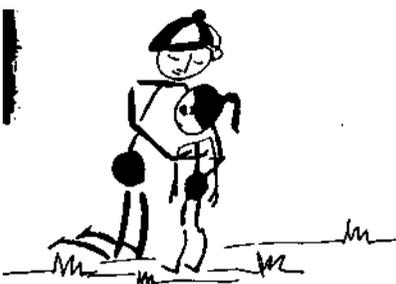
CRIANÇA EXCEPCIONAL

Dora. S. Contieri



És diferente,
Mas és.
Tens limitações,
mas também tens potencialidades.
És mais difícil,
mas o difícil também é nossa tarefa.
Antes de tudo, porém, és uma pessoa humana.
E, como tal, mereces
 Nossa dedicação,
 Nosso trabalho,
 Nosso amor
Mereces — Educação.

SER PROFESSORA DE EXCEPCIONAL



Entre tantas crianças
Te apresentas assim.. . um tanto estranha e diferente
Talvez porque não enxergues,
ou porque não ouças
ou ainda porque
Tua capacidade mental deficiente
Não permite acompanhar o crescimento normal do cotidiano
Mas afinal — quem és?
— Um excepcional
Que hoje é uma criança, amanhã um homem.
E, neste caminho a trilhar,
Queremos, como professora e amiga,
Te ajudar.
Dando-te: carinho, amor e compreensão.

SOU UM EXCEPCIONAL



Comecei como tu
Tornei-me diferente.
Diferente eu sou;
Distanciado não quero ficar.
Acheга-te a mim
Preciso alegrar-me com teu carinho
Preciso aquecer-me com teu calor
Preciso que me alentes nas resvaladas
Preciso que me leves até onde eu sozinho não posso chegar.
Preciso que venhas a mim
Porque a vida só me será possível
Se possível for eu sentir o teu amor
Se tu quiseres dar-me do muito que preciso
o mínimo que mereço
Educa-me,
Olha-me com carinho,
Trata-me com amor.
Acheга-te a mim: eu preciso de ti,
— Pois eu sou um excepcional.

EU **(Ao ser excepcional)**

Jurema Kalua Vianna Potrich

Eu sou assim,
sincero,
espontâneo,
leal.

Eu peço a ti,
que sorrias,
que me aceites como eu sou,
que me guies com amor.

Eu gosto sim,
de sorrir e participar,
de ouvir e ser ouvido,
de amar e ser amado.

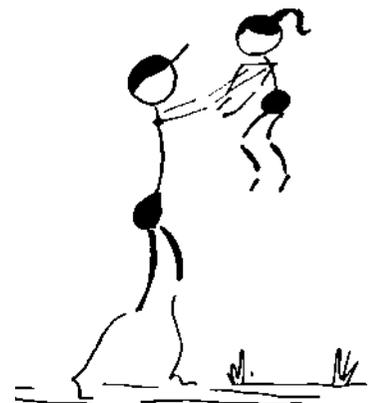
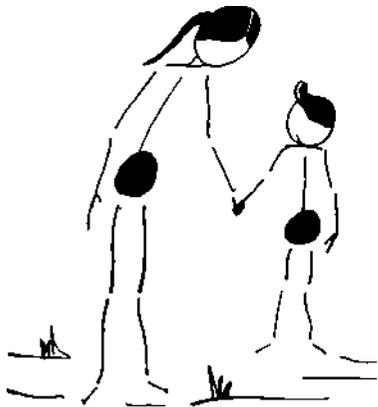
Eu posso enfim,
viver,
amar,
ser feliz!



ÉS COMO ÉS

Dora S. Contieri

Quer física, psicológica ou socialmente
És super ou sub-dotada.
És um excepcional.
— Por que causas?
Uma, algumas, várias,
Pré, para ou post-natais.
Não importa,
A verdade é que — és como és — e não como querias ou poderias ser.
Mas nós te aceitamos, criança excepcional,
Te aceitamos e trabalhamos por ti
— interessamo-nos por ti,
— batalhamos por ti,
Porque sabemos tuas limitações,
mas acreditamos nas tuas potencialidades
E queremos te ajudar a crescer,
No que és capaz.



FUNDAMENTAÇÃO SOBRE O EXCEPCIONAL

Prof. Wilson Bagatini



No Brasil os objetivos da Educação, em linhas gerais são:

1. O desenvolvimento das potencialidades do Educando.
2. Como elemento da **auto realização**.
3. **Qualificação para o trabalho**.
4. Preparo para o exercício consciente da cidadania.

E para a Educação Especial:

Tem idênticos objetivos, e se preocupam com o atendimento aos excepcionais — aqueles que se desviam dos padrões comuns, considerados como normais.

Lei Federal 5692/71.

No seu Artigo 9º — os alunos que apresentem deficiências físicas ou mentais, os que se encontram em atraso considerável quanto a idade regular de matrícula, e os superdotados, deverão receber tratamento especial, de acordo com as normas fixadas pelos competentes conselhos de Educação.

Artigo 20 — o ensino de 1º grau será obrigatório dos 7 aos 14 anos, cabendo aos municípios promover anualmente, o levantamento da população que alcance a idade escolar e proceder a sua chamada para a matrícula.

EXCEPCIONAL

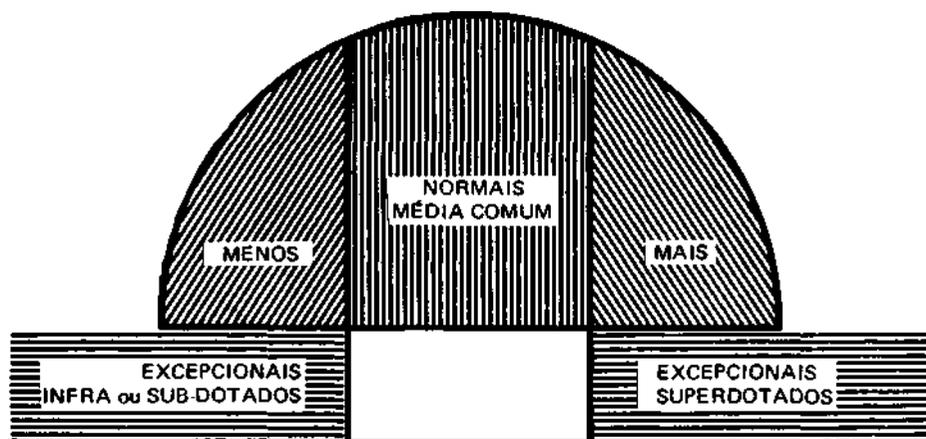
1 — Conceito.

É interpretado de maneira a incluir os seguintes tipos: os mentalmente deficientes, todas as pessoas fisicamente prejudicadas, as emocionalmente desajustadas, bem como os superdotados;

Enfim, todos os que requerem consideração especial, no lar, na Escola e na Sociedade, temporariamente ou por toda a vida.

Helena Antipoff

São todos os indivíduos que fogem da faixa da normalidade para mais ou para menos. Para mais são chamados os superdotados, para menos são os infradotados ou sub-dotados.



O atendimento PSICOPEDAGÓGICO de ambos os grupos tem uma característica comum: ACELERAÇÃO.

No primeiro caso: SUPERDOTADOS - aceleração do Aluno fazendo-o galgar mais rapidamente o período escolar, adaptando assim, o aluno ao ensino.

No segundo caso: INFRADOTADOS - aceleração no sentido de adaptar o ensino ao aluno, mediante recursos variados, métodos e técnicas especiais que propiciem o desenvolvimento em todas as áreas.

SUPERDOTADOS

Serão futuramente os elementos que ocuparão os postos chaves, como fatores de desenvolvimento e progresso ao nosso país, etc, etc. . .

INFRADOTADOS

Existem no Brasil órgãos especializados, que planejam, orientam e executam todo o trabalho dirigido ao excepcional deficitário.

CENESP- Centro Nacional de Educação Especial - criado pelo MEC. O CENESP goza de autonomia administrativa e também financeira — procura desenvolver no território nacional a expansão e melhoria do atendimento ao excepcional.

FUNDAÇÕES — Existem ainda as fundações que se preocupam com os assuntos referentes aos excepcionais.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAES - A mãe das APAES no Brasil.

APAES — São Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais que estão mais íntima e diretamente ligadas ao assunto.

ESCOLAS, - e CLASSES ESPECIAIS - São os locais onde oficialmente dá-se atendimento ao aluno excepcional.

CLINICAS — São órgãos particulares que dão atendimento ao cliente que foge da faixa da normalidade.

Classificação dos Sub-dotados:

De acordo com a classificação seguida pelo CENESP, quatro são os tipos básicos de sub-dotados:

1. Deficientes Visuais (D.V.) — Graduação lesional desde o amblíope ou simplesmente deficiente visual até a cegueira profunda (CEGO);
2. Deficientes da Áudio-Comunicação — aparecem aqui, os de audição reduzida ou hipoacúsicos até o surdo sem nenhum resíduo de audição;
3. Deficientes Físicos — neste faixa incluem-se:
 - a) Paralisado cerebral (PC) ou "Encefalopatia Infantil";
 - b) Epiléptico — com crises repetidas, sejam elas — generalizadas, parciais ou focais;
 - c) Disfuncionado cerebral (DCM) com complexo quadro de manifestações que constituem também alterações de conduta;
 - d) Paralíticos — que podem ser: diplégico — paraplégico — triplégico — quadriplégico ou hemiplégico.
4. Deficientes mentais:

Educáveis	Leve
Treináveis	Moderada
Dependentes	Severa

Características fundamentais dos DM:

- a) Diminuição do rendimento intelectual;
- b) Desadaptação Social;
- c) Alteração da linguagem.

RÓTULO.

Rotular uma pessoa não é critério científico e nem humano, pois mesmo os deficientes mentais podem trazer-nos surpresas pela tolerância, paciência e afetividade.

ETIOLOGIA DA DEFICIÊNCIA MENTAL E DA LESÃO CEREBRAL

Prof. Vilson Bagatini

Um cérebro infantil pode tornar-se deficiente ou lesionado principalmente em três momentos decisivos da vida.

1. FASE PRÉ-NATAL.
2. FASE PERI-NATAL.
3. FASE PÓS-NATAL

Em outros casos, pode-se prever uma fatalidade, pelo estado de saúde atual da futura mãe, desnutrida, intoxicada, diabética, alcoólatra, ou ainda quedas, choque com carros e outras lesões comuns em acidentes.

CAUSAS DA CRIANÇA DEFICIENTE

- FASE PRÉ-NATAL

1.1 — Pré-disponentes Maternos

- RH negativo.
- Diabete.
- Desnutrição — Projeto Mocotó Florianópolis.
- Stress emocional.
- Idade materna: menos de 16 e mais de 35 anos.
- Primípara.
- Mais de 40 anos para múltiparo.
- Gravidez com menos de 36 semanas.
- Gravidez com mais de 42 semanas.
- Exames Pré-Nupciais.

1.2 —Gestação

- RX.
- Doenças infecciosas (rubéola, caxumba, sarampo).
- Toxiplasmose — Doença adquirida através da carne de porco.
- Queda de joelhos — pode haver um deslocamento da placenta.
- Hemorragia.
- Tóxicos.
- Altas doses de Vitaminas — A, AB, C e etc. ..
- Má formação congénita de origem desconhecida.



1.3 —Alterações Fetais

- Alterações cromossômicas (mongolism, síndrome de Down).
- Alterações metabólicas (fenilcetonúria).
- Gemelaridade.
- Má formação dentária — lábio-leporino.
- Rubéola (cegueira).

- FASE PARA NATAL OU NEO-NATAL

2.1 — Condições de Parto

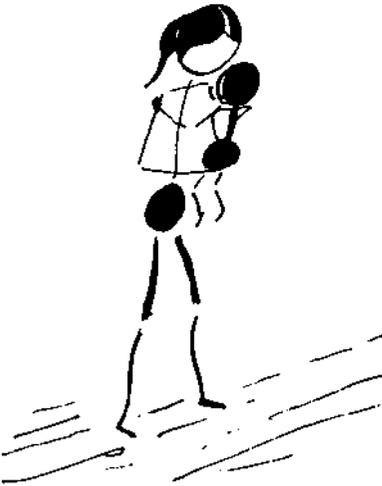
- Tempo.
- Recursos.
- Condições do recém-nascido.
- Condições de APGAR.
- Apresentação cefálica.
- Trabalho de parto.
- Mais de 18h para primípara.
- Mais de 8h para múltiparo.
- Inércia uterina.
- Apresentação anormal, sai c/ os pés.
- Apresentação prolongada com fórceps.
- Depressão anestésica (anestesia na mãe em excesso)
- Circular do cordão umbilical (anoxia).
- Menos de 2.500 grs e mais de 4 kg.

2.2 -Condições do APGAR

- Choro.
- Coloração da pele.
- Ritmo respiratório e circulatório.
- Reflexos.
- Anoxia (falta O₂).

3 - FASE PÓS-NATAL

- Subnutrição (pobre em proteínas).
- Infecções — de forma geral, otite média.
- Traumatismos (de forma geral).
- Carência afetiva.
- Abandono.
- Encefalite.
- Meningite.
- Anoxia.
- Falta de vacinas normais.



NEONATÓLOGO

É o médico que acompanha o neném desde o nascimento até os primeiros dias de vida, fazendo todos os testes possíveis para um melhor controle.

COMO INICIAR UM TRABALHO DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE

Prof. Wilson Bagatini



Primeiramente vamos definir o que é estimulação precoce.

Estimulação — é toda a ação dirigida para o atendimento dos sinais emitidos por uma criança. É acionar todos os estímulos para o desenvolvimento da mesma.

Precoce — prematuro, antecipado, temporão, antes do tempo.

Estimulação precoce — é o ato de acionar todos os estímulos antes do tempo para o desenvolvimento de uma criança.

Como vamos estimular uma criança excepcional se o seu desenvolvimento normal já está retardado?

É exatamente neste ponto que queremos chegar.

Para fins didáticos, vamos dividir o desenvolvimento de uma criança em 3 idades:

1. Idade cronológica — é a idade que realmente uma criança tem.
2. Idade mental — é a idade de desenvolvimento mental desta criança.
3. Idade motriz — é a idade de desenvolvimento motor ou motriz da criança.

Ex.: CRIANÇA - 5 anos de idade cronológica;

— 3 anos de idade mental;

— 2 1/2 anos de idade motriz.

No mundo da Estimulação: são seres humanos estimulando seres humanos.

O agente da estimulação é a mãe, afora isso, será a pessoa que conseguir ser o modelo de imitação da mãe substituta.

Não adianta o professor ou estimulador, mandar a criança fazer o movimento, pois isso será muito fácil, o difícil será imitar os gestos carinhosos da mãe.

Boa **vinculação** — até os dois anos, a criança que tiver uma boa vinculação com a mãe, terá mais liberdade, terá mais segurança em desprender-se da mãe, tornando-se independente.

De zero a dois anos, é onde se estabelece a maior relação com o mundo. Acima de dois anos de idade mental é uma senhora personalidade.

Normalmente, uma criança excepcional, que tem 5 ou 6 anos de idade cronológica e tem menos de 2 ou 3 anos de idade mental e motriz, só irá atingir um desenvolvimento mental e motriz de 5 a 6 anos, com 8 ou 9 anos, se deixarmos crescer e se desenvolver normalmente. É neste ponto que queremos chegar. Se estimularmos precocemente, essa defasagem será bem menor, e as distâncias entre as três idades serão estreitadas, às vezes atingindo quase um desenvolvimento normal.

O nosso trabalho de estimuladores, visa fazer essas três idades correrem mais juntas possíveis, passando etapa por etapa sem queimar nenhuma.

Falamos em crescimento e desenvolvimento.

O que é crescimento?

Crescimento — é o aumento orgânico da massa.

Desenvolvimento — é a capacidade do indivíduo de adquirir funções mais complexas

Como se dá o desenvolvimento?

Em todos os seres vertebrados a direção geral de organização da conduta vai da cabeça aos pés, e dos braços para os dedos.

Esta lei da direção evolutiva se põe claramente na série de padrões motores que adquire a criança.

Primeiro são os lábios, depois seguem os músculos dos olhos, logo depois os do pescoço, braços, troncos, pernas e finalmente os pés.

Por primeira infância entendemos o período de 0 a 2 anos.

E aqui, um resumo da marcha e o rumo do desenvolvimento Pré-Escolar (2 aos 5 anos):

1. Os primeiros 3 meses do primeiro ano de vida.

A criança adquire o controle sobre os 12 pequenos músculos que regem o movimento dos olhos.

2. Dos 3 aos 6 meses (16 a 28 semanas) adquire domínio sobre os músculos que sustentam a cabeça e que dão movimento aos braços, estende a mão em busca de objetos.

3. Dos 6 aos 9 meses (28 a 40 semanas) adquire o controle sobre as mãos e tronco, é capaz de sentar-se, pega e passa os objetos de uma mão para a outra.

4. Dos 9 aos 12 meses (40 a 52 semanas) estende seu domínio para as pernas e para os pés, e ao seu indicador e polegar, já pára de pé.

5. Aos 2 anos: caminha e corre, articula palavras e frases, possui controle sobre os esfínteres, anal e urinário, adquire um sentido rudimentar de identidade e posições pessoais (personalidade).

6. Aos 3 anos: expressa-se com orações usando as palavras como instrumentos de pensamento; demonstra uma positiva propensão a compreender o meio que a cerca e a ajustar-se aos requerimentos culturais. Já pode-se dizer que: "não é mais um bebê".

7. Aos 4 anos: formula infinitas perguntas, percebe analogias, manifesta uma tendência a conceitualizar e generalizar, na rotina diária é quase totalmente independente.

8. Aos 5 anos: já alcançou a maturidade do seu controle motor. Salta e brinca, fala sem articulações infantis, conta contos, inclusive um longo conto, prefere os jogos com os companheiros e sente um orgulho social por suas tarefas pessoais com êxitos, é um pequeno cidadão, conforme e seguro de si mesmo em seu mundo limitado.

— O crescimento psicológico alcançado nos cinco primeiros anos de vida é prodigioso. Tanto por seu alcance, como por sua velocidade. As transformações alcançadas durante os cinco primeiros anos, excedem a qualquer outro período de mais anos.

RESUMO

1. Sustenta a cabeça
2. Senta.
3. Engatinha.
4. Fica em pé.
5. Anda.
6. Corre.
7. Complexidade de movimentos.

CRITICIDADE —quanto maior a idade da criança, menor é a fase crítica para qualquer doença.

Diagnóstico de uma criança excepcional.

O difícil é fazer o diagnóstico antes dos 5 anos de idade, após isso, até a vizinha do lado sabe se a criança tem problemas (Dr. Álvaro).

FOME — Não adianta introjetar conhecimentos numa criança, se a sua necessidade momentânea é a alimentação.

BRINQUEDO - Não adianta deixar o brinquedo com a criança, precisamos induzi-la e estimulá-la a brincar.

Passos a seguir numa estimulação precoce.

1. Adaptação do aluno ao Professor.
2. Adaptação do aluno ao meio ambiente.
3. Adaptação do aluno ao material que irá trabalhar.
4. Atividades em geral, como:
 - exercícios fundamentais de locomoção;
 - esquema corporal — conhecimento do próprio corpo;
 - noções de espaço e tempo;
 - adequação e percepção espacial e temporal;
 - proprioceptividade — mostrar em si, nos outros, e em bonecos. Montar; identificar; em si no espelho, em bonecos, etc.. .

A CRIANÇA É UM VIR A SER, NÃO UM ADULTO EM MINIATURA.
É UM SER EM FRANCO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO.

(Dr. Álvaro)

ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO PRECOCE

Prof. Aldo Carlitos Potrich

A Educação Física no Atendimento Precoce do Deficiente Mental

I — Adaptação do aluno ao Professor; ao meio ambiente; ao material:

O trabalho precoce com o deficiente mental é de significativa importância, pois evita um atraso psicomotor mais acentuado, estimulando os desempenhos da criança, para que etapas não vencidas, não provoquem novos problemas.

O primeiro agente deste trabalho é o professor, e o primeiro objetivo do professor deve ser conseguir um relacionamento afetivo com a criança a ser trabalhada. Através deste relacionamento, o professor deve procurar obter a confiança do aluno pois esta confiança depositada no professor vai ser o caminho para os desempenhos positivos desejados.

O educando de que falamos, tem pouca idade, e portanto, vem do lar, onde era o "bebê", para a escola onde será o "aluno". O professor deve ter muito cuidado para que esta mudança não seja brusca, o que poderá causar uma rejeição por parte da criança.

No início do trabalho, portanto, nada será exigido dela, ao contrario, o professor a acompanhará no que quiser fazer na "sala de educação física", procurando comunicar-se com ela, estimulando a sua adaptação.

A sala de educação física deverá ser um ambiente amplo e agradável. A criança terá que adaptar-se também a este novo ambiente, onde deverá sentir-se livre para a exploração, tendo sempre a presença do professor ao seu alcance.

É muito importante que este ambiente passe a fazer parte do universo da criança, para que possa ser iniciado o trabalho.

Neste ambiente, já deverão estar os materiais que posteriormente farão parte dos exercícios orientados, para que, possam ser manipulados pela criança, livremente.

Assim, também os materiais pertencentes à sala devem ser bem familiares ao educando, para que o trabalho orientado seja iniciado.

Os materiais necessários para o trabalho proposto são os seguintes:

— Tapete, banco sueco, canos, bastões chatos e arredondados, arcos, suportes de arcos, colchões, escada tipo pódio, espaldar, bolas, tacapes, rema-rema, médice balí, barreiras, canaletas de madeira, suportes de estafeta e outros.

Este trabalho de adaptação da criança ao professor, ao ambiente, e ao material a ser utilizado, terá sua duração determinada pela individualidade e condições da própria criança. Após uma boa e segura adaptação do educando, pode-se realizar todo o trabalho de estimulação.

11 - Atividades desenvolvidas com a criança de zero a cinco anos.

1ª etapa:

— Exercícios Psicomotores.

A — Objetivo:

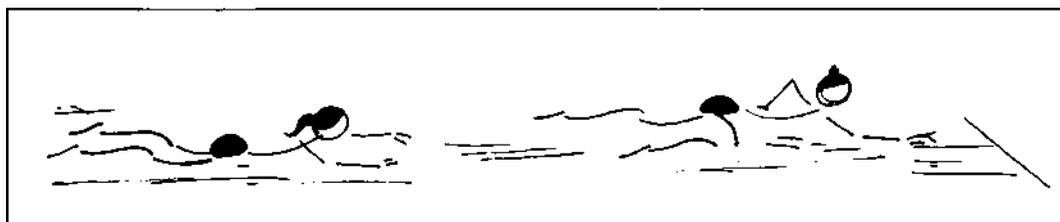
Desenvolver

- Coordenação Dinâmica Geral.
- **Equilíbrio** Estático.
- Equilíbrio Dinâmico.
- Adequação Espacial.

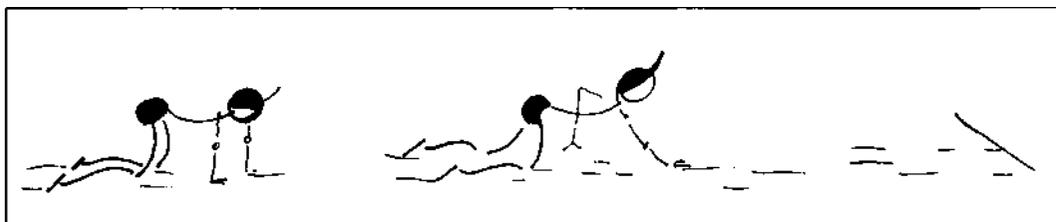
B — Desenvolvimento:



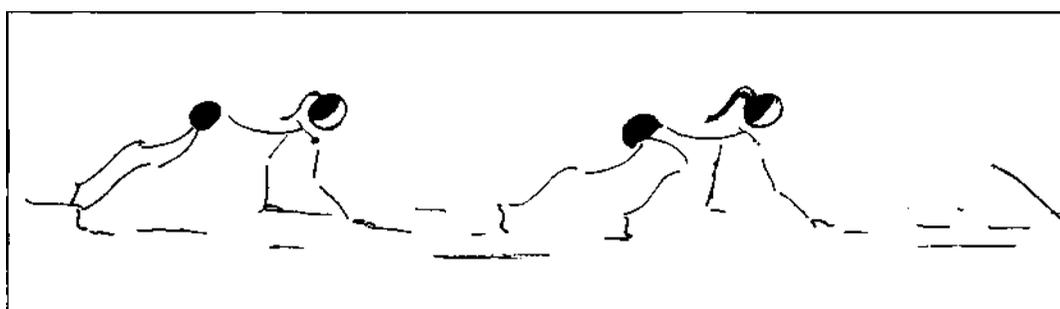
1. Marcha cadenciada obedecendo limite, em coluna por um.



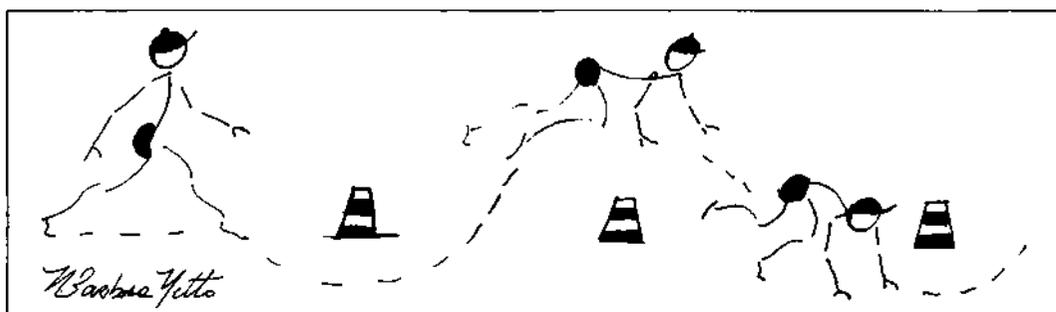
2. Deitar de braços no chão, restear movimentando os braços e pernas, com alternâncias coordenadas, obedecendo limite.



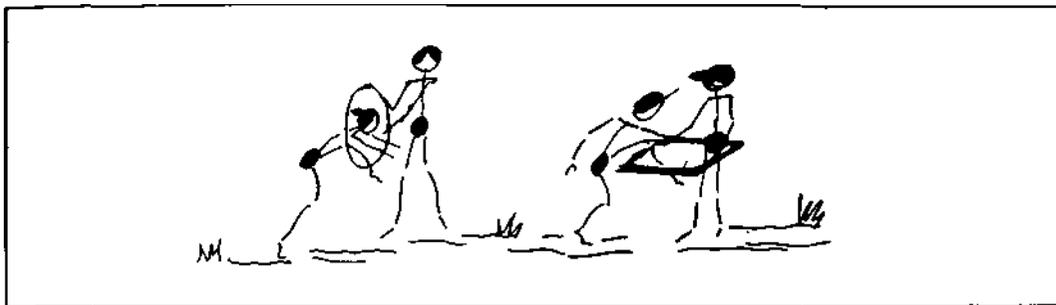
3. Engatinhar dentro de espaço determinado.



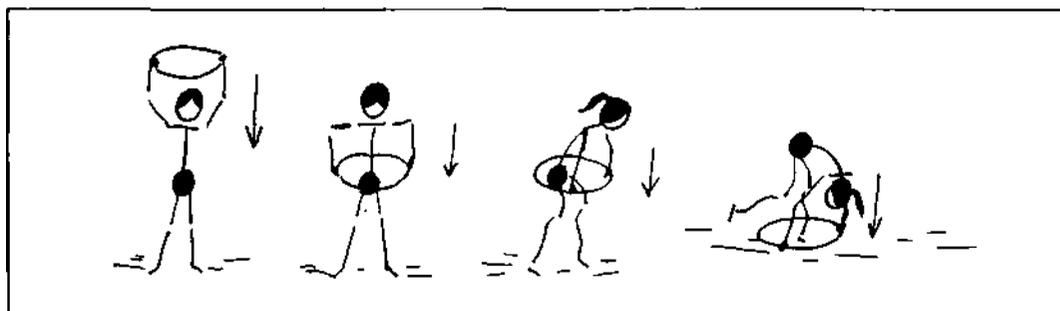
4. Quadrupedar obedecendo limite estabelecido.



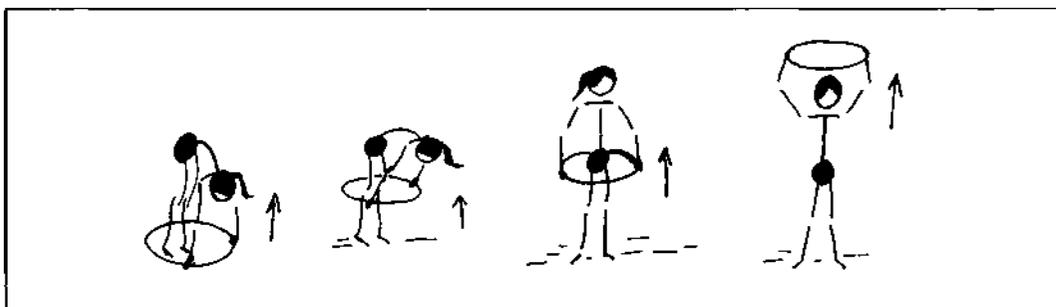
5. Caminhar, engatinhar, e quadrupedar entre obstáculos.



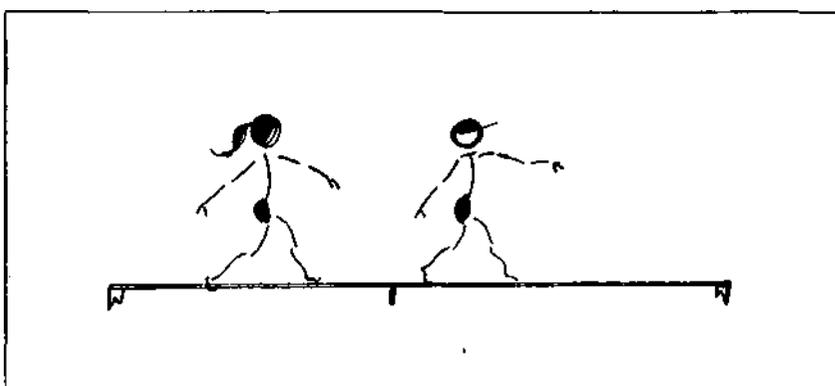
6. Passar por dentro de áreas suspensas.



7. Em pé, pegar o arco e passá-lo pelo seu corpo, no sentido de cima para baixo.



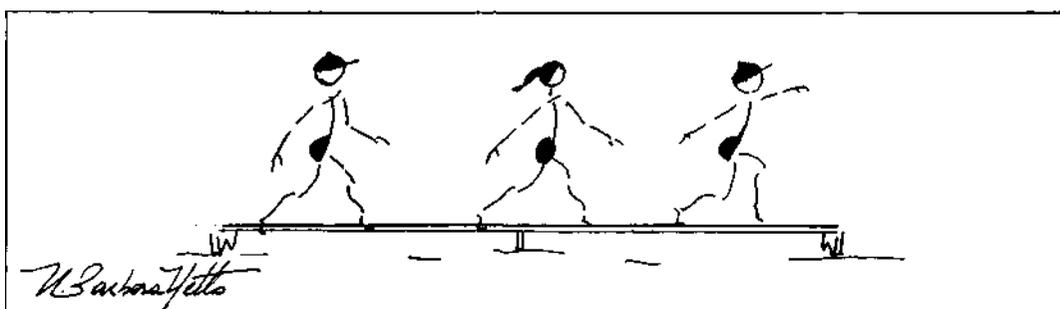
8. Mesmo exercício anterior, trocando o sentido: de baixo para cima.



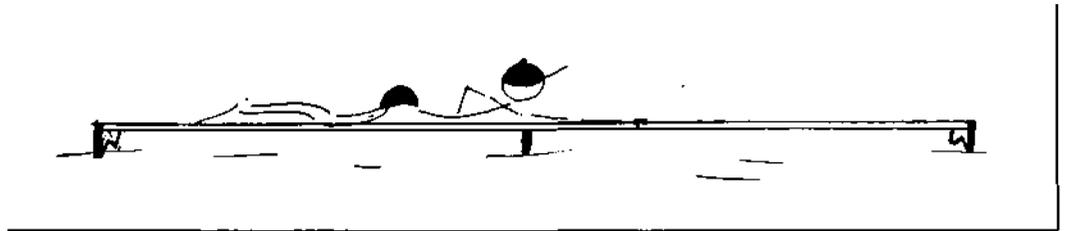
9. Manter-se de pé sobre o banco sueco.



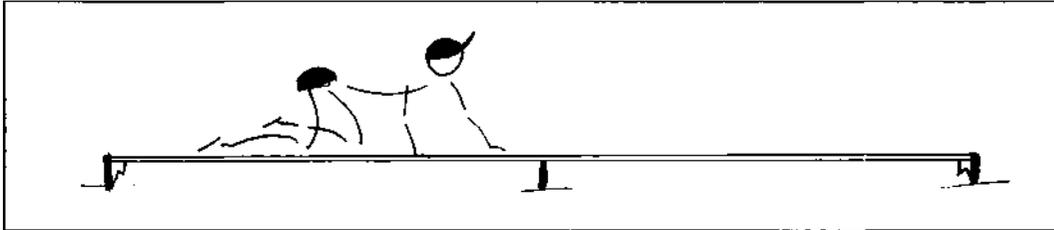
10. Manter-se de pé sobre o banco sueco, fechando os olhos.



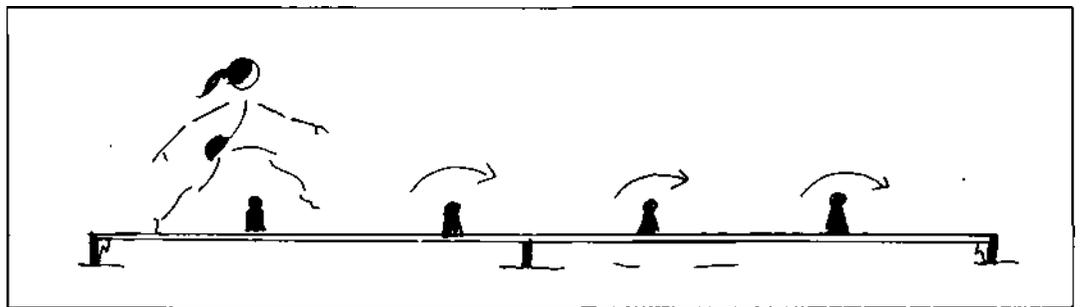
11. Caminhar sobre o banco sueco.



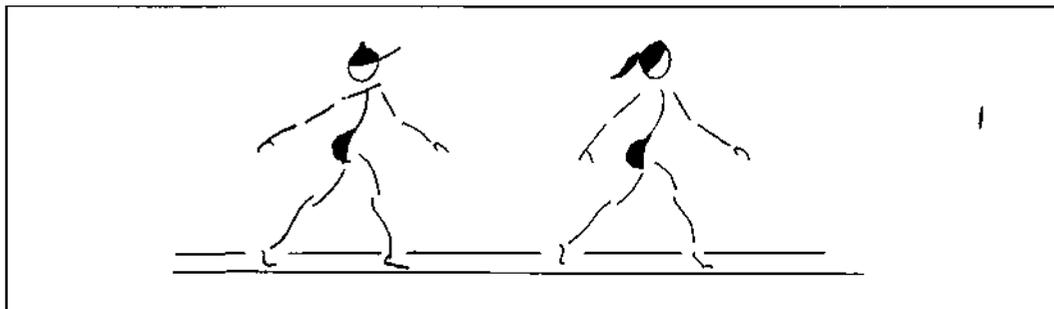
12. Rastejar sobre o banco sueco.



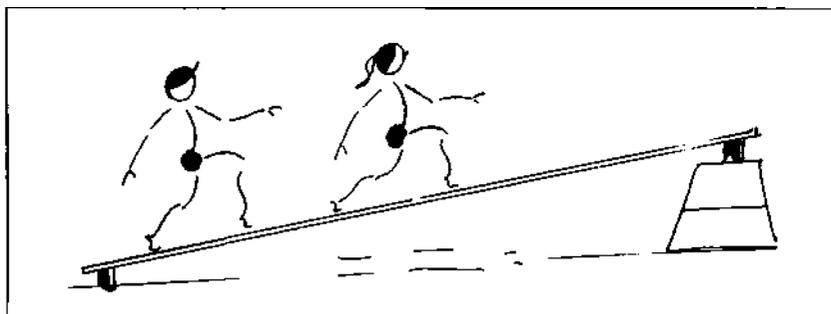
13. Engatinhar sobre o banco sueco.



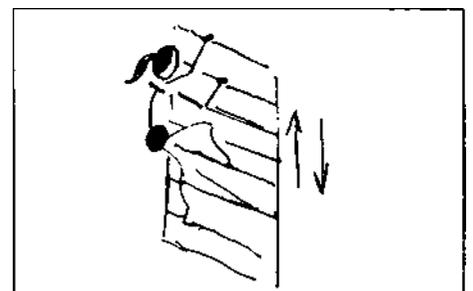
14. Caminhar sobre o banco sueco, ultrapassando obstáculos.



15. Colocados dois canos no chão, lado a lado, com uma pequena distância de um para outro, caminhar entre eles.



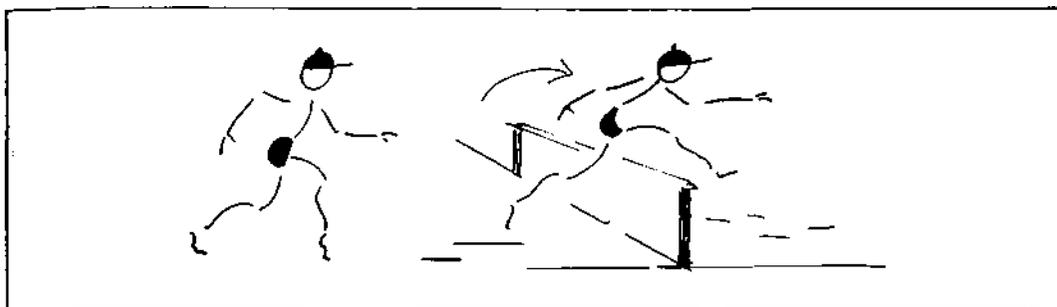
16. Caminhar sobre o banco sueco inclinado.



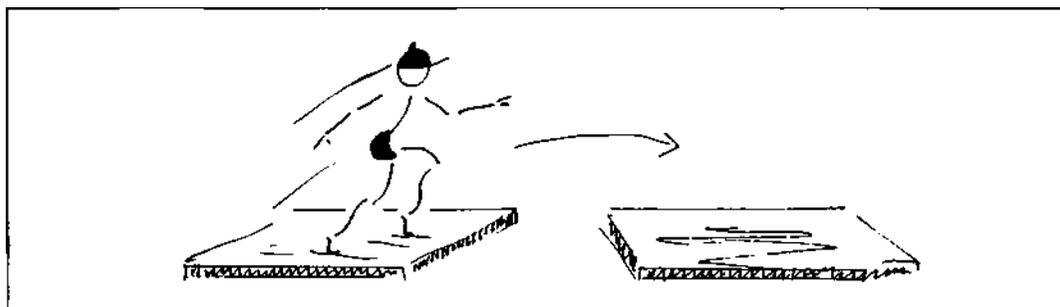
17. Trepar no espaldar, alternando braços e pernas, subindo e descendo.

18. Saltitar com os dois pés juntos sobre bastões chatos, no chão, um ao lado do outro, a uma distância de aproximadamente 30 cm.

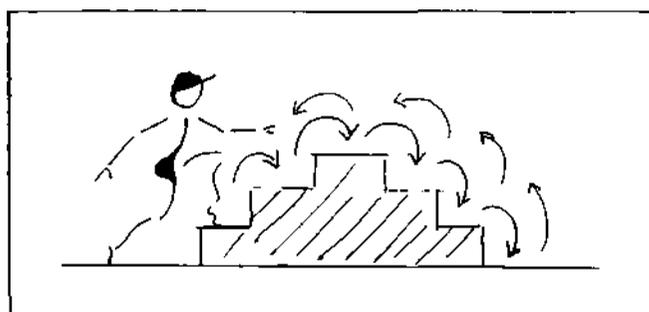




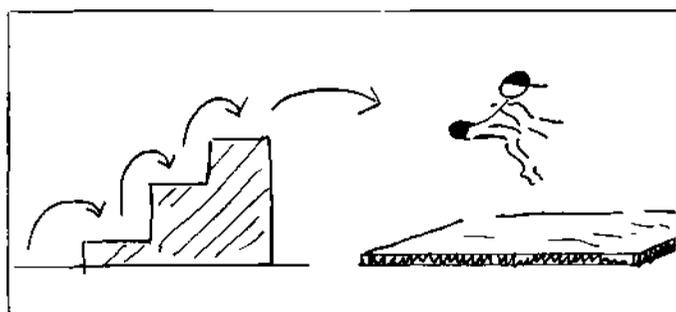
19. Correndo, saltar ultrapassando barreiras.



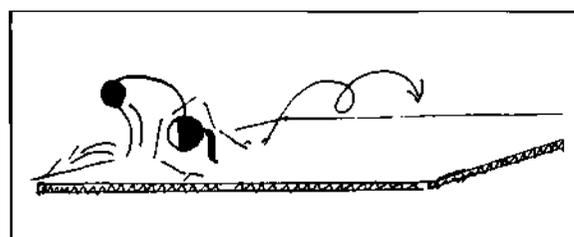
20. Saltar em pé, de um colchão para outro.



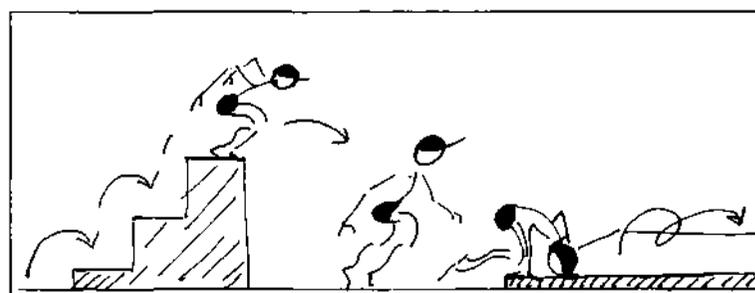
21. Subir e descer uma escada com 3 degraus largos de cada lado, em forma de Pódium.



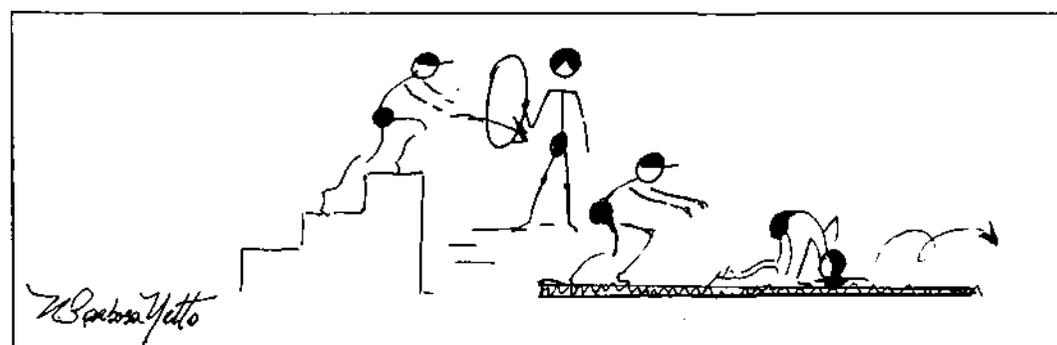
22. Subir na mesma escada, e atirar-se sobre um colchão.



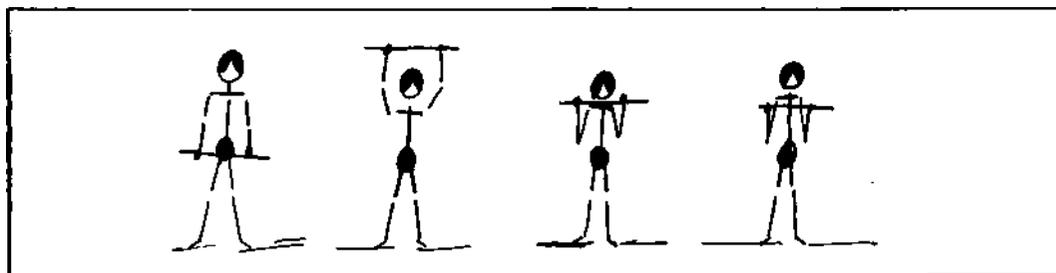
23. Realizar rolamentos sobre o colchão.



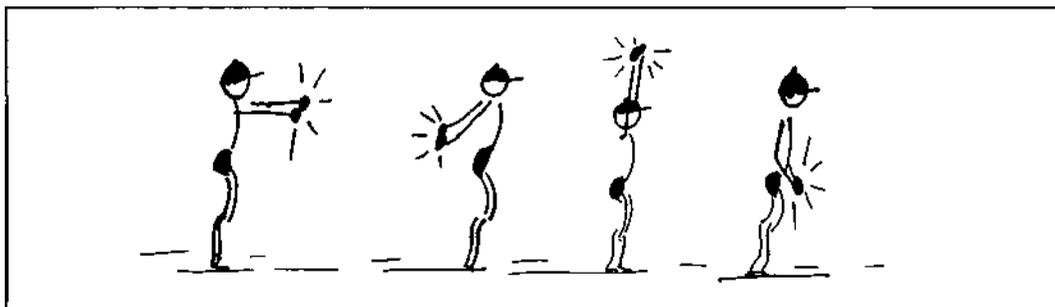
24. Subir na escada, atirar-se ao colchão, e fazer rolamentos sobre ele.



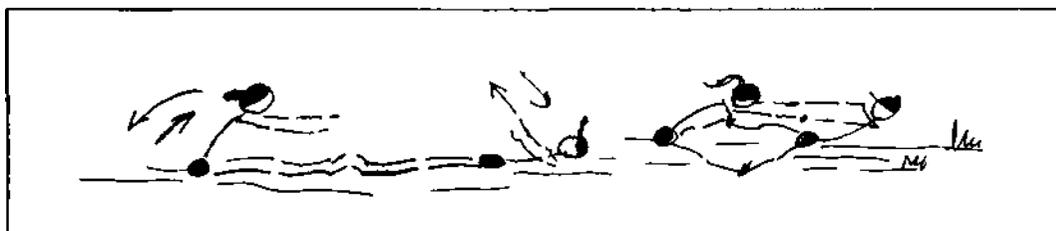
25. Subir na escada, atirar-se ao colchão passando por dentro de um arco suspenso, e fazer rolamentos sobre o colchão.



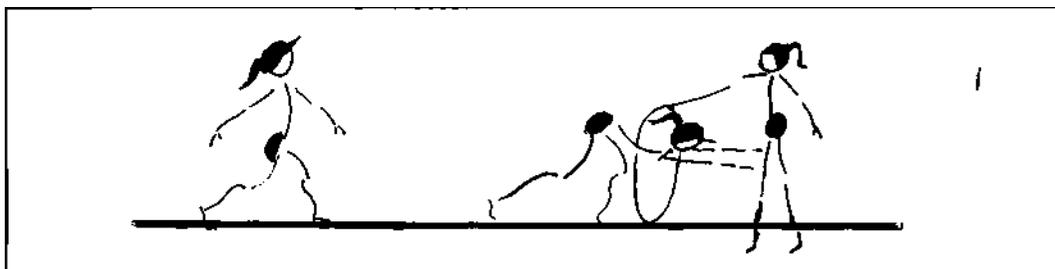
26. Em pé, segurar um bastão com as duas mãos, movimentando os braços sob a ordem do professor: — em baixo; — em cima; — atrás; — no peito; etc...



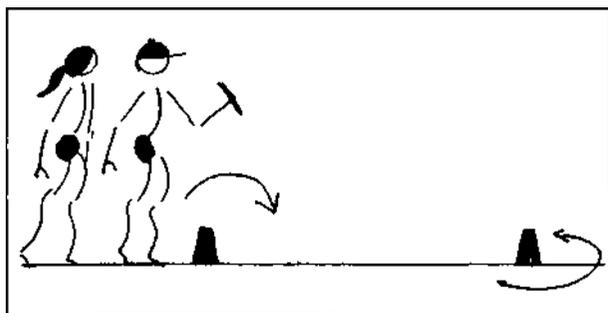
27. Em pé com um tacape em cada mão, bater os mesmos, na frente e atrás, em cima e em baixo.



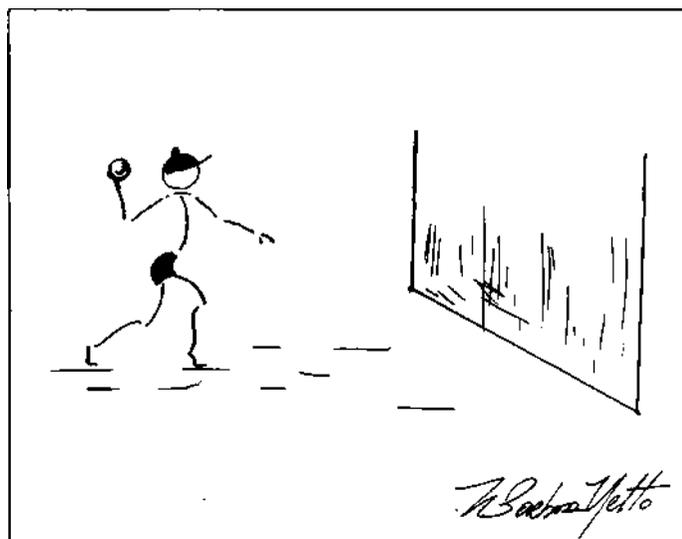
28. Sentados no chão, dois a dois, movimentar-se com coordenação, deitando e sentando.



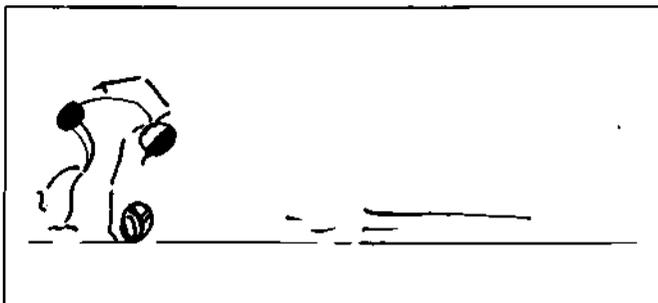
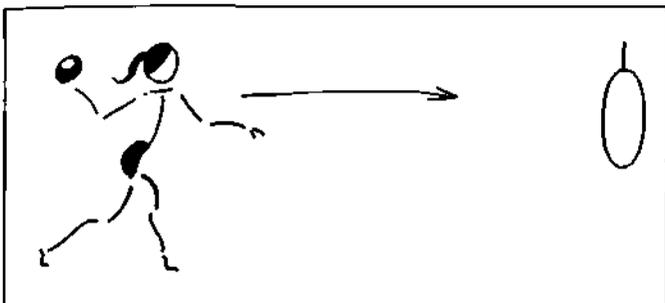
29. Caminhar sobre o banco sueco, passando por dentro de um arco fixo sobre o mesmo.



30. Em pé, coluna por um, coloca-se um obstáculo na frente da 1ª coluna, e um outro obstáculo mais adiante. O primeiro aluno, com um bastão na mão, correrá e contornará o último obstáculo, retornando e entregando o bastão a próxima criança, até que todos façam o exercício.

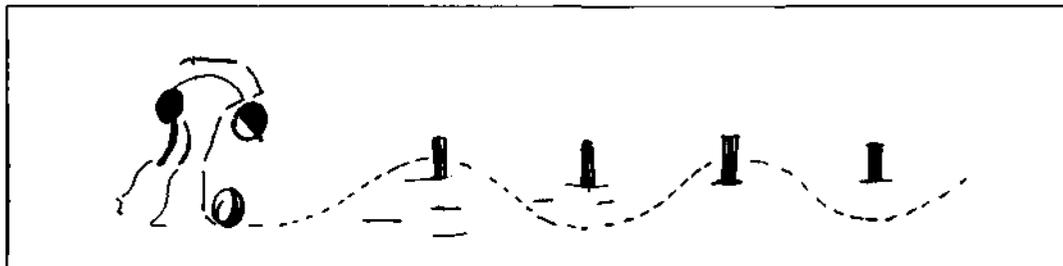


31. Arremessar uma bola na parede.

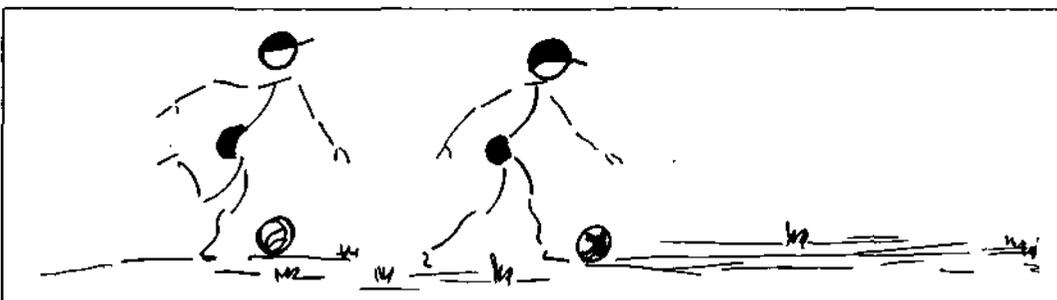


32. Arremessar uma bola, fazendo-a passar dentro de um arco suspenso.

33. De pé, com o corpo curvado, rolar um médice ball no chão.



34. Rolar o médice ball no chão entre obstáculos.



35. Chutar bolas livremente.

2ª etapa:

— Iniciação à Educação Física.

Sessões de atividades físicas adaptadas ao educando deficiente mental, com duração de aproximadamente 15 a 20 minutos.

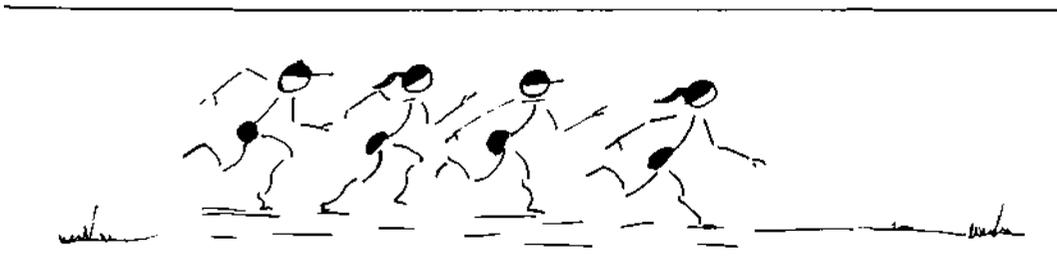
A — Objetivo:

Iniciar o educando no treinamento de atividades físicas organizadas em pequenas sessões, visando desenvolver suas habilidades para a ginástica, atletismo e desportos, como também, dando continuidade ao seu desenvolvimento psicomotor.

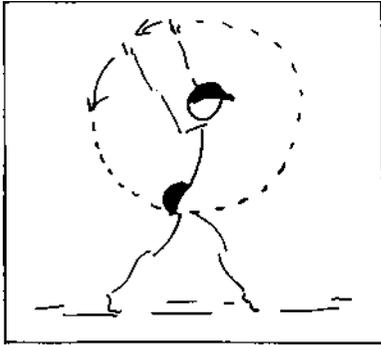
B — Desenvolvimento:

1ª sessão:

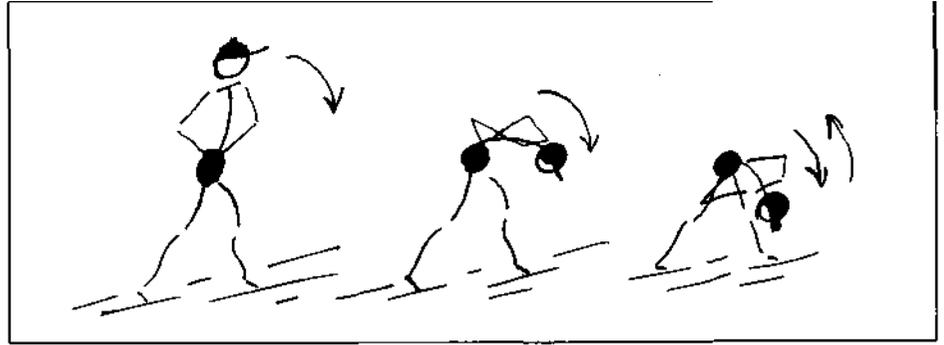
Objetivo específico: **Atletismo.**



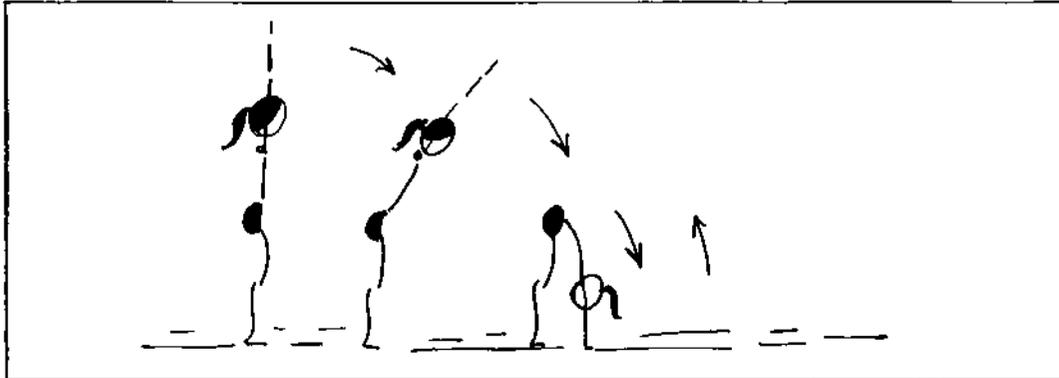
1. Corrida em coluna por um, em linha reta.



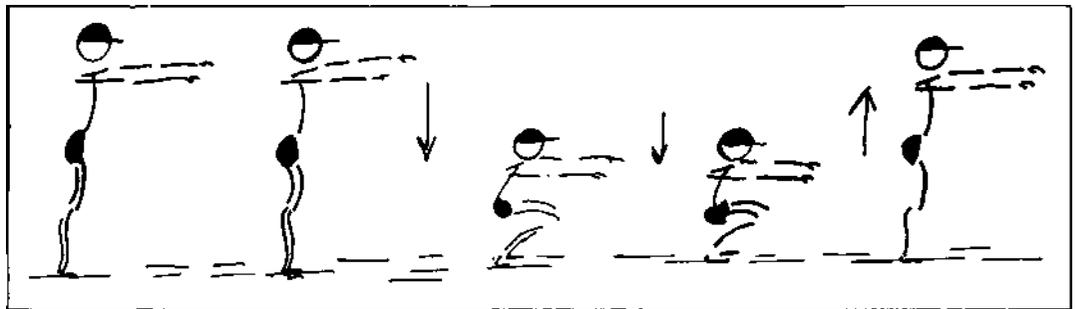
2. Caminhando e fazendo movimentos de circundação dos braços.



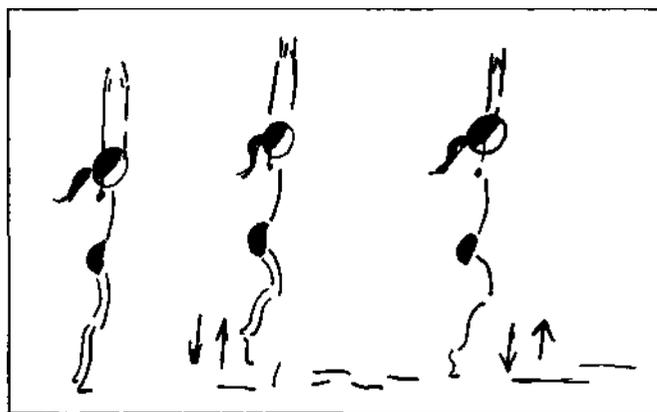
3. Em fileira, mãos nos quadris. Pequeno afastamento das pernas. Flexionar o tronco para frente, repetidas vezes.



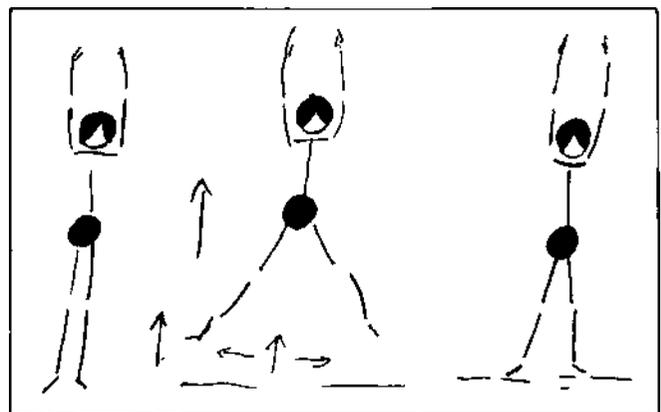
4. Em fileira, braços estendidos acima da cabeça. Flexionar o tronco tocando com os dedos no solo.



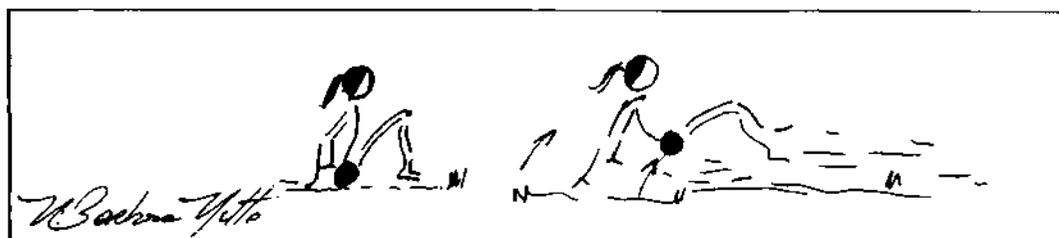
5. Em fileira, braços paralelos e estendidos na frente. Acocorar-se flexionando os joelhos e voltar a posição inicial várias vezes.



6. Braços estendidos ao longo do corpo, saltar com os pés juntos várias vezes.



7. Idem ao anterior, porém abrindo e fechando as pernas.



8. Sentados, apoiados no antebraço, mãos espalmadas ao lado. Pernas flexionadas, pés planos no solo. Fazer o movimento de pular.

Aplicação

— Corrida em pista marcada com raias.

- Alunos dispostos nas raias, na extremidade de saída. Ao sinal do professor, os alunos correm livremente pela pista.
- Mesmo exercício, porém os alunos deverão correr obedecendo às marcações, não invadindo a pista dos outros.
- Mesmo exercício, mas a saída será com os alunos sentados.
- Mesmo exercício, mas a saída será com os alunos ajoelhados.
- Mesmo exercício, porém a saída será com as mãos no chão e uma perna flexionada, sendo a outra estendida. Haverá um ponto pré-estabelecido de chegada.

2ª sessão:

Objetivo específico: **Esporte coletivo**

- Alunos dispostos em círculo, de mãos dadas. Ao sinal do professor, deslocam-se lateralmente para direita e depois para esquerda.
- Alunos sobre o risco da pista de corrida, na posição de lado. A um sinal do professor correm para um lado e depois para o outro.
- Alunos sobre o risco da pista, de lado, deslocando-se e saltitando, abrindo e fechando as pernas de um lado e depois de outro.
- Alunos em coluna sobre o risco, com os braços estendidos, ao lado da linha dos ombros, caminhando e batendo palmas à frente.
- Mesmo exercício, batendo palmas acima da cabeça.

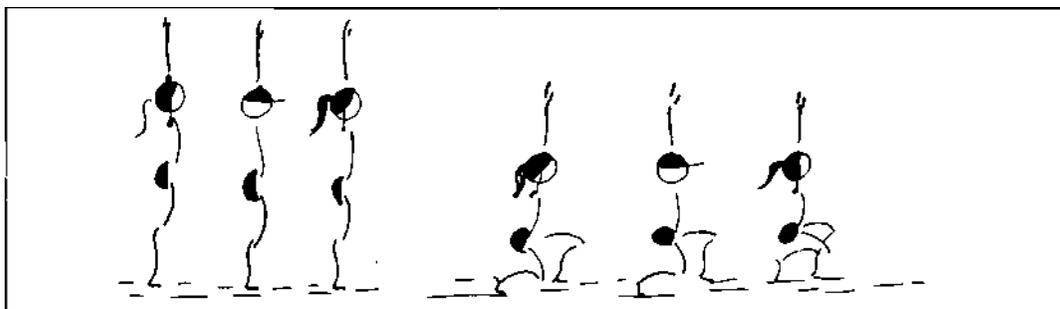
Aplicação

— Basquete.

- Rolar a bola para frente.
- Arremessar a bola no chão.
- Arremessar a bola na parede.
- Arremessar a bola no professor e vice-versa.
- Arremessar a bola numa tabela com uma cesta a uma altura de dois metros. Aos poucos a tabela pode ser elevada.

3ª sessão:

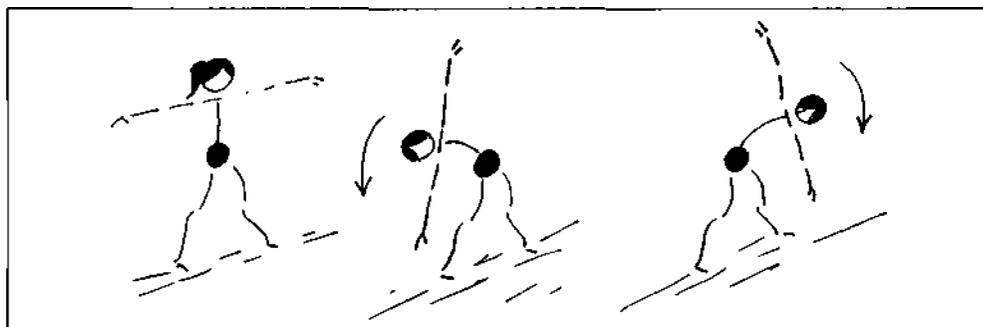
Objetivo específico: **Ginástica.**



- Alunos em fileira, braços no prolongamento do corpo. Flexionar as pernas, no movimento de correr, sem haver deslocamento.

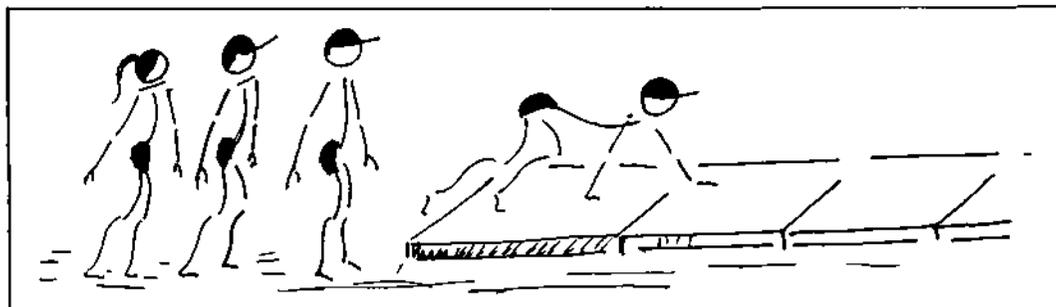
Pernas em pequeno afastamento, braços estendidos ao lado, na altura dos ombros, palma das mãos para baixo.

Inclinar o tronco para a direita e depois para a esquerda, sem dobrar os braços e as pernas.

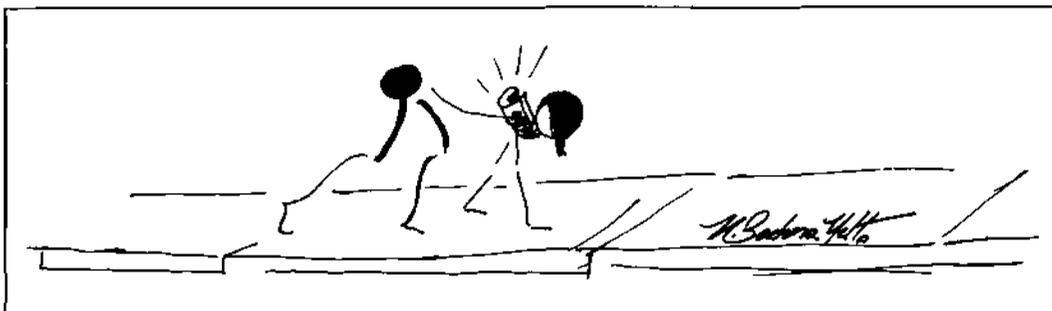




3. Alunos dispostos ao redor do colchão, com as mãos sobre os mesmos, pernas levemente afastadas. Flexionar o tronco para frente, até encostar o peito no colchão, voltando a posição inicial. (5 a 6 vezes).



4. Colocar os colchões um na frente do outro. Alunos em coluna em frente ao colchão. Um por um sobe no colchão, fazendo o movimento de quadrupedar sobre ele.



5. O mesmo exercício, porém com um pedaço de papel preso entre o queixo e o peito.

Aplicação

— Cambalhota:

- a) Com o auxílio do professor, um a um executa a cambalhota.
- b) Em colunas, executar a cambalhota livremente no colchão.
- c) Um aluno deitado numa extremidade do colchão. O outro vem correndo, salta por cima do companheiro, e após executa a cambalhota.

COMO FAZER MATERIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM AJUDA DOS ALUNOS

Prof. Wilson Bagatini

Aros de vime de 60 cm de diâmetro.
Aros de vime de 45 cm de diâmetro.
Bastões com 80 cm de comprimento.
Bastões com 60 cm de comprimento.
Bastões com 30 cm de comprimento.
Bolas de meias.
Sarrafos com 80 cm de comprimento por 2 cm de largura.
Sarrafos com 5 metros de comprimento por 2 m de largura.
Escada com 4 degraus para subir e 4 degraus para descer.
Trave feita de caibros de 7 cm² e 5 metros de comprimento.
Colchões de espuma — 1,90 por **1,10** — altura 10 cm.
Rampa para salto em altura e distância.
Balizas com latas, ferro ou madeira e cimento.
Sarrafo para salto em altura.
Suporte para salto em altura — Cubos de roda com a haste de ferro ou plástico.
Cordas elásticas, feitas com elásticos comuns.
Alvos feitos de lona.
Disco de partida.
Chicote queimado, feito de couro.
Chocote queimado feito de madeira, divide-o no meio.
Caixi de areia para salto em distância, salto em altura, etc.
Barra fixa.
Rampa para subir e pular.
Plinto com 8 caixas de 15 cm cada **uma**.
Goleirinhas para servir de alvo para os pequenos.
Banco sueco.

Relação de outros materiais que podem ser úteis:

- Bolas de ténis.
- Bolas de borracha de diversos tamanhos.
- Bolas de couro de diversos tamanhos e pesos.
- Medicine Bali de diversos pesos.
- Espaldares.
- Cabo de guerra.
- Diversas cordas de diversos tamanhos.
- Tijolos coloridos.
- Sacos de areia de diversos tamanhos.
- Tacos de madeira para caminhar em cima.
- Pés feitos de couro, lona ou ainda de madeira bem fina.

Diversos tamanhos de degraus — formar escadas.
Paralelas fixas no chão e penduradas no teto.
Escadas de canto, com corrimão.
Corrimão de parede — alturas variadas.
Minhocão com arame e fazenda.
Suporte para encaixar um aro.
Halteres com sarrafo (cabo de vassoura) e dois quadrados de 15 cm de madeira.

PSICOMOTRICIDADE

Prof. Vilson Bagatini

A soma e a psique integram a unidade indivisível do homem.

— **Soma** — é o conjunto de tecidos do corpo vivo que mantém e transmite o elemento de perpetuação da espécie. Organismo tomado como expressão material em oposição às funções psíquicas.

A Psicomotricidade como ciência da Educação, enfoca essa unidade educando o movimento ao mesmo tempo que põe em jogo as funções da inteligência.

Psicomotricidade — é a educação do movimento, ao mesmo tempo que põe em jogo as funções da inteligência.

- As primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal, não são mais que manifestações motrizes.
- Durante toda a primeira infância até os três anos, a inteligência é a função imediata do desenvolvimento neuromuscular.
- Mais tarde a inteligência e a motricidade independizam-se, rompendo a simbiose (associação de dois seres vivos — especialmente vegetal na qual há benefícios recíprocos, vida em comum) que só reaparece nos casos de retardo mental.



O paralelismo psicomotor se mantém, determinando que um quociente intelectual diminuído, corresponde um rendimento motriz também retardado.

Este paralelismo pode apresentar as mais variadas características; já que, os diversos graus de debilidade mental correspondem no campo motor, a graduações que vão desde a;

- debilidade motriz leve ou deficiência motriz leve — (torpeza, paralisia, preguiça, espasticidade), até os transtornos importantes ocasionados por lesões do sistema nervoso.
- espasticidade;
- ataxia — incoordenação patológica dos movimentos do corpo;
- hemiplegia — paralisia em um dos lados do corpo;
- diplegia, etc. . .

Essas alterações profundas não podem ser corrigidas totalmente por nenhum tratamento médico ou corretivo, no entanto, podem ser atenuadas com uma reeducação

apropriada que eduque os movimentos úteis ou desenvolvam compensações, que ajudem equilibrar o déficit motor.

Os tratamentos cinésicos ou fisioterápicos que atuam localmente, podem ajudar o músculo a voltar a sua função natural, mas só um método combinado, que ao mesmo tempo que eduque o movimento, atue sobre o intelecto, o fará progredir realmente no caminho da recuperação total.

Esse duplo caráter, faz com que a Psicomotricidade seja deficiente, já que complementa com métodos progressivos que seguem ao mesmo tempo a evolução fisiológica e o amadurecimento intelectual.

O princípio e o fim desta ciência constituem-se na educação do movimento, que é em última instância, a educação das combinações motrizes.

A coordenação geral necessita de uma perfeita harmonia de jogos musculares em repouso e em movimento.

Não adquire o seu desenvolvimento definitivo senão aos 15 anos, o que facilita sua educação precoce e progressiva.

A coordenação geral apresenta dois aspectos bem diferenciados:

- Coordenação estática.
- Coordenação dinâmica.

Visto que estas coordenações realizam-se em:

- Repouso e em
- Movimento.

Coordenação estática — é o equilíbrio entre a ação dos grupos musculares **antagonistas**, se estabelece em função do **tônus** muscular, e permite a **conservação** voluntária das atitudes.

Coordenação dinâmica — é a colocação em ação simultaneamente, de grupos musculares diferentes, para executar um movimento voluntário mais complexo.

Os dois tipos de coordenação estão sob o controle das vias neuromotrizes cerebelosas, que dominam o funcionamento estático — equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico.

Equilíbrio e sinergia dos movimentos automáticos e os não automáticos.

Segundo o tipo de movimento que se põe em jogo, a coordenação dinâmica será:

Geral — quando intervêm membros inferiores, ou em simultaneidade com membros superiores. São como exemplo os exercícios de correr, trepar, lançar bolas, saltar, carregar objetos, subir, descer.. .

Manual — quando se estabelece por movimentos de ambas as mãos.

Cada tipo de coordenação que se educa, tem uma metodologia especial e diferente, que apresenta caracteres muito variados, já que se trata de coordenação dinâmica ou estática, geral ou manual.

No obstante, elas mantêm unidades centrais, visto que, são elaboradas com critérios evolutivos e seguindo um desenvolvimento psicomotor normal.

Em consequência, para cada idade motriz, existe um plano de educação ou reeducação que corresponde:

- coordenação estática
- coordenação dinâmica geral
- coordenação dinâmica manual
- coordenação viso-motriz.

Esses planos relacionados entre si, e por sua vez, como consciência intelectual, manterão a unidade indestrutível do desenvolvimento.

Para desenvolver a coordenação estática, o equilíbrio, recorre-se a exercícios ginásticos.

Os métodos correntes de ginástica, que se usa normalmente para o desenvolvimento muscular, não serão suficientes para os deficientes mentais.

Para que se alcance o fim da educação Psicomotora, deverão demandar esforços de atenção, que põem em jogo a **psique**, constituindo assim um verdadeiro método de **Ortopedia Mental**.

Para isso adaptaremos os exercícios que provoquem ações e que estimulem o intelecto, formando assim, uma imagem mental que ajude a evocação de imitações diversas.

Os exercícios de equilíbrio seguem a progressão determinada por idades motrizes (Ozerestzki e revisado por Guilmain).

Enquanto os de coordenação dinâmica geral, de membros inferiores em simultaneidade com membros superiores, os exercícios de marcha, corrida, saltos, rolamentos, podemos contar com valiosíssimo meio educacional e terapêutico; A rítmica (preferencialmente atividade musical).

- A coordenação está subordinada a:
- maturação do sistema nervoso;
 - idade;
 - fadiga;
 - exercícios.

Graduando de acordo com a idade cronológica no normal, e idade motriz no deficiente mental, evitam-se fadigas e monotonias se bem aplicados os exercícios.

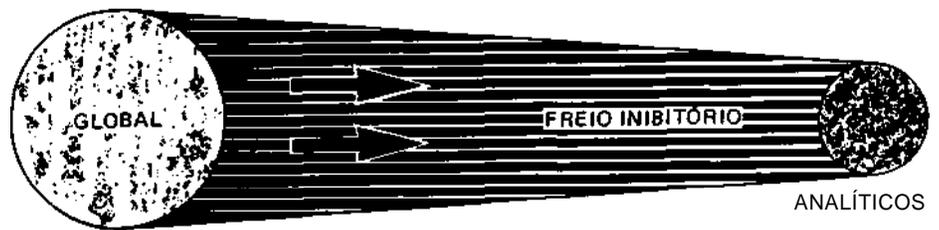
Os exercícios deverão ser repetidos, repetidos, repetidos — condição primordial para os excepcionais e deficientes mentais, porém variando e exigindo uma contribuição intelectual.

3? Tipo de Coordenação — Dinâmica — Manual

- Levarão a
- precisão
 - rapidez
 - a força muscular dos membros superiores, especialmente as mãos.

Progressivamente a criança passa do Movimento Global para os Movimentos Analíticos.

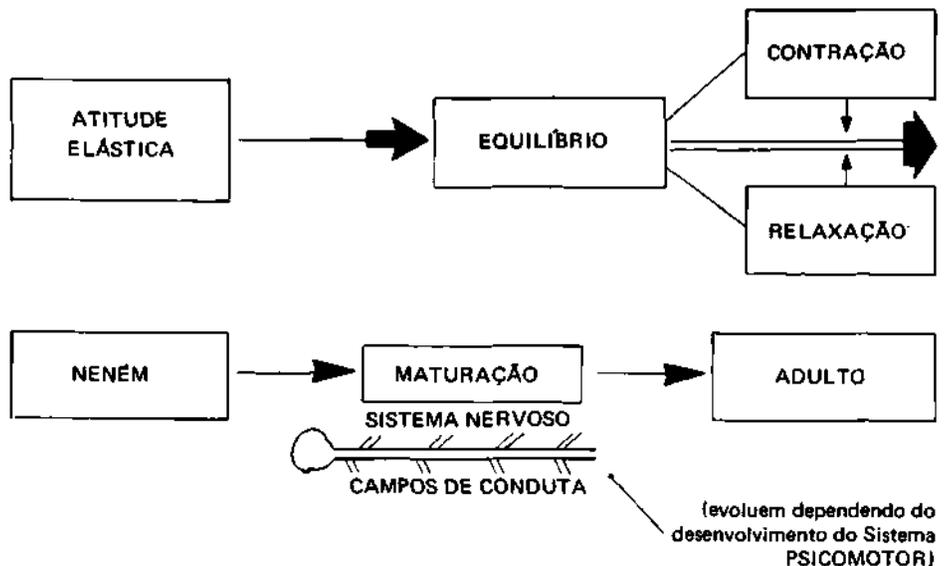
EVOLUÇÃO DOS MOVIMENTOS



MOVIMENTO CONSCIENTE



MOVIMENTO ESPONTÂNEO



A criança deficiente mental — quase sempre apresenta retardamento no desenvolvimento.

No deficiente mental devemos fazer um exame prévio para termos diagnóstico médico, tipo de transtorno e adequado tratamento corretivo.

O exame motor realiza-se por meio dos:

Testes de ozeretzki (Edouard Guilmain) adaptado para criança de raça latina.

Estes testes são baseados no desenvolvimento do **S.N. Piramidal e Cerebeloso**.

Não medem diretamente o tônus muscular, por isso é fundamental o conhecimento de qualquer alteração ou transtorno no desenvolvimento muscular.

Com isso descobre-se uma idade motora e um quociente motor — podendo ser detectado qual a parte deficiente do Sistema Motor, e conseqüentemente empreender por parte a reeducação.

Edouard Guilmain, agrupa em dois campos a conduta motriz:

1. De atividades tónicas — Tônus — Manutenção de atitudes (equilíbrio estático, mímica, freio inibitório, tônus muscular).
2. Atividades de Relação — É o movimento em si (dinâmica manual e visomotora, dinâmica geral).
3. Campos da inteligência — Atenção, memória, especialmente o deficiente mental, auditivo, visual e motor.

CONSCIÊNCIA CORPORAL

A imagem do corpo pode definir-se como intuição global, o conhecimento imediato de nosso corpo, seja em estado de repouso ou em movimento, em função da inter-relação de suas partes e sobretudo de sua relação com o espaço, tempo e os objetos que nos rodeiam.

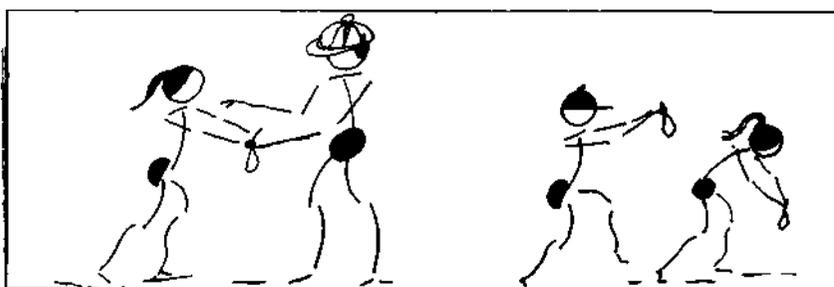
Esta noção é o núcleo da sensação de disponibilidade do nosso corpo e é também o centro de nossa vivência da relação universo-sujeito.

"Le Bouch"

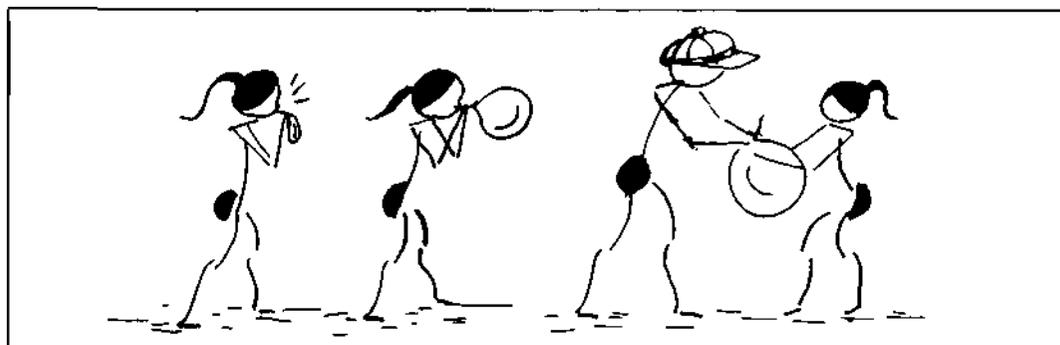
O primeiro momento e a faixa de maior importância na Pré-Escola é sem dúvida nenhuma, o desenvolvimento da psicomotricidade, a educação através da mente e do movimento, e dentro desta faixa etária o ponto inicial e fundamental, é o conhecimento, a tomada de consciência do próprio corpo, sem isso não podemos partir para o conhecimento do mundo, das letras e dos números.

Exercícios com balões.

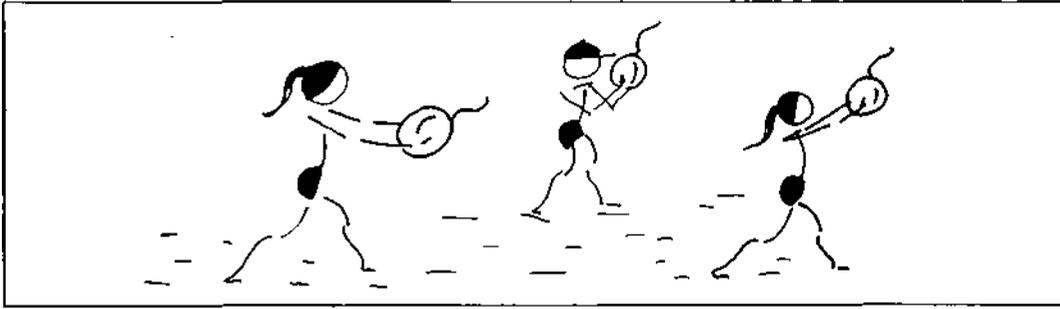
Objetivo — conhecimento do próprio corpo:



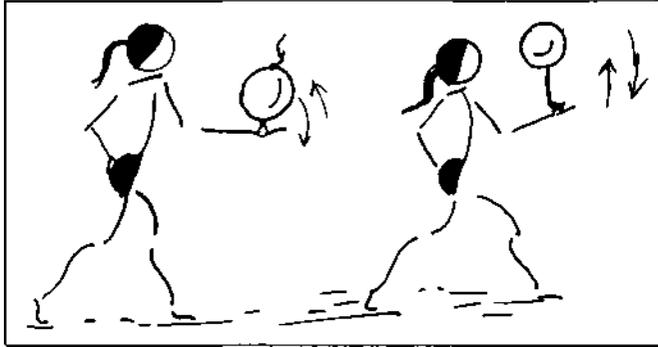
1. cada criança recebe um balão na mão e o analisa detalhadamente;



2. a criança tenta encher o seu balão, após o professor ajuda a amarrá-lo para não esvaziar;

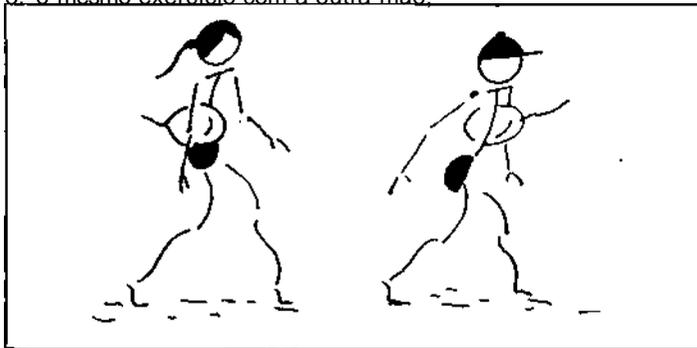


3. cada criança com o seu balão na mão caminha livremente pelo espaço vazio;

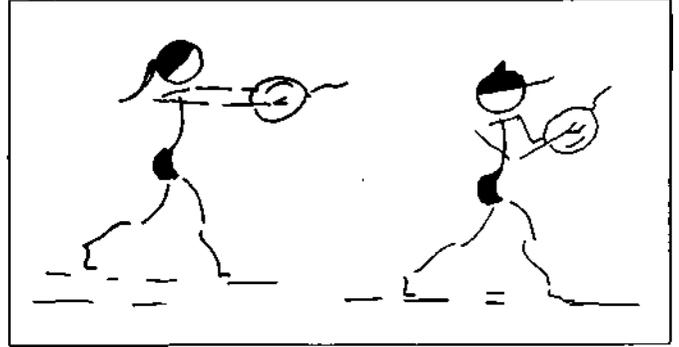


4. caminhar com o balão em uma das mãos, sacudindo como se fosse uma bandeira;

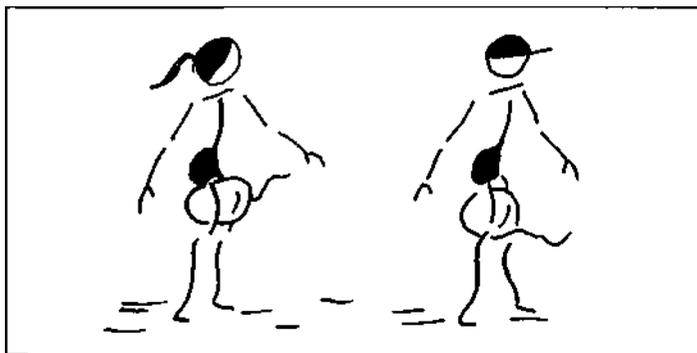
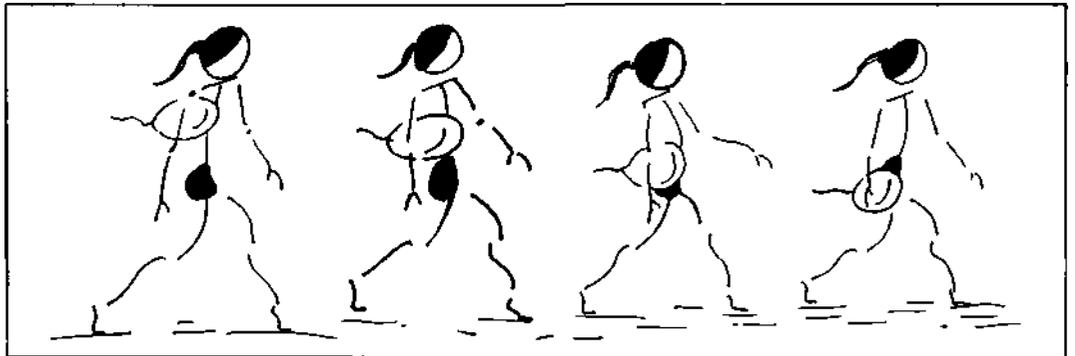
5. o mesmo exercício com a outra mão;



7. caminhar, colocando o balão entre o braço e o corpo, braço direito ou esquerdo;

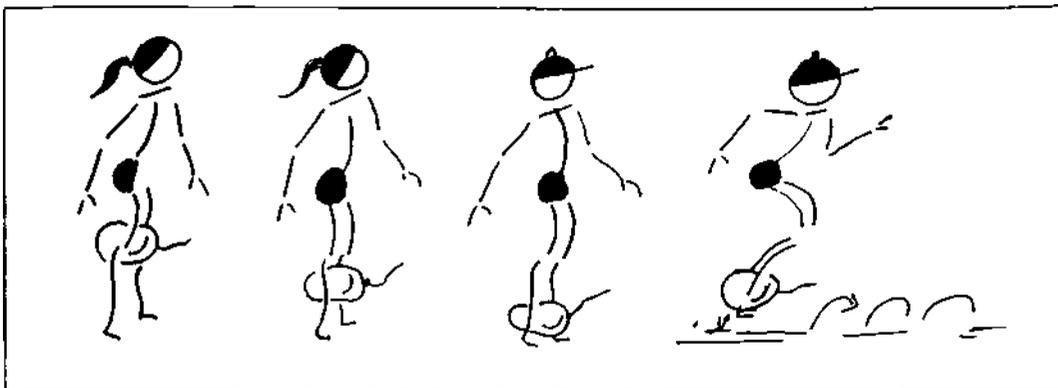


6. caminhar com o balão preso entre as duas mãos, apertando-o para ver a sua elasticidade;

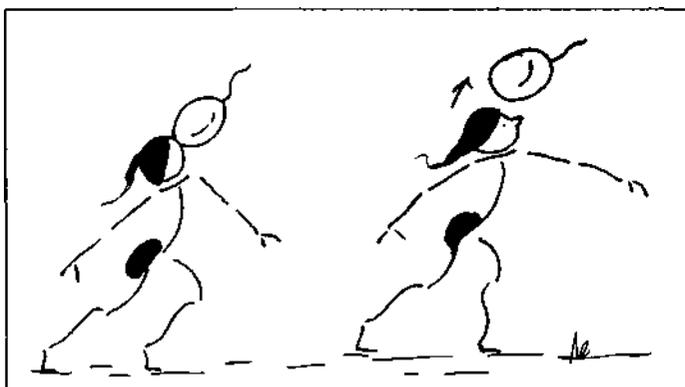


8. caminhar fazendo o mesmo exercício com o outro braço;

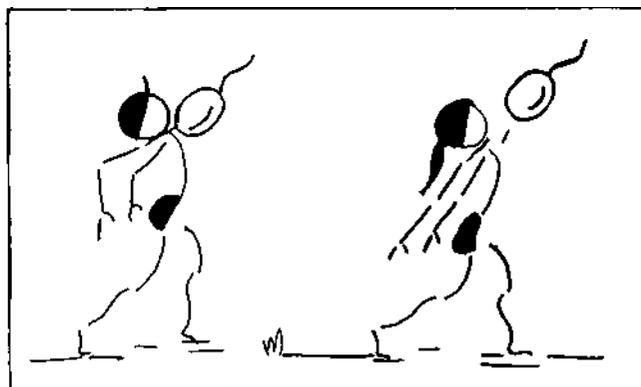
9. o mesmo exercício obedecendo a progressão, balão em baixo das axilas, braços, punhos, mãos e dedos;



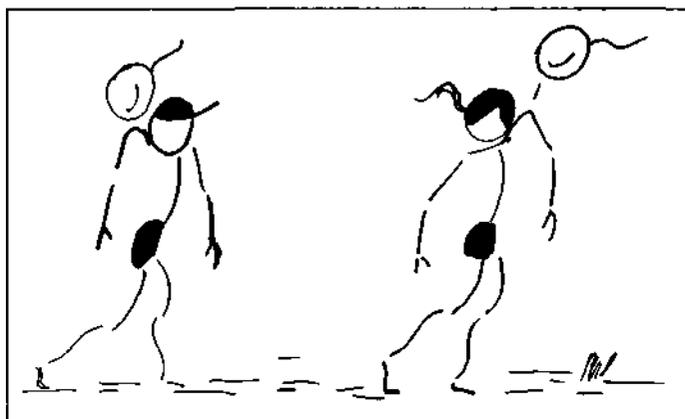
10. caminhar com o balão entre as coxas;
11. caminhar com o balão entre as pernas (altura dos joelhos);
12. caminhar com o balão entre as pernas (altura das canelas);
13. caminhar com o balão entre as pernas (altura dos tornozelos);
14. caminhar com o balão entre os pés (pode ser pulando);
15. fazer competição de corrida entre os alunos, usando o balão nas posições usadas até o exercício nº 14;



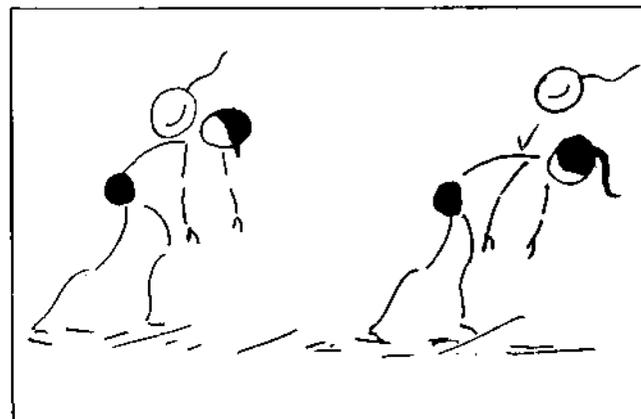
16. cabecear o balão, cada um o seu, sem deixar cair;



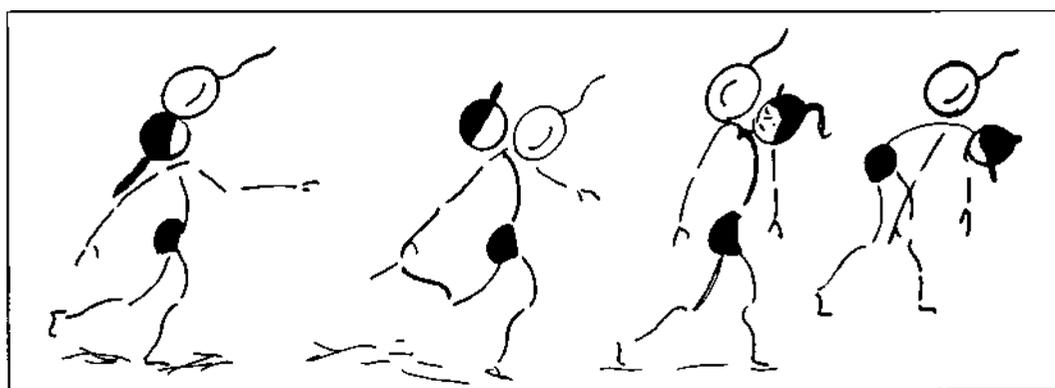
17. bater com o peito no balão, sem deixar cair;



18. bater com os ombros no balão, sem deixar cair;

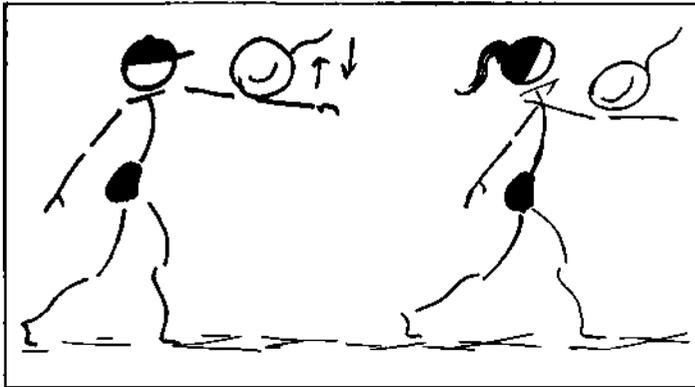


19. bater com as costas no balão, sem deixar cair;

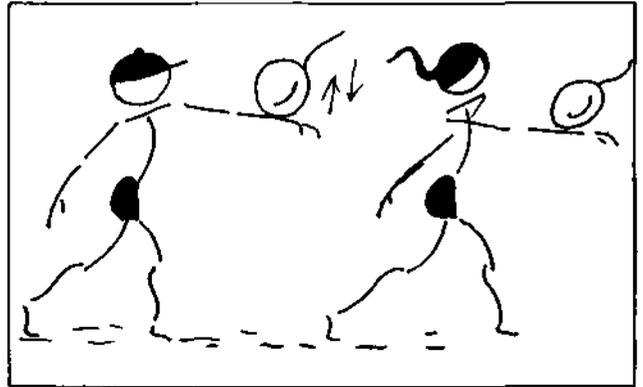


20. bater no balão livremente com a cabeça, peito, ombros e costas;

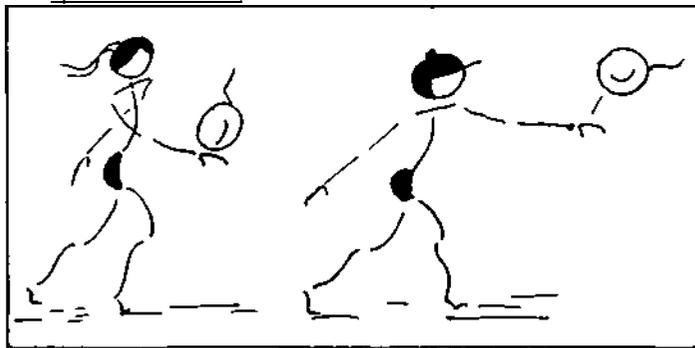
21. fazer competição entre as crianças usando os exercícios de nº 16 ao nº 20;
 22. fazer os mesmos exercícios podendo bater no balão do companheiro; o objetivo é sempre ter um balão para si, sem deixar cair, com isso dando mais movimentação à turma;



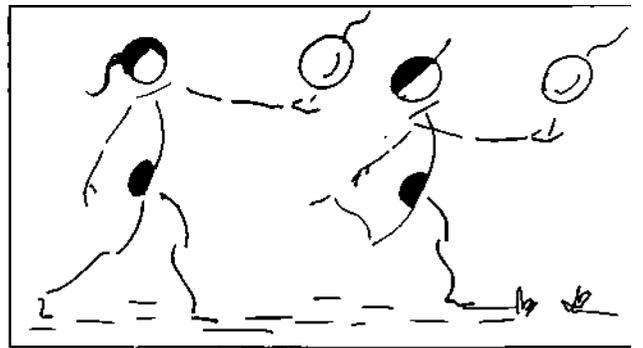
23. bater no balão com o braço na altura do cotovelo, após com o outro;



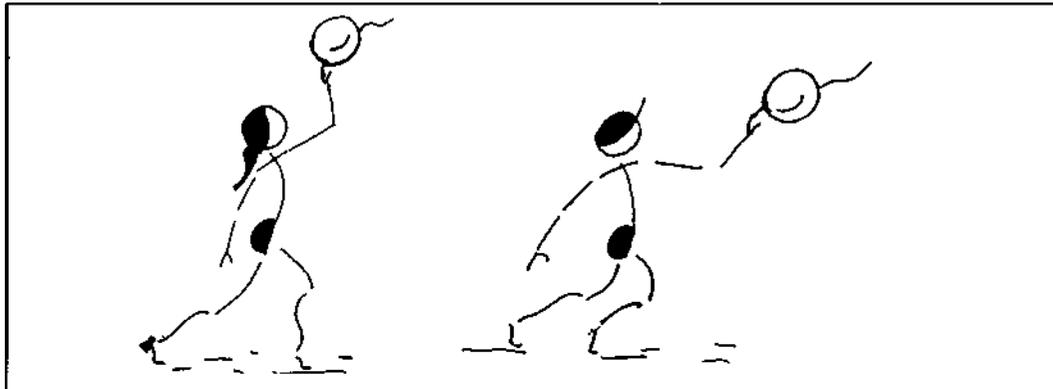
24. bater no balão com o antebraço, um após o outro;



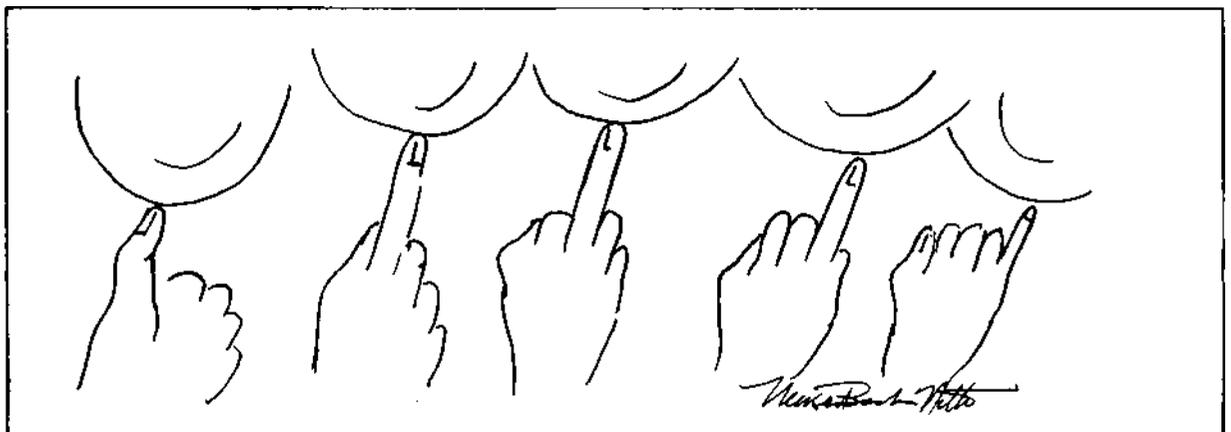
25. bater no balão com o dorso da mão, uma após a outra;



26. bater no balão com a palma da mão, uma após a outra;

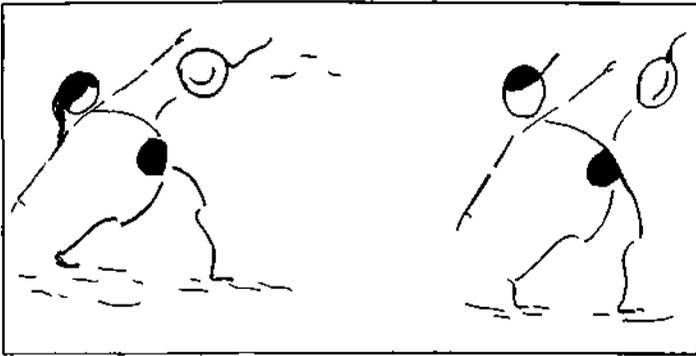


27. bater no balão com a ponta de todos os dedos, uma mão, e após a outra;

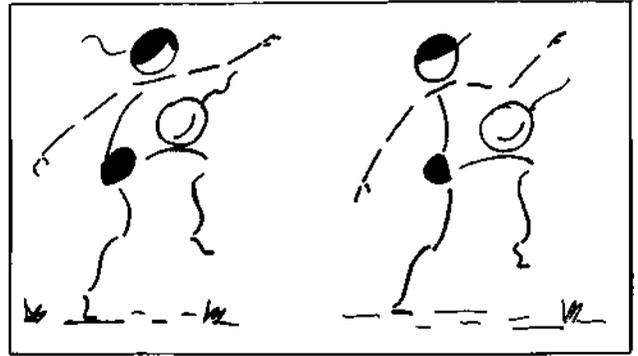


28. bater no balão com a ponta de um dedo cada vez, iniciando pelo polegar, até o minguinho;

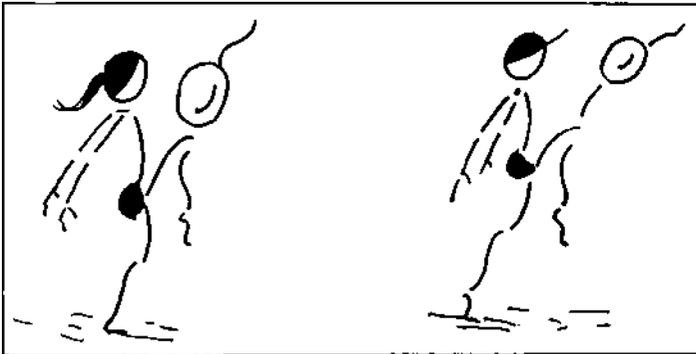
29. fazer competição entre os alunos usando os exercícios do nº 23 até o nº 29;



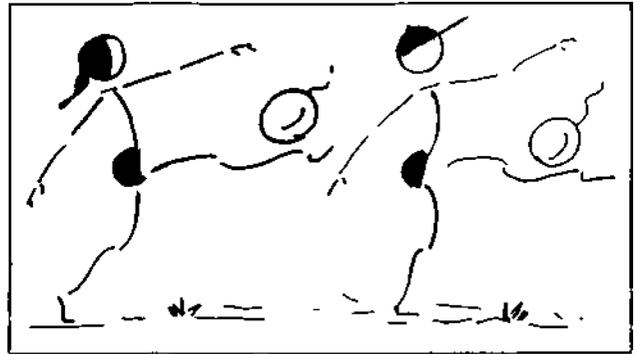
30. bater no balão com a barriga;



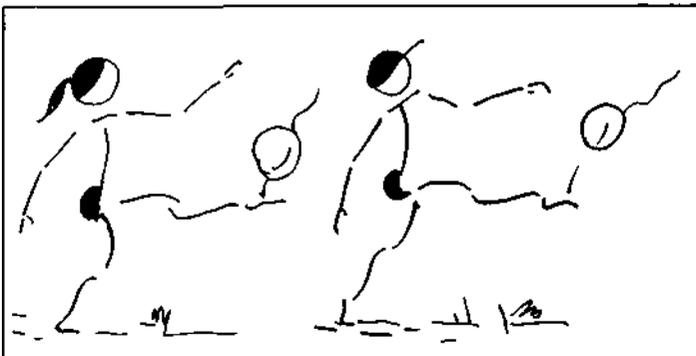
31. bater no balão com a coxa, uma após a outra;



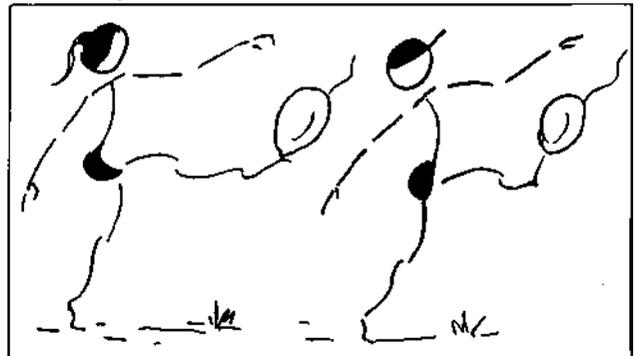
32. bater no balão com o joelho, um após o outro;



33. bater no balão com a canela e com a barriga da perna, uma após a outra;



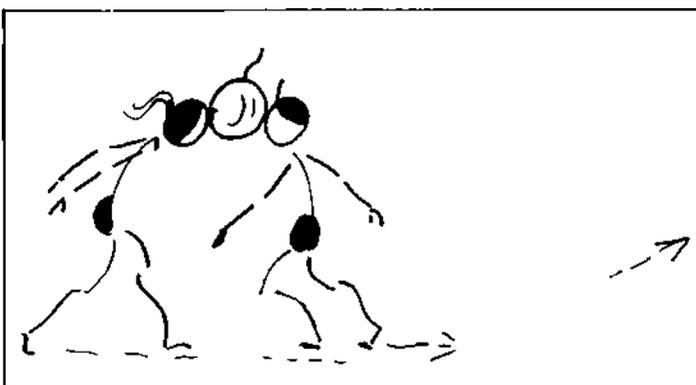
34. bater no balão com o pé, um após o outro;



35. bater no balão com a ponta dos dedos do pé, um após o outro;

36. fazer competições entre os alunos usando os exercícios do nº 30 até o nº 35.

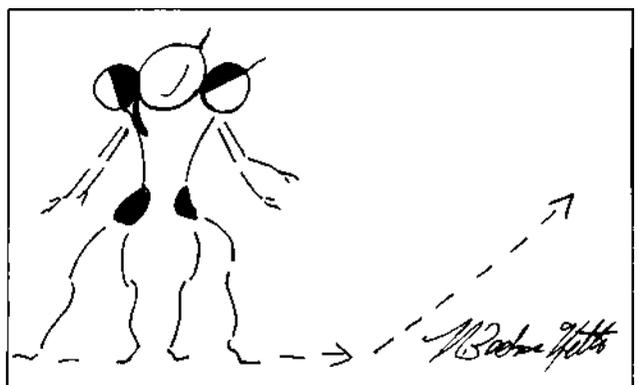
**Exercícios de consciência corporal em duplas.
Conhecimento das partes do corpo.**



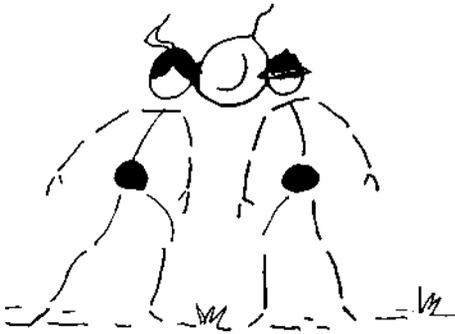
37. caminhar de frente com o balão entre para o outro ou frente a frente;



de frente



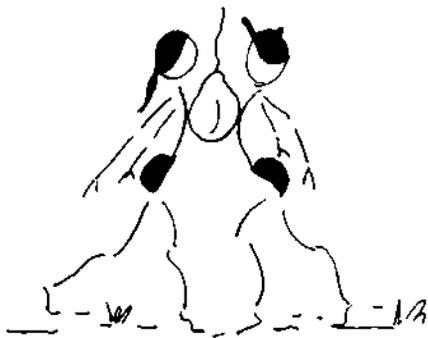
38. caminhar de lado com o balão entre as testas;



- 39. caminhar de frente e de lado com o balão entre as nuças;
- 40. caminhar de frente e de costas livremente com o balão entre as orelhas;



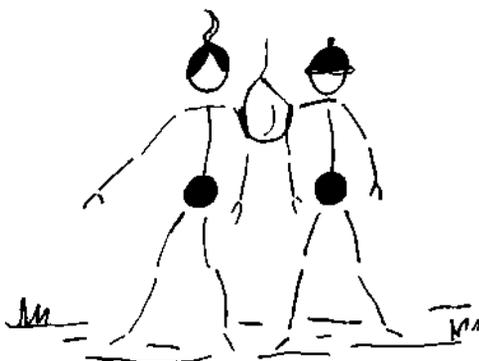
- 41. caminhar livremente com o balão entre as cabeças, os dois se segurando pelos ombros e após livremente;



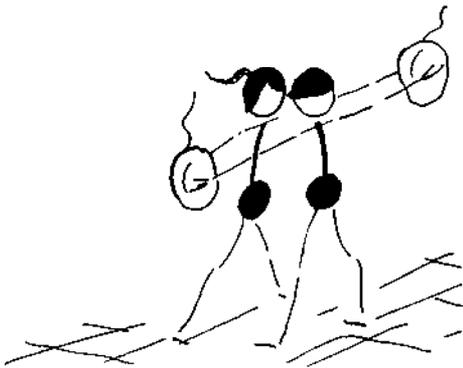
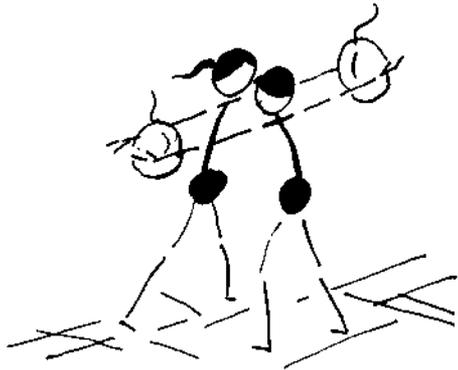
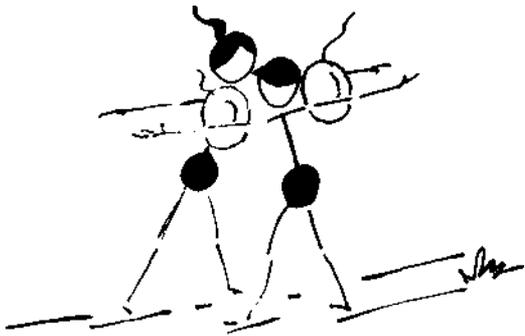
- 42. caminhar livremente com o balão entre os peitos;



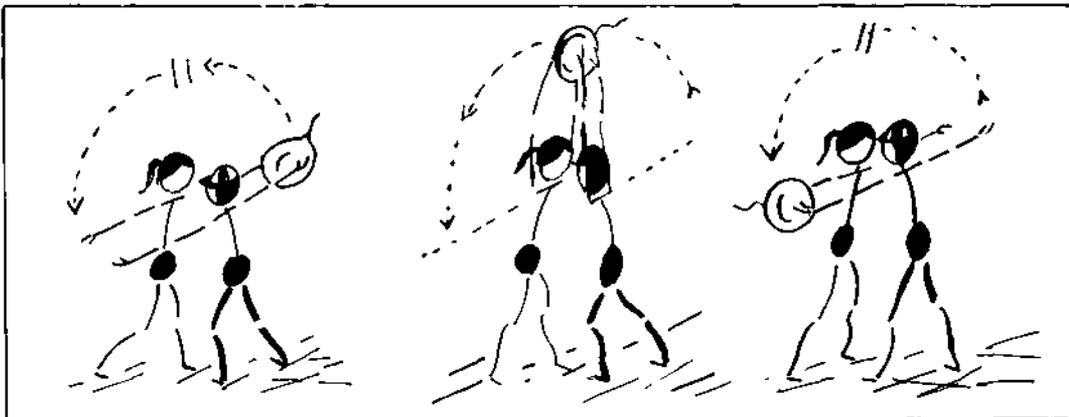
- 43. caminhar livremente com o balão entre as costas;



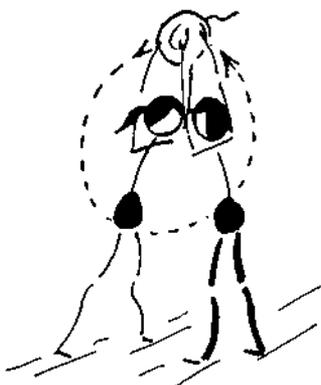
- 44. caminhar livremente com o balão entre os ombros, de um lado e após do outro, sem deixar o balão cair;



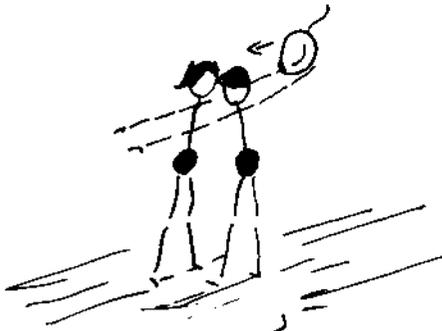
45. dois a dois, frente a frente, braços horizontais, com dois balões entre os braços, de um lado e do outro, caminhar sem deixar os balões caírem;
46. dois a dois, frente a frente, braços horizontais, com dois balões nos antebraços, caminhar livremente sem deixar os balões caírem;
47. dois a dois, frente a frente, braços horizontais, com os balões sobre os punhos, caminhar livremente sem deixá-los cair;
48. dois a dois, frente a frente, braços horizontais, os balões sobre as mãos, pressioná-los caminhando livremente sem deixar os balões caírem;
49. dois a dois, frente a frente, braços horizontais, balões sobre o dorso das mãos, o mesmo exercício;



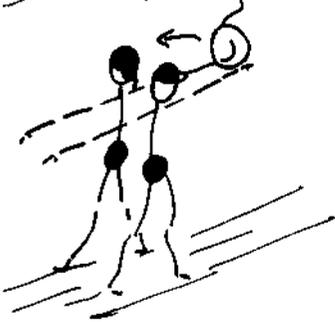
50. dois a dois, frente a frente, braços horizontais, somente um balão entre as duas mãos do mesmo lado, elevar os braços passando o balão para as mãos do outro lado, e assim sucessivamente;



51. o mesmo exercício fazendo o círculo completo, por cima e após por baixo;



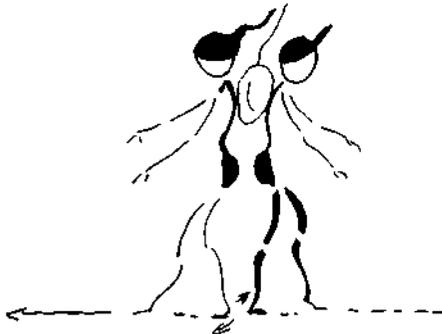
52. dois a dois, frente a frente, braços horizontais, um balão entre as mãos de um lado, deixar o balão deslizar passando para o punho, antebraço, braços, peito e passando para o outro braço, antebraço e mão;



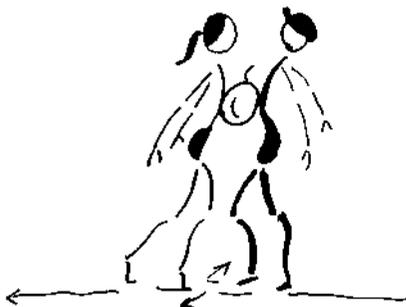
53. os mesmos exercícios executados de costas um para o outro;



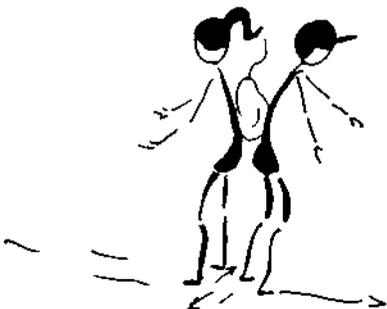
54. dois a dois, frente a frente, com um balão entre os peitos, caminhar, correr de frente, de costas, de lado, sem deixar o balão cair;



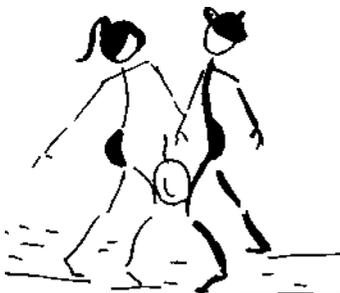
55. dois a dois, costa a costa, um balão entre os dois na altura dos ombros, fazer a mesma série do exercício anterior;



56. dois a dois, frente a frente, um balão colocado na altura da barriga, fazer os mesmos exercícios;



57. dois a dois de costas, um balão na altura da cintura, fazer os mesmos exercícios;

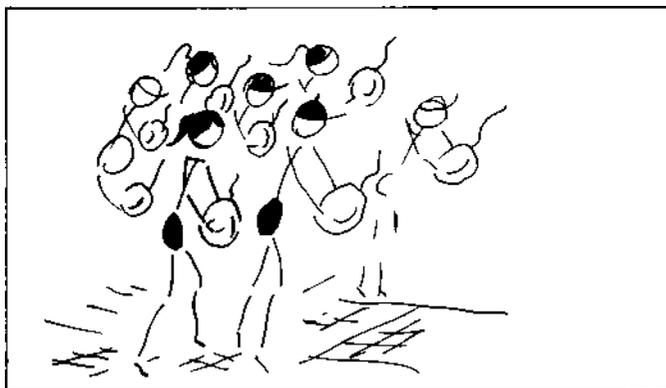


- 58. dois a dois de costas, um balão sobre as nádegas, fazer os mesmos exercícios;
- 59. dois a dois de frente, um balão sobre as coxas, caminhar sem deixar o balão cair;
- 60. fazer competições aplicando os exercícios de nº 37 até nº 59.

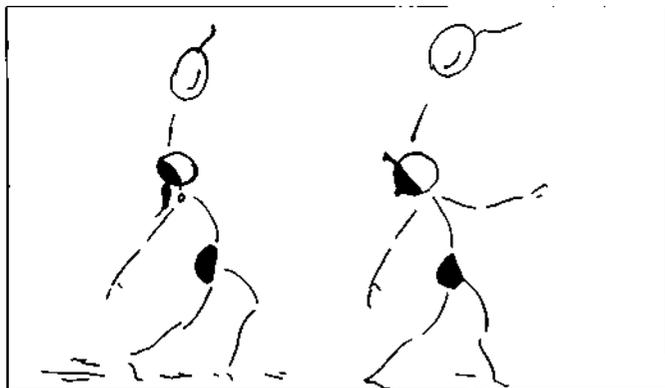
Até o exercício nº 60, todas as aplicações com o balão ou com os balões, foram presos junto ao corpo, com o nítido objetivo de dar consciência total e parcial do corpo e das partes do mesmo.

É a consciência e o conhecimento de si (introjetado) sem a preocupação do mundo exterior.

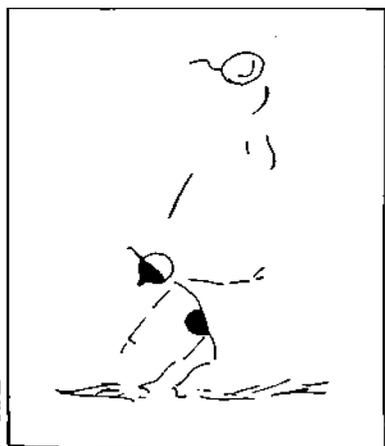
Aplicação da consciência corporal com exercícios mais livre, libertando o corpo no espaço. Noção de espaço e tempo — O balão como meio.



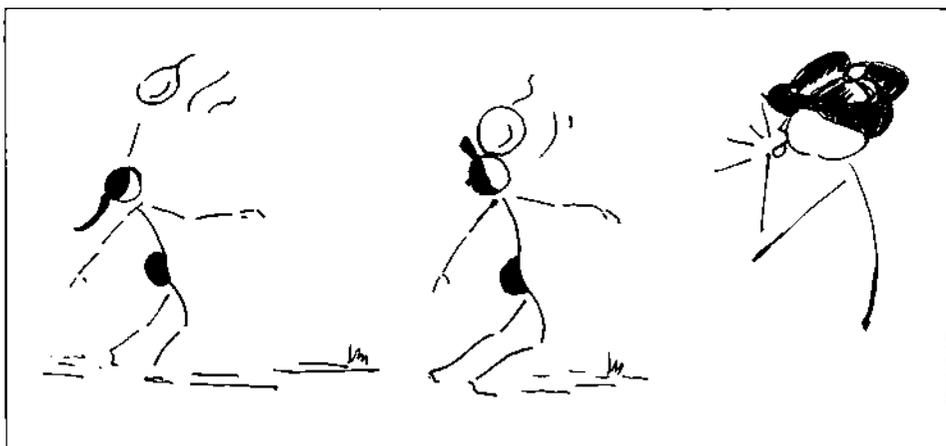
61. todas as crianças com um balão na mão;



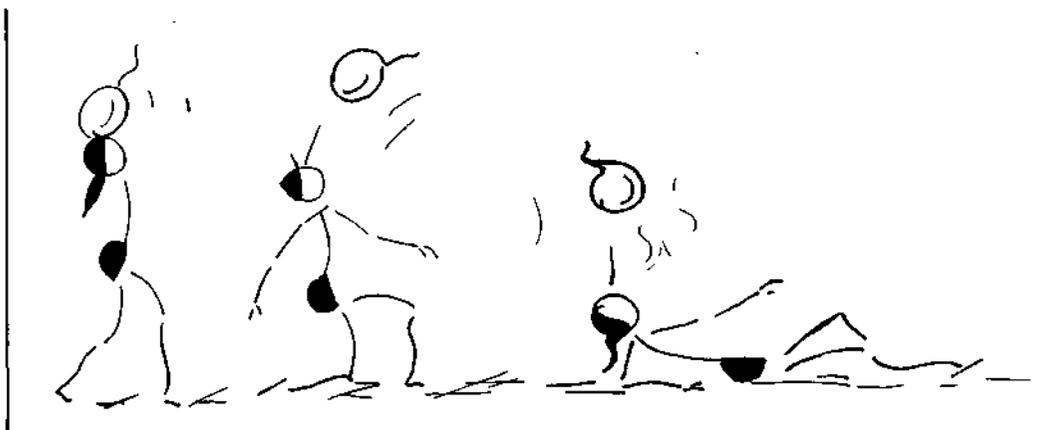
62. cabecear o mais alto possível;



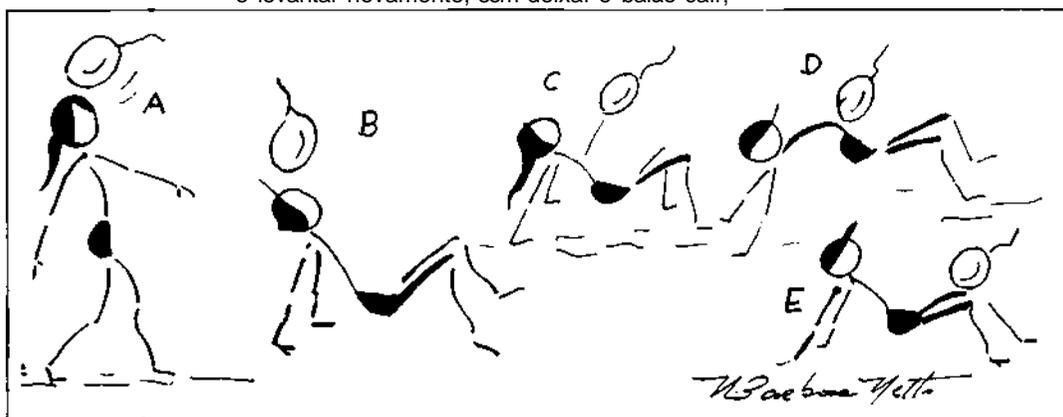
63. cabecear o mais alto possível, cada vez cabeceando um balão diferente (dos companheiros);



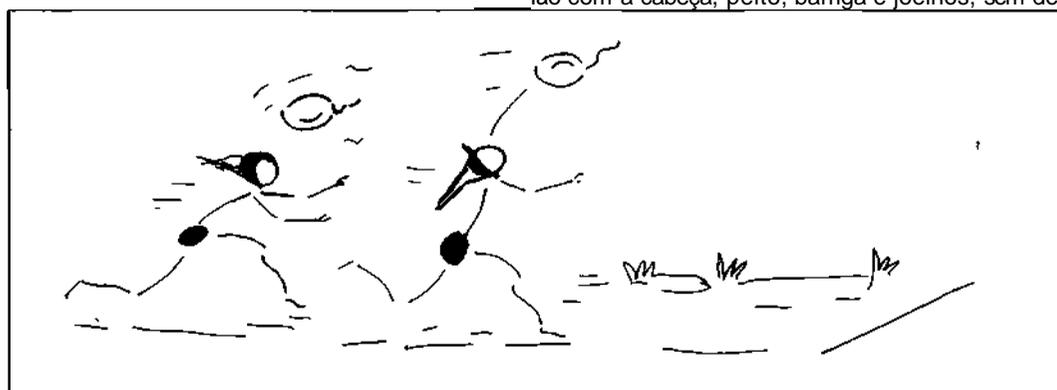
64. caminhar cabeceando um balão, ao sinal do professor, fazer o balão baixar sobre a cabeça, a um novo sinal, fazer o balão subir novamente;



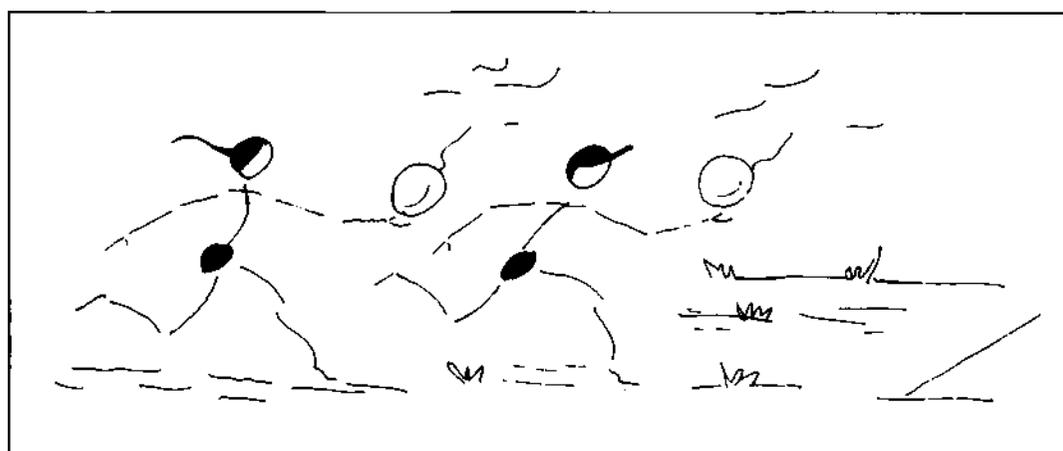
65. de pé, com um balão na cabeça, começar a cabecear, ir ajoelhando, deitando e levantar novamente, sem deixar o balão cair;



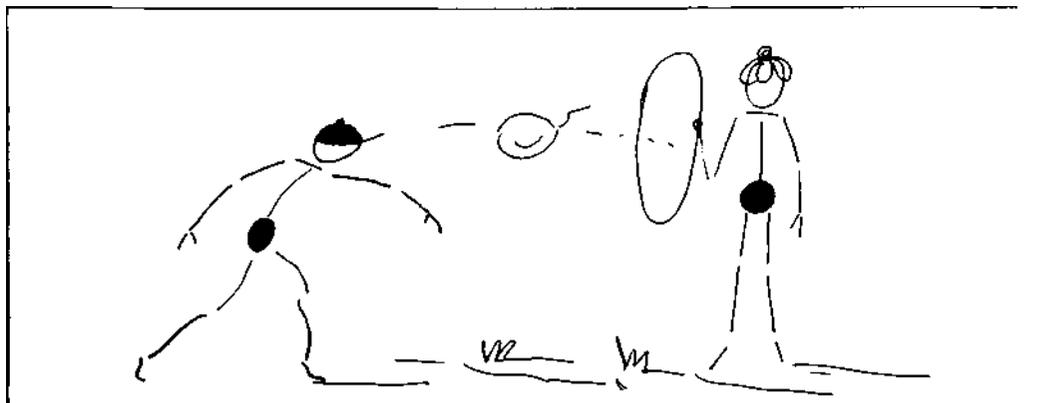
66. de pé, cabeceando um balão, ficar em quatro apoios de costas, batendo o balão com a cabeça, peito, barriga e joelhos, sem deixar o balão cair;



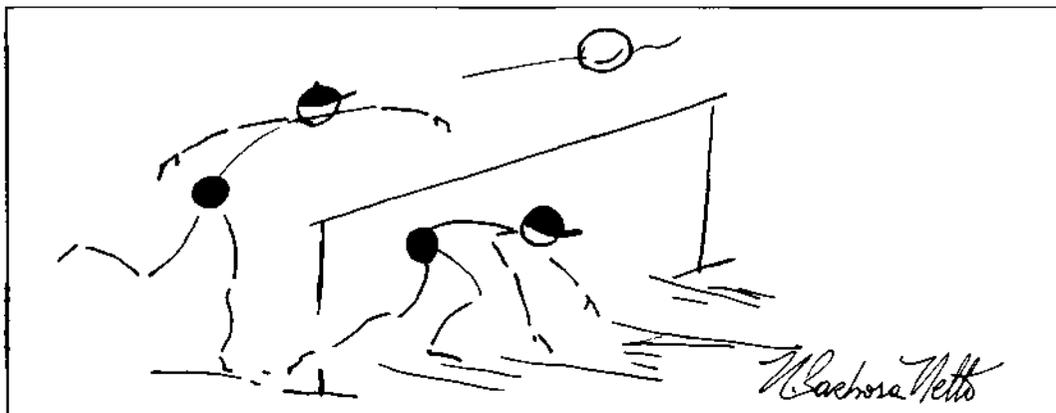
67. fazer uma corrida cabeceando um balão;



68. fazer uma corrida batendo com uma mão no balão;



69. o professor com um aro na mão, os alunos cabeceando o balão, fazem-no passar entre o aro;



70. o professor coloca uma corda estendida no ar, os alunos passam por baixo da corda e fazem o balão passar por cima.

Relação do corpo no espaço

ORIENTAÇÃO	Adiante e atrás Acima e embaixo — subir — descer Ao lado e ao outro — para cima — para baixo	
TRAJETÓRIA	Linha reta Linha curva Linha sinuosa Quadrado Zig-Zag Redondo	
SITUAÇÃO	{ Dentro { Fora { Em cima { Em baixo	{ sentado { deitado { em pé { inclinado
DIMENSÃO	{ Grande { Pequeno { Fino { Grosso	{ maior { menor { curto { comprido
DISTÂNCIA	{ Longe { Perto { Curto { Comprido { Alto { Baixo	

Tudo isto deve ser trabalhado.

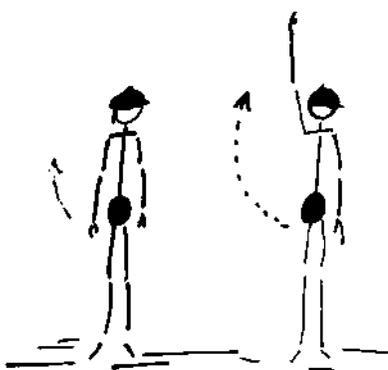
- 1? Relação Próprio-Corpo
- 2? Relação Corpo-Objeto
- 3? Relação Objeto-Objeto
- 4? Relação Objeto-Figura
- 5? Relação Figura-Figura

Relação do corpo no tempo.

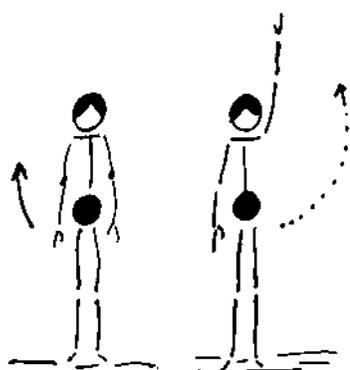
VELOCIDADE	Rápido			
	Lento			
	Médio			
	Progressivamente acelerado			
	Progressivamente desacelerado			
INTENSIDADE	Forte		devagar	
	Fraco		depressa	
	Médio		médio	
DURAÇÃO	Antes	Manhã	Ontem	Sábado
	Durante	Tarde	Hoje	2ª feira
	Depois	Noite	Amanhã	Domingo
	Passado	Presente	Futuro	
REPETIÇÃO	Em dois tempos			
	Em quatro tempos			
	Em três tempos			
AJUSTE A UMA PAUTA RÍTMICA			Em diversos tons	
			Forte — Fraco	
			Rápido — lento	
SILÊNCIO RÍTMICO	— É a pausa rítmica dentro de uma pauta rítmica.			

**Trabalho organizado e elaborado pelo
Prof. Wilson F. Bagatini - 1981.**

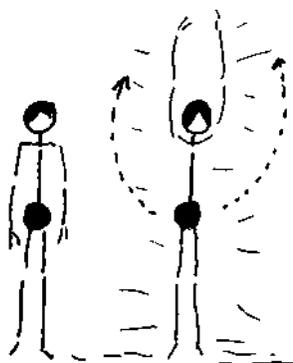
CONSCIÊNCIA CORPORAL:



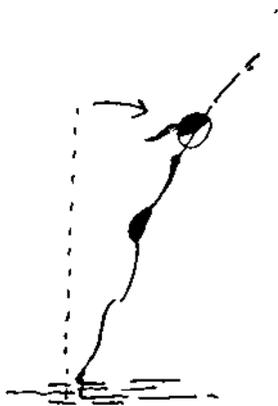
1. De pé, elevar o braço direito — relaxar mão, antebraço e braço.



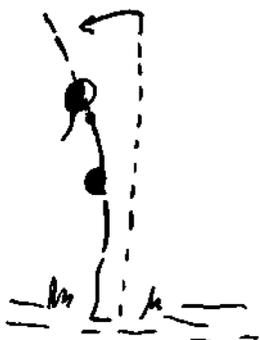
2. De pé, elevar o braço esquerdo — relaxar mão, antebraço e braço.



3. De pé, elevar os dois braços — relaxar mãos, antebraços e braços.



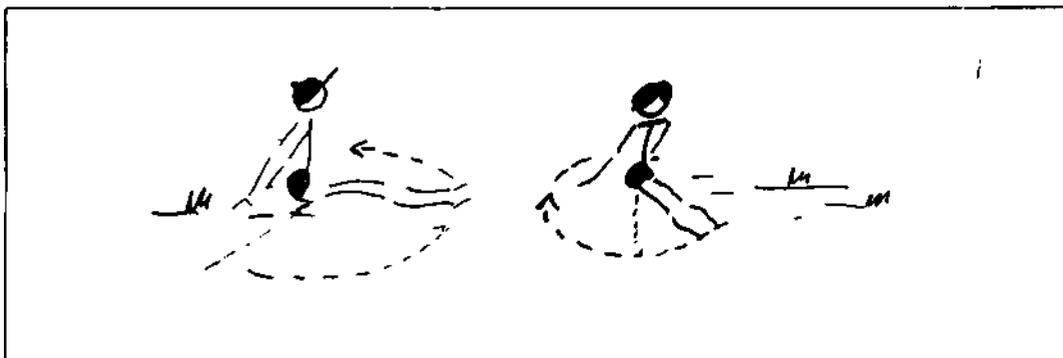
4. Sentir os músculos da cabeça, da coluna até coccis, descendo pelos glúteos, coxas, pernas, pés e artelhos.
5. Desequilíbrio do corpo para frente, com a planta dos pés no chão.



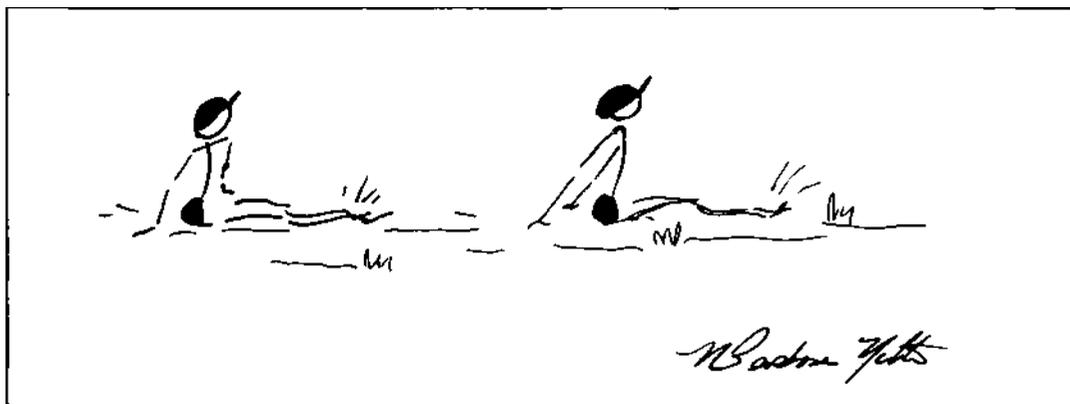
6. Desequilíbrio do corpo para trás, com a planta dos pés no chão.



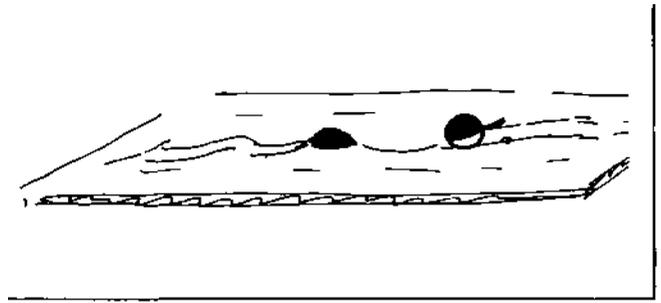
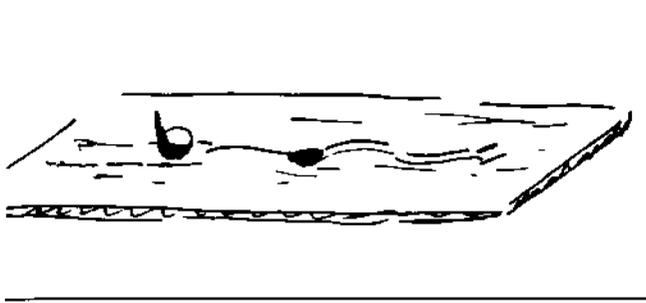
7. Sentados: analisar todos os movimentos feitos.



8. Circundução para a direita, sentindo todos os movimentos e músculos.
9. Circundução para a esquerda, sentindo todos os movimentos e músculos.

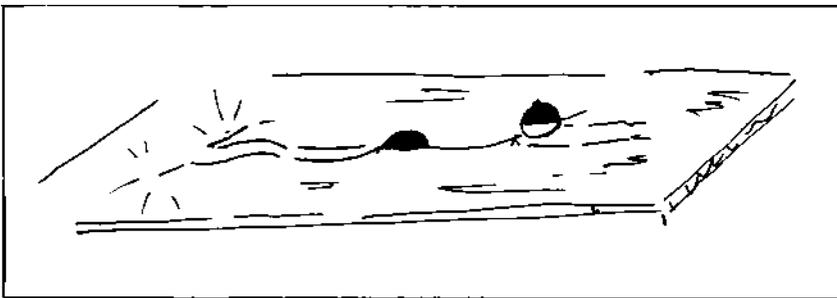


10. Apoio sobre a perna direita, com um pequeno apoio do artelho da perna esquerda.
11. Apoio sobre a perna esquerda, com um pequeno apoio do artelho da perna direita.



12. Deitado de costas (decúbito dorsal) sobre um colchão, braço estendido para trás, acima da cabeça, alongamento dos músculos do ombro, braço, cotovelo, até a mão. **Direito e esquerdo**

13. Em decúbito ventral: o mesmo exercício. **Direito e esquerdo**



14. Em decúbito ventral: alongamento da perna, iniciando nos quadris e terminando na ponta dos pés (artelhos), **ponta dos pés voltados para fora**.

Obs. Todo o exercício de alongamento das pernas, com o pé para fora, é bom para a coluna, pois esta encosta no chão.

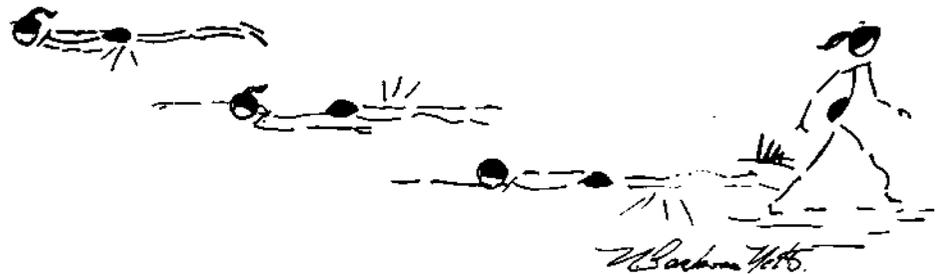
Com o pé voltado para cima, a coluna fica arqueada forçando cada vez mais, isso em decúbito dorsal.

15. Em decúbito ventral: alongamento da perna esquerda, sentindo bem a crista ilíaca.

16. Em decúbito ventral: alongamento da perna e braço direito.

17. Em decúbito ventral: alongamento da perna e braço esquerdo.

18. Levantar, andar analisando e interiorizando os movimentos.



Obs. O lado que trabalhou por último, ficará mais pesado e dará a impressão que está mais caído.

Obs. Cada indivíduo sente as sensações e as reações próprias.



1. **Passar pente fino** (mentalmente em todo o corpo);

Tomar consciência de todo o corpo, começando pelos calcanhares, barriga da perna, joelho, coxa, bacia, costelas, coluna, ombro, pescoço, cabeça, após voltar até o calcanhar. **Direito e esquerdo**.

2. Após fazer comparações entre os dois lados.



Em decúbito dorsal: Estender o braço esquerdo partindo dos músculos da bacia-ombro, depois ombro-braço, braço-punho e finalmente, mão-dedos. Elevando o braço uns 10 cm do solo. Retorno, relaxar: dedos, mão, punho-braço, braço-ombro e ombro-bacia.



4. Em decúbito dorsal: estender os músculos da bacia, passando pelo ilíaco-coxa-joeelho-perna-tornozelo-calcanhar-pé e artelhos. Direito e esquerdo



5. Em decúbito dorsal: estender simultaneamente os músculos e as articulações: bacia-ombro, ombro-braço, braço-punho, mãos-dedos, bacia-coxa, coxa-joeelho, perna-tornozelo, calcanhar-artelhos.



6. Em decúbito ventral: a mesma coisa, ou seja, os mesmos exercícios.

Obs. Para tornar-se consciência corporal, elevemos executar os exercícios com um lado e depois com o outro.

MOVIMENTOS CRUZADOS

Este trabalho aumenta a consciência corporal;

- ativa as células nervosas;
- aumenta o fluxo sanguíneo;
- aumenta o calor corporal;
- ativa as células nervosas, substituindo o trabalho das células mortas.

Este trabalho é excelente para:

- Espásticos
- Paralisado cerebral
- Deficientes mentais.

Técnica: Para a consciência corporal do paciente, usa-se o dedo indicador para apontar a parte a ser sentida, ou trabalhada.

Passar o dedo indicador um centímetro longe do segmento a ser trabalhado.

Ex. mão - braço - ombro etc.

Se o paciente não tem consciência corporal, encosta-se o dedo levemente no segmento desejado.

Só tocar o dedo, se o paciente não tiver consciência corporal.

Obs. Após o exercício o paciente deve ficar dois minutos imóvel, de olhos fechados, para analisar e perceber os músculos que trabalharam.



O tempo das sessões: em média de 45 minutos.

Repetições: as repetições por exercício devem ser em média 20 vezes.



1. Em decúbito dorsal: pernas em flexão, pés apoiados no chão.
2. Elevar o braço, com o trabalho da musculatura do ombro direito, e depois o esquerdo.



Em decúbito dorsal: perna esquerda dobrada em flexão, perna direita cruzada sobre a esquerda. Elevar os dois braços com as musculaturas dos ombros, fazer uma inclinação para a esquerda até a mão direita deslizar sobre a esquerda.

Em decúbito dorsal: perna esquerda flexionada, perna direita cruzada sobre a esquerda, braços elevados, mãos unidas.

Fazer rotação para a esquerda com os braços, o **queixo** tenta encostar no ombro direito e os **olhos** acompanham o movimento dos braços.

Saber a opinião dos executantes, sobre os exercícios executados.

Obs. Quando sente dores, é porque estão muito tensos. O objetivo é a descontração e o movimento.

CONTRAÇÃO PARASITA: Contraindo músculos sem produzir movimento.

Obs. Muita contração + tensão nervosa + ansiedade = desgaste de energia desnecessária.



6. Em decúbito dorsal: perna esquerda flexionada, perna direita cruzada sobre a esquerda. Braços caídos normalmente ao lado do corpo.

Rotação da perna esquerda até tocar o chão na direita, descontraindo todos os músculos do corpo.

Objetivo: Rotação do tronco — Músculos rotadores.

Soltar o ar (expirando) ao descer — inspirar quando sobe.



7. Em decúbito dorsal: perna esquerda flexionada, perna direita cruzada sobre a esquerda. Braços elevados, mãos juntas.

Rotação da perna esquerda para o lado direito, cabeça para a direita, tentando tocar o queixo no ombro direito, mãos e olhos para a esquerda.

8. Em decúbito dorsal, pernas flexionadas, dedos das mãos entrelaçados atrás da nuca.

Elevar a cabeça em direção ao umbigo.

Objetivo: Sentir a posição no nariz, garganta, coluna cervical.

A mesma posição do exercício anterior.

Dedos das mãos entrelaçados como normalmente não está acostumado.

Fazer o mesmo exercício anterior.

10 Em decúbito dorsal: pernas flexionadas, a direita cruzada sobre a esquerda. Dedos entrelaçados atrás da nuca.

Rolar a perna para a direita, elevando a cabeça em direção ao umbigo.

11 A MESMA POSIÇÃO, com os dedos entrelaçados ESQUISITOS.

Fazer o mesmo exercício.

RESPIRAÇÃO

(INFLUÊNCIA DO PESO E DA POSIÇÃO DO CORPO NO PROCESSO RESPIRATÓRIO).

1. Em decúbito dorsal, pés no chão com pernas flexionadas em ângulo reto. Mão esquerda sobre a barriga (umbigo), mão direita sobre o peito (esterno). Inspirar e expirar normalmente.

Obs. Observar bem as partes que apoia no chão, desde os artelhos até o íliaco, depois do íliaco até a cabeça.



2. **Mesma posição** — jogar o ar do abdómen para o tórax.
3. **Mesma posição** — balancear várias vezes o ar do abdómen para o tórax.
4. **Mesma posição** — jogar o ar para o tórax, para trás e para baixo.
5. **Mesma posição** — expirar o ar normal, depois o ar da região das costas, empurrando o ar para baixo e finalmente o do abdómen.
6. **Deitado de lado** sobre o braço direito alongado, braço esquerdo segurando a cabeça na altura do temporal - joelhos comodamente flexionados. **O mesmo trabalho de inspiração.**
7. **A mesma posição:** jogando, balanceando o ar.
8. Em decúbito ventral, com alongamento dos dois braços.
Os mesmos exercícios de balanceamento — abdómen-tórax.

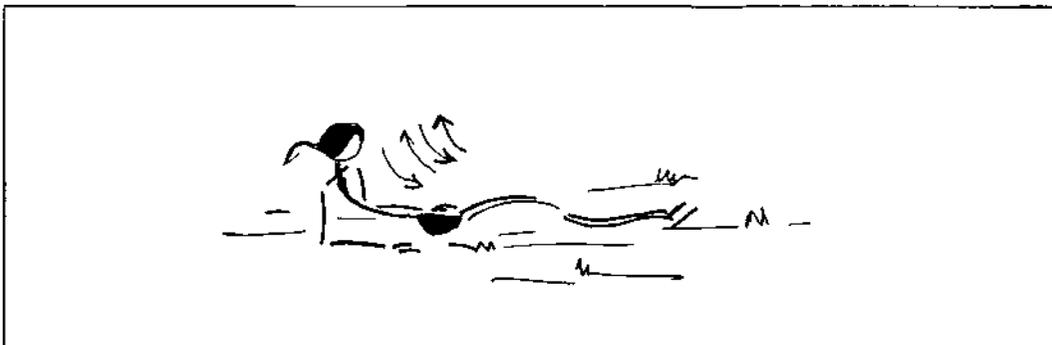
Obs. Quando o ar está no abdómen as nádegas sobem e descem.

9. **RESPIRAÇÃO DIAGONAL:**
Em decúbito ventral — inspirar fazendo o ar passar para o abdómen (ilíaco) do tórax esquerdo para o abdómen direito.

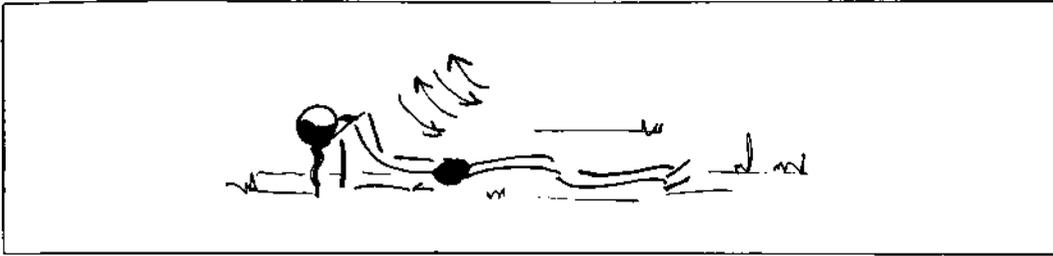
Obs. Fazer essa bola de ar descer e subir, antes comprimindo as costelas do lado esquerdo, depois abdómen (ilíaco) do lado direito.



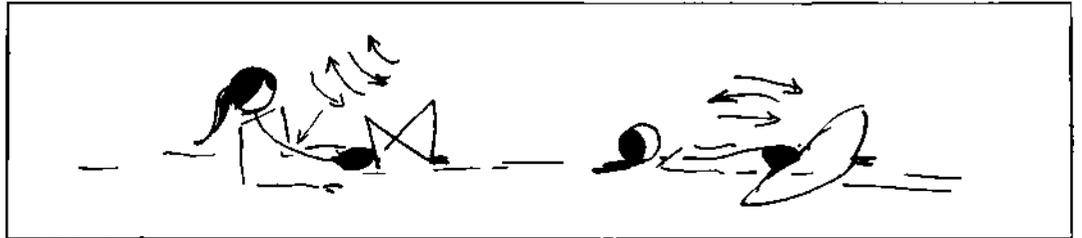
10. **Ajoelhado em quatro apoios**, cabeça apoiada entre as mãos.
Inspirar e expirar fazendo o balanceio do corpo rolando a cabeça.
11. A **mesma posição**, com o joelho direito adiantado (**avançado**).
Balanceio diagonal — inspiração e expiração.



12. Decúbito dorsal, tronco elevado, apoio entre o antebraço e cotovelo em ângulo reto. Inspiração e expiração em balanceamento.



13. A mesma posição anterior, deixando a cabeça cair para trás.
Inspiração e expiração — balanceamento — tórax — abdômen.



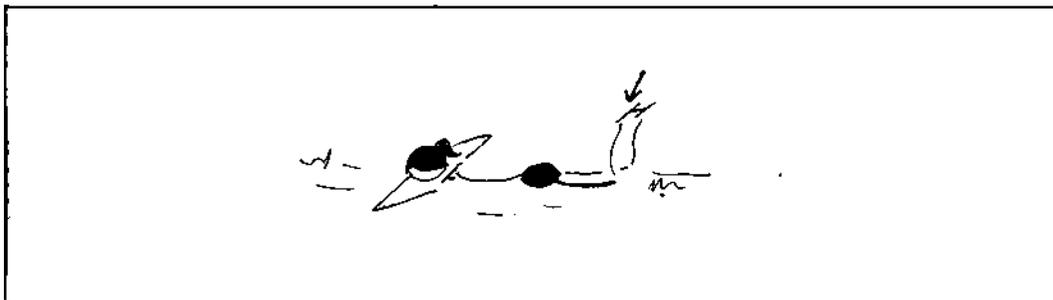
14. Em decúbito dorsal, pernas flexionadas, pé contra pé
Inspiração e expiração — em balanceios.
15. Sentados, pernas cruzadas, mãos e braços abraçando o corpo sobre os ombros.
Inspiração e expiração em balanceio.
16. Três minutos de repouso total — analisando da cabeça aos pés todas as partes que têm contato com o chão.



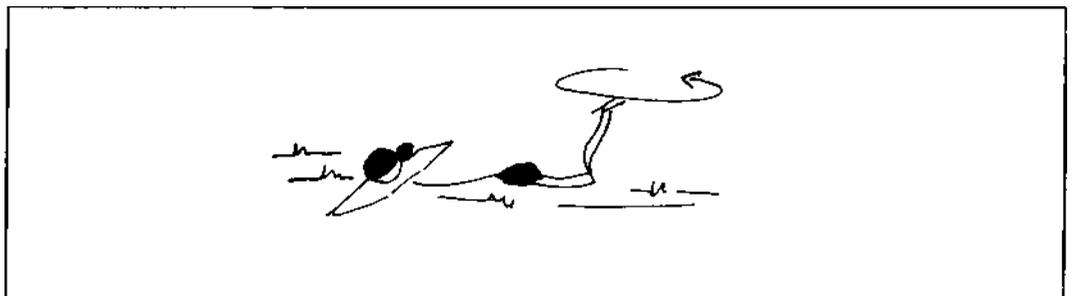
INTERIORIZAÇÃO

(A importância da posição da cabeça na execução do exercício).

Sentir as sensações do movimento dos músculos.



1. Em decúbito ventral: mãos sobrepostas em baixo da testa, pernas dobradas em ângulo reto, arcos dos pés encostados. Deslizar o pé esquerdo sobre a perna direita. Interiorizar o movimento, iniciando no coccis até o atlas, passando vértebra por vértebra (mentalmente).



Em decúbito ventral, pernas flexionadas em ângulo reto, joelhos um pouco afastados, mãos sobrepostas cruzadas sob a testa. Rotação das pernas para a direita, deslizando o pé esquerdo sobre a perna direita.

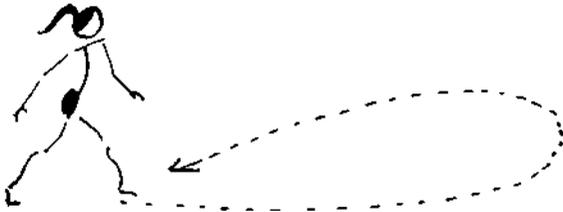
3. **A mesma posição anterior**, com a face esquerda do rosto sobre as mãos. Deslizamento do pé sobre a perna contrária.

Obs. Se não sentir efeito do exercício, fazer o movimento bruscamente.

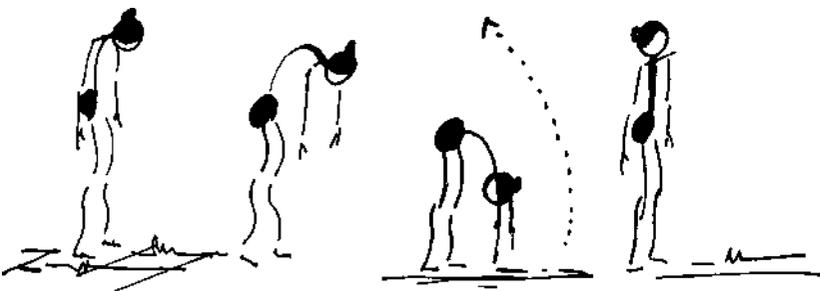
4. **A mesma posição com os dedos entrelaçados sobre a cabeça.** Joelhos unidos, pernas flexionadas. Movimentos para a direita, com os dois joelhos juntamente com as coxas, rolar para a direita.
5. Em decúbito dorsal: analisar o que foi feito — interiorizar todos os movimentos anteriormente feitos.
6. Em decúbito ventral: dedos entrelaçados sobre a cabeça, face esquerda do rosto apoiada sobre o colchão. Rolamento das pernas para a direita. Expirando no movimento e inspirando no retorno.
7. Em decúbito ventral, testa apoiada sobre as mãos, pernas flexionadas em ângulo reto. **Passar o corpo em pente fino**, analisar mentalmente todos os movimentos executados.
8. **Em círculo:** comentário da turma sobre o que sentiram nos exercícios.
A — "senti os exercícios mais intensos quando interiorizava os movimentos";
B — "quando o rosto está virado para o lado da execução fica mais fácil".

NOÇÃO ESPACIAL

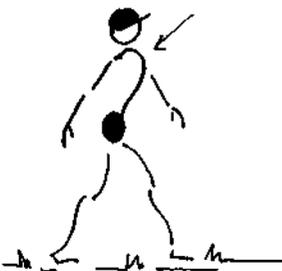
(Essa aula pode ser dada ao ar livre ou na beira da praia).



1. Tomar uma posição no espaço, depois começar a andar e retornar ao local do início do exercício.



2. Tomar consciência do espaço, deixar cair a cabeça, coluna cervical, e após a coluna dorsal até o máximo da sua flexibilidade. Retornar a posição inversa, até ficar na posição de pé em equilíbrio.



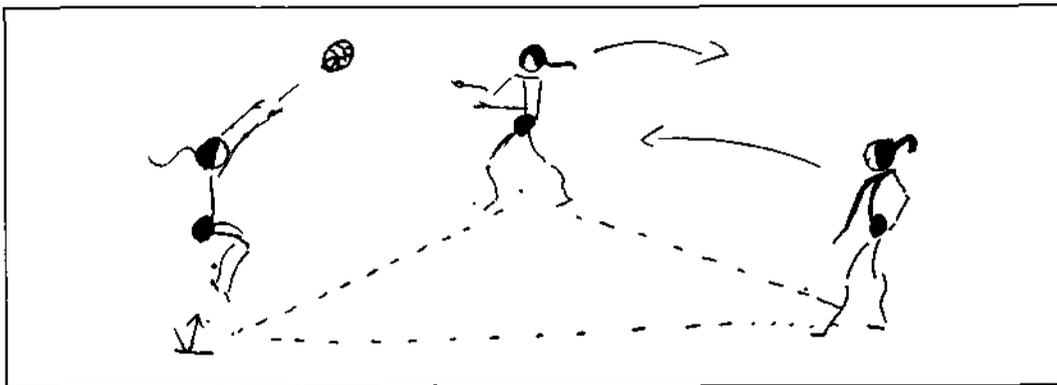
3. **Andar** novamente, elevando os músculos da caixa torácica, depois deixar cair no completo relaxamento.



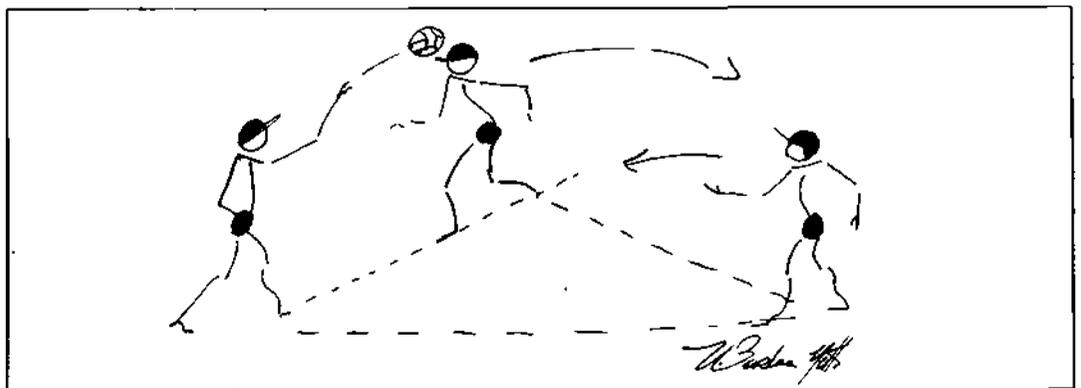
4. Correr **uns 30 metros deixando os músculos dos membros superiores relaxados**, ombros soltos, **pélvis** em perfeito **equilíbrio**, **ir e voltar**. O pé deve fazer o movimento de mataborrão.



5. Correr uns 30 metros, fazendo o movimento de elevação dos ombros e soltando os ombros. Inspirando em dois tempos e expirando em 5 tempos.



6. Formação 3 a 3 na forma triangular, com uma bola de borracha na mão. Jogar a bola um para o outro, na forma de jamp, depois relaxar: mão, antebraço e finalmente braço.



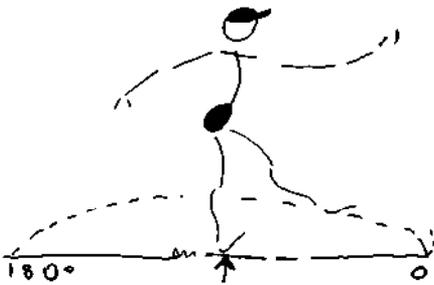
7. Formação 3 a 3, jogando a bola com uma mão só, arremesso sobre a cabeça. Após relaxar a mão, punho e braço.
 8. O mesmo exercício andando.
 9. O mesmo exercício correndo.

INTERIORIZAÇÃO

1. De pé com uma bola na mão. Olhos fechados, interiorizar o movimento que irá executar. Arremesso da bola com relaxamento segmentário, e após relaxamento total do membro superior.



2. **Passar a pente fino** (análise da posição que ocupa no espaço) dos pés a cabeça e após mãos.
3. Fazer o mesmo exercício com os olhos fechados — interiorizando o exercício.
4. **Fazer o** movimento dos pés até o final dos dedos da mão, com explosão final. Somam-se as forças e obtém-se o resultado final no arremesso.
5. O mesmo exercício de olhos fechados, interiorizando os movimentos.



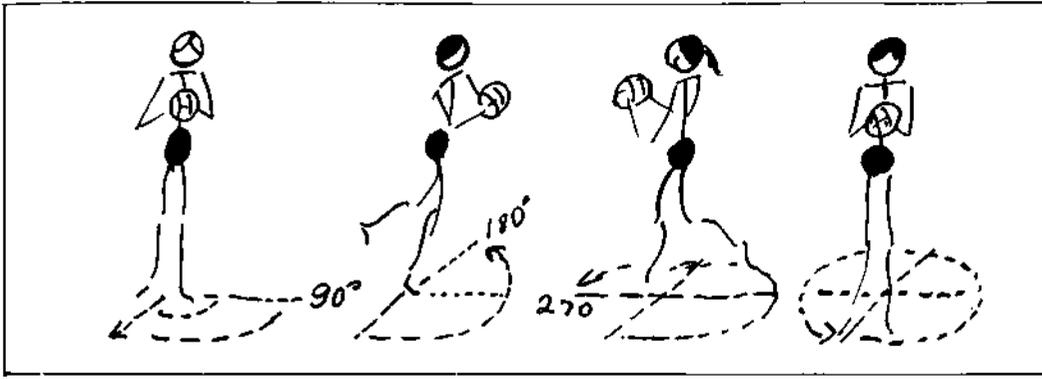
6. Viradas fechadas (giro do tronco sobre o calcanhar fixo), girando o tronco e a bacia 180°, a perna e o pé do giro, giram pela frente.
7. **Viradas fechadas**, a perna que gira passa por trás.
8. Rodar arrastando o pé do giro no chão. Gira somente 1/2 volta, depois completa — bacia em ponto de equilíbrio.

Obs. Após a interiorização é que gira.

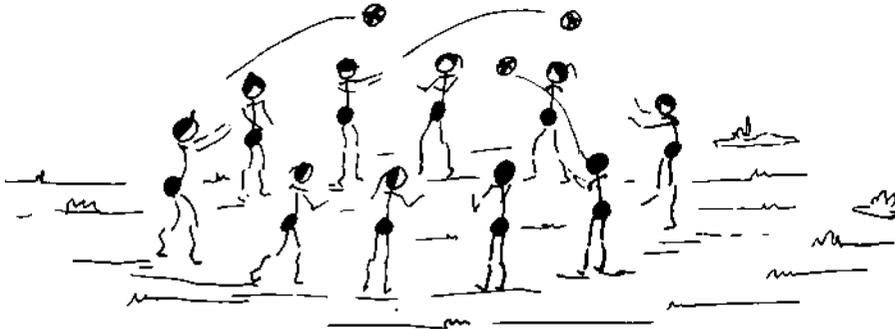


9. Giro de 360° com a bola na mão — arremessar para o colega. Interiorizar o movimento.

10. Iniciar o giro com 90°, após 180°, depois 270° e finalmente 360°.



11. Formação 3 a 3 com uma bola na mão — quando arremessa a bola para um companheiro, esse deve expirar.



12. Formação em círculo, 3 bolas. Jogar um para o outro, evitando mandar para o mesmo aluno. No arremesso expirar.

A DESCOBERTA DO RITMO E TENTATIVAS DE REPRODUZIR-LO COM PALMAS



1. Correr um espaço "X" e na volta reproduzir o ritmo de andadura batendo palmas.
2. Bater palmas (produzir o ritmo). Depois tentar reproduzir correndo.



3. Correr em ritmo normal, depois acelerado.
4. Um aluno corre em 2 ritmos e o outro tenta imitá-lo.
5. Comentário do que achou de positivo ou negativo sobre as corridas, o que sentiu, se existiu um ritmo ou não conseguiu imitar o ritmo do companheiro.

COMO ORGANIZAR UMA SESSÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS EXCEPCIONAIS E DEFICIENTES MENTAIS

Excepcionais de 6 a 12 anos

Prof. Vilson Bagatini

A Educação Física para o excepcional amplia o movimento humano, como meio para educar a personalidade em todas as suas dimensões.

Em especial:

— Utiliza os problemas que o menino deve enfrentar para o seu ajuste ao meio, com o propósito de ajudá-lo a resolvê-los, prescindindo da repetição do treinamento e recorrendo em troca, o desenvolvimento de suas atitudes básicas.

Obs. O menino em situação escolar deve aprender a ler, escrever e expressar-se verbalmente, e esta aprendizagem vê-se facilitada com a prática de determinados exercícios.

OBJETIVOS:

— Propõe uma série de situações educativas, que para o menino tem o valor de uma tarefa concreta e utilitária, a que deve adaptar-se mediante a prática de determinados gestos e movimentos.

— Propõe situações de jogos livres nos quais o menino pode expressar-se e criar com total espontaneidade.

As sessões seguintes são baseadas principalmente nos elementos perceptivos'

1. **Exercícios globais de coordenação motriz.**
2. **Conhecimento do próprio corpo.**
3. **Educação do esquema corporal e ajuste postural.**
4. **Estruturação espaço-temporal.**
5. **Jogos e atividades livres.**

1. EXERCÍCIOS DE COORDENAÇÃO

— Exercícios de coordenação olhos-mãos (**Visomanuais**).
Destreza de mãos e precisão.

Obs. Esses exercícios são muito importantes quando o menino aprende a escrever.

— Exercícios de coordenação dinâmica geral.

Obs. Constituem nessa idade verdadeiros exercícios problemas, e para tanto se recorre as praxias como:

- Saltar e transpor obstáculos (com giros no ar).
- Lançar e apanhar objetos, bolas.
- Lançar-se a exercícios de equilíbrio elevado

- Quadrupedia e agilidade no solo.
- Exercícios de trepar.

2. EXERCÍCIOS DE ESTRUTURAÇÃO DO ESQUEMA CORPORAL:

- Afirmção da lateralidade e orientação do esquema corporal.
- Conhecimento e tomada de consciência das diferentes partes do corpo, partir de uma postura global e fácil de manter.
 - Membros superiores.
 - Eixo corporal.
 - Cintura escapular.
 - Cintura pélvica ou pelviana e membros inferiores.
 - Tomada de consciência da globalidade das atitudes associadas com desdobramentos segmentários do todo para os segmentos.
 - Associação da conscientização segmentaria em posições deitadas com trabalhos respiratórios e relaxação.

3. EXERCÍCIOS DE AJUSTE POSTURAL:

- Esses exercícios representam o ponto culminante da educação do esquema corporal, e requerem o jogo dos reflexos, de equilíbrio, assim como também uma boa regulação do tônus muscular e suficiente flexibilidade das articulações.
- Os tipos de exercícios:
 - Exercícios de atitudes;
 - Exercícios de equilíbrio em seu lugar com interiorização.

4. EXERCÍCIOS DE PERCEPÇÃO TEMPORAL:

- Em relação com a percepção de duração.
- Em relação a percepção de estruturas rítmicas.
- Aplicação de danças juninas e folclóricas, etc.

5. EXERCÍCIOS DE PERCEPÇÃO DE ESPAÇO E ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL:

- Base para a construção do espaço, orientação e localização dos objetos no espaço, apreciação de trajetórias e velocidades. Aqui nós encontramos o nível das experiências vividas.
- Exercícios de estruturação do espaço de ação do menino.
 - No mundo dos objetos;
 - No mundo das pessoas (cooperação com outros alunos que integram o grupo).

6. ATIVIDADES LIVRES E JOGOS:

- Apropriadas para satisfazer a "necessidade de movimento", assim como também para as atividades expressivas. Nesta parte do trabalho pode-se abordar a expressão corporal sobre um tema musical (dependendo do professor).

OBSERVAÇÃO SOBRE A FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS EXERCÍCIOS QUE INTEGRAM O PLANO

- Determinados tipos de exercícios foram classificados em dois grupos de dificuldades crescentes, em função da idade.
- Assim foi possível, apresentar exercícios de coordenação motriz e estruturação espaço-temporal para dois níveis distintos a saber: de 6 a 8 anos e de 9 a 12 anos.
- Esta distinção não podemos fazer com respeito aos exercícios de percepção temporal, educação do esquema temporal e ajuste postural.
- Os exercícios de percepção temporal apresentam transição rigorosamente progressiva, de maneira que seus agrupamentos por idade foram constituídos uma obrigatoriedade. Portanto, cabe ao professor ajustá-los às possibilidades de seus alunos.
- Quanto à educação do esquema corporal e do ajuste postural, preferíamos apresentar os exercícios em forma unitária a fim de destacar seus enlaces.

ADAPTAÇÃO DE CIRCUITOS ESPORTIVOS

Prof. Vilson Bagatini

Os treinamentos em circuitos são as formas de trabalho em que é possível realizar, mesmo num pequeno espaço, dentro de uma sala de aula, ou dentro de um ginásio de esportes, a maior variedade de estações e de exercícios.

Normalmente este trabalho é feito montando as estações na forma circular, mas se o espaço não permite, podemos fazer também em linha reta.

Formas de aplicações do treinamento:

1º - Procura-se fazer o aquecimento durante 5 a 10 minutos, aquecendo principalmente as articulações que se pretende trabalhar posteriormente.

2º — Aplica-se o exercício individualmente, estação por estação, várias vezes até os alunos pegarem e aprenderem a executar o melhor possível.

3º— Pode-se aplicar somente uma ou duas estações por aula, até aprenderem bem, chegando-se ao final de um curto espaço de tempo nas oito estações previstas, de acordo com o circuito.

4º — Existem duas maneiras de aplicar um treinamento em circuito.

a) Após aprenderem os exercícios de todas as estações, poderão passar várias vezes em cada uma, ou;

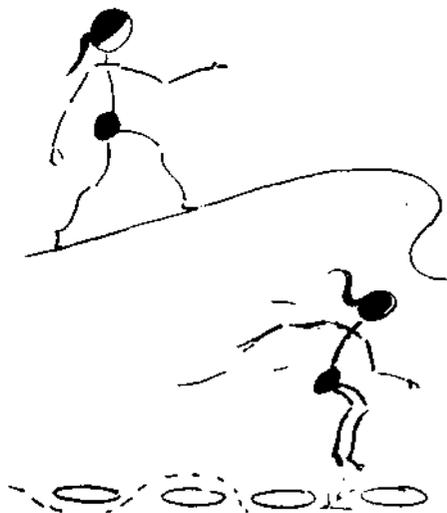
b) passam somente uma vez em cada estação seguindo até a oitava.

c) Após passar pelas oito estações, repetir várias vezes no mesmo dia.

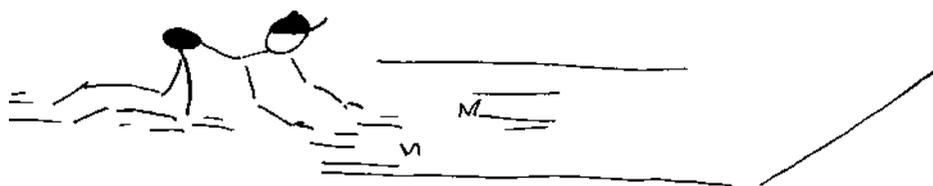
d) As repetições podem ser feitas com intervalos de estação por estação, ou de circuito por circuito, dependendo da capacidade dos alunos.

Agora vamos apresentar vários modelos de treinamentos em circuitos.

1? CRIANÇAS COM MENOS DE 6 ANOS SEM MATERIAL



1. Caminhar sobre as linhas em forma de "S" desenhadas no chão.
2. Saltitamentos com ambos os pés entre os círculos desenhados no chão.



3. Andar em seis apoios - espaço delimitado.



4. Saltitar sobre as linhas paralelas desenhadas no chão.



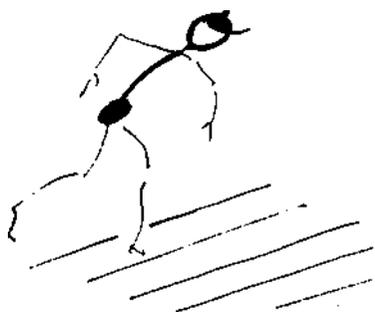
5. Passar entre as pernas do companheiro — imitando um caranguejo — ou seja, caminhando com pés e mãos, de costas para o chão, como se estivesse sentado.



6. Desenhar uma cruz no chão, alunos deverão saltitar nos quatro espaços fazendo um circuito.

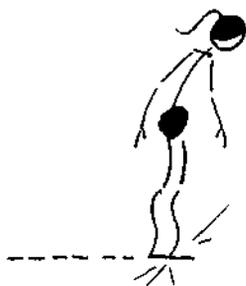


7. Enfiar a perna direita no aro, passando por todo o corpo e tirando o aro pela esquerda.

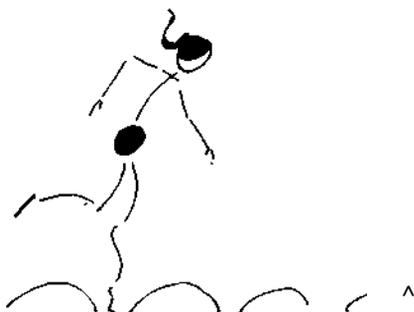


8. Saltitar sobre as linhas paralelas desenhadas no chão:

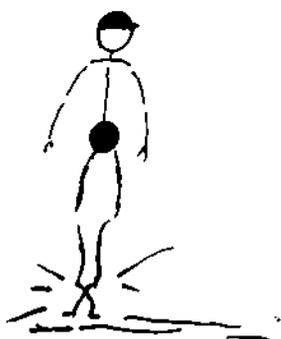
2? CIRCUITO PARA CRIANÇAS COM MAIS DE 6 ANOS
COM POUCO MATERIAL



1. **Caminhar** com passos de formiguinha para trás — encostando a ponta-de-pé no calcanhar, percorrendo uma distância de 5 metros.



2. **Pular** uma distância de 5 metros com um pé só. Saca Pererê.



3. Permanecer na ponta dos pés com calcanhares encostados por mais de 10 segundos.



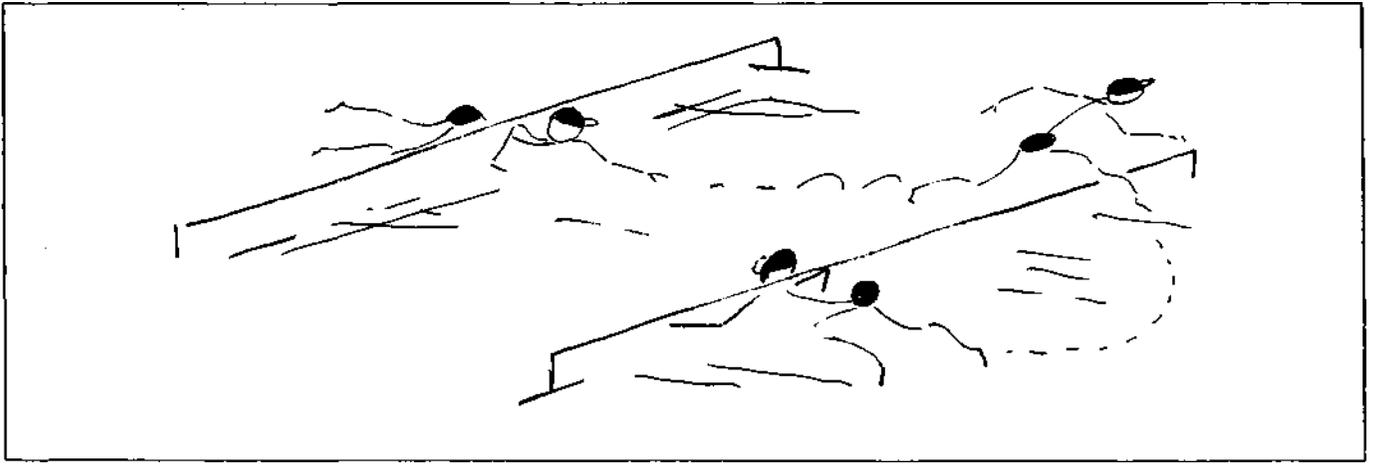
4. Deitado, tocar com as pontas dos dedos das mãos as pontas dos pés.



5. Correr em cima de um quadrado, triângulo e círculo, **desenhados no chão**.

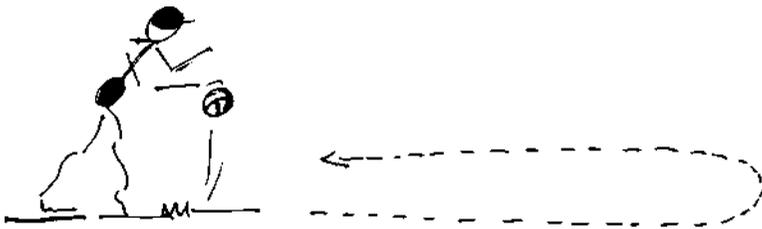


6. Saltitamento sobre uma corda elástica estendida a 30 cm do chão. Saltitar de uma ponta a outra.

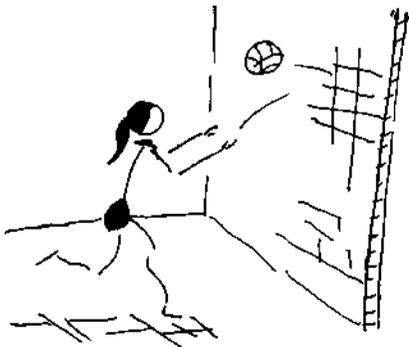


7. Passar por baixo de um obstáculo a 40 cm de altura, rastejando e logo em seguida passar sobre um obstáculo da mesma altura. Voltar por baixo, e passar logo por cima do outro. Ida e volta.

3? CIRCUITO DESENVOLVIDO COM BOLAS DE BORRACHA, EXERCÍCIO VISO-MANUAL = COORDENAÇÃO = ESPAÇO-TEMPO.



1. Picar uma bola desenvolvendo um percurso de ida, volta e ida.



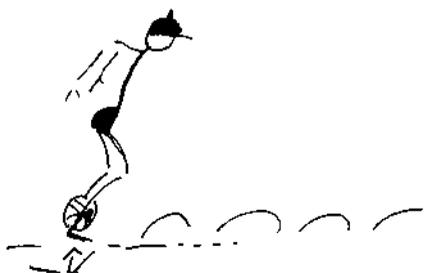
2. Atirar uma bola na parede recepcionando-a na volta.



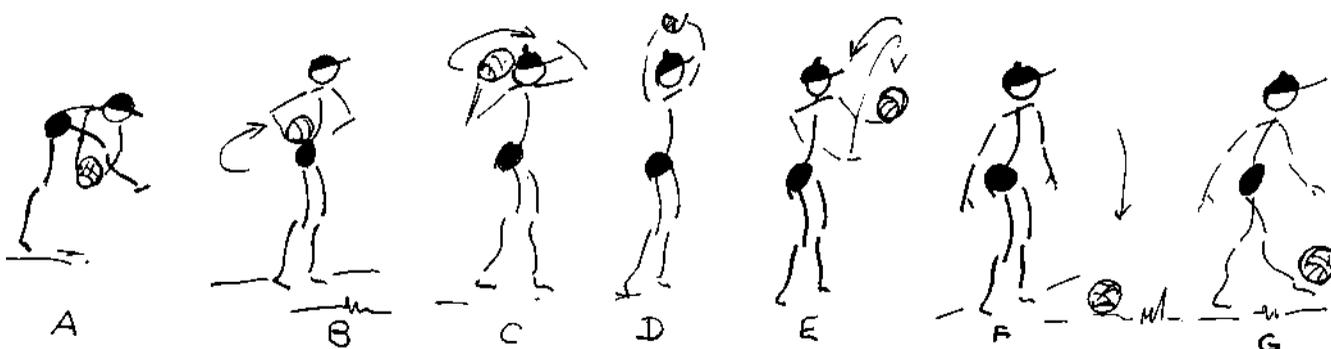
3. Atirar uma bola para o alto apanhando-a sem deixá-la cair. Desenvolver um certo percurso.



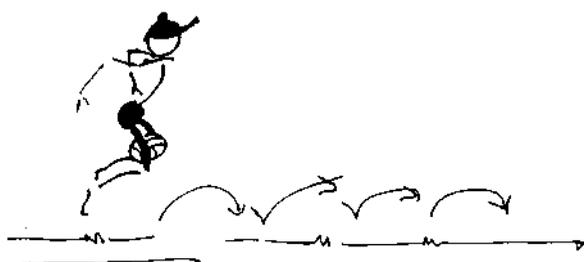
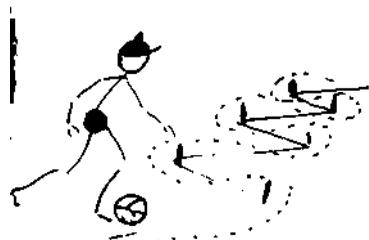
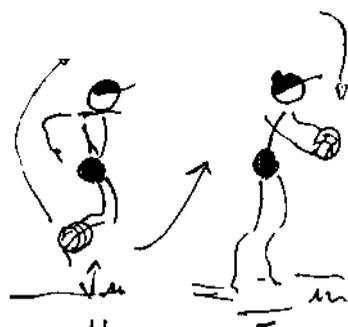
4. Desenvolver um percurso atirando a bola a um metro de altura, cabeceando-a e após apanhá-la sem deixá-la cair no chão.



5. Levar a bola entre pés (na altura do tornozelo) saltitando e percorrendo uma distância de 5 a 10 metros.



6. Fazer malabarismos com a bola. Passar por baixo das pernas, por trás do corpo, por trás do pescoço, sobre a cabeça, atirar com uma mão, apanhá-la com a outra, deixá-la cair no chão, levantá-la com o pé, colocá-la entre os calcanhares, levantando a bola e apanhando-a com as mãos, etc.



7. Percorrer uma distância fazendo zigue-zague em obstáculos, conduzindo a bola com os pés. Ida, volta e ida.
8. Colocar a bola entre as pernas, um pouco acima dos joelhos — saltitar uma certa distância sem deixar a bola cair.

Obs. Pode ser repetido esse circuito várias vezes no mesmo dia, sem interrupção.

MODELOS DE TREINAMENTO EM CIRCUITO

Prof. Vilson Bagatini

Primeiro Exemplo: Para meninos com mais de 15 anos:

- 1^a estação — Apoio de frente sobre o solo.
- 2^a estação — Canguru, com bastão atrás da nuca.
- 3^a estação — Abdominal com medicine-ball — 2 quilos.
- 4^a estação — Saltitamento em cordas elásticas de 30 cm.
- 5^a estação — Finca pé ou burpee.
- 6^a estação — Abdominais com bastões.
- 7^a estação — Barreiras com caixas de plinto.
- 8^a estação — Desenvolvimento de halteres — **2 kg.**

Segundo Exemplo: Para crianças com mais de 10 anos:

- 1^a estação — Subir e descer escadas.
- 2^a estação — Saltitamento sobre 6 bastões de 1 metro.
- 3^a estação — Abdominais com medicine-ball — 2 kg.
- 4^a estação — Saltitamento em zigue-zague.
- 5^a estação — Rolamentos sobre 3 caixas de plinto em colchões.
- 6^a estação — Exercícios em decúbito ventral — agarrando os pés.
- 7^a estação — Abdominais com bastões.
- 8^a estação — Corda elástica, saltitamento 30 cm.

Terceiro Exemplo: Para crianças com mais de 6 anos:

- 1^a estação — Subir e descer escadas.
- 2^a estação — Caminhar sobre a linha de 5 cm.
- 3^a estação — Saltitamento em aros.
- 4^a estação — Subir plinto, saltar, rolar.
- 5^a estação — Caminhar sobre a linha em "S".
- 6^a estação — Saltar sobre a corda elástica de 20 cm.
- 7^a estação — Subir escada, saltar sobre um bastão caindo sobre um colchão.
- 8^a estação — Engatinhar sobre um tapete.

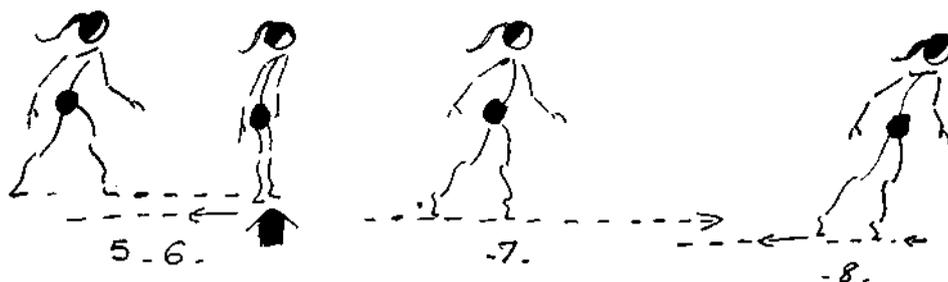
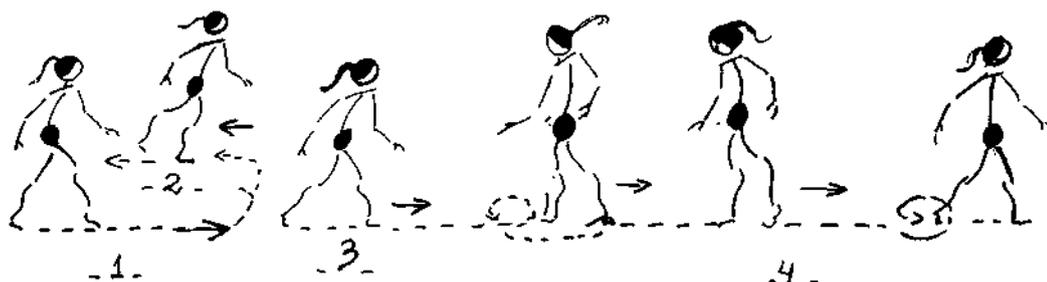
Quarto Exemplo: Para crianças com mais de 6 anos sem material:

- 1^a estação — Caminhar sobre uma linha desenhada no chão com giz.
- 2^a estação — Saltitamentos entre os círculos desenhados no chão.
- 3^a estação — Caminhar em seis apoios, espaço delimitado.
- 4^a estação — Saltitar sobre linhas paralelas desenhadas no chão.
- 5^a estação — Entrar no aro e tirá-lo pela cabeça.
- 6^a estação — Enfiar a perna direita no aro e tirá-la pela esquerda.
- 7^a estação — Passar por baixo de um obstáculo de 40 ou 50 cm.
- 8^a estação — Saltitamento para frente, para o lado e para trás, em cruz.

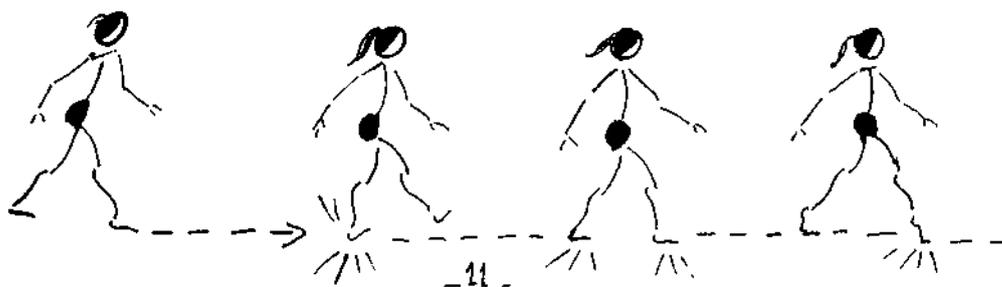
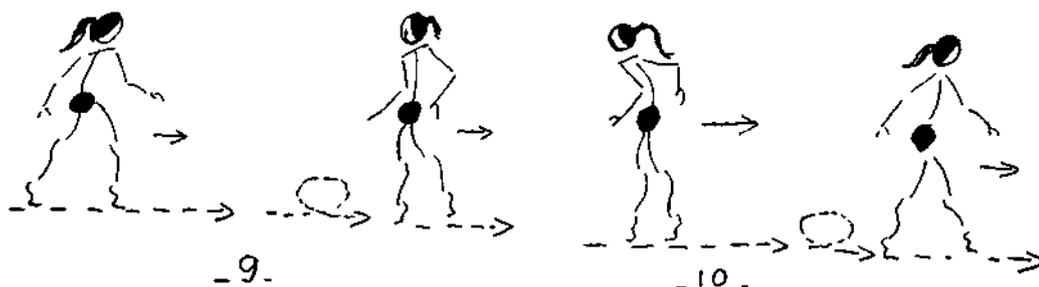
N.B. Os materiais usados neste circuito são: giz, corda e aros.

FORMAS BÁSICAS DE LOCOMOÇÃO

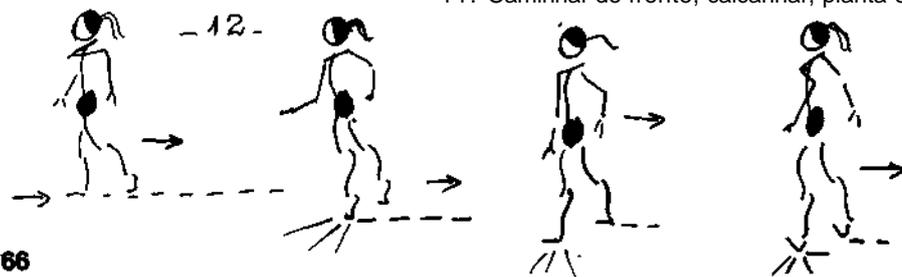
1. Caminhar de frente.
2. Caminhar de costas.
3. Caminhar de frente, girar, caminhar de costas.
4. Caminhar de costas, girar, caminhar de frente.



5. Caminhar de frente, parar, voltar de costas.
6. Caminhar de costas, parar, voltar de frente.
7. Caminhar na ponta dos pés de frente.
8. Caminhar na ponta dos pés de costas.

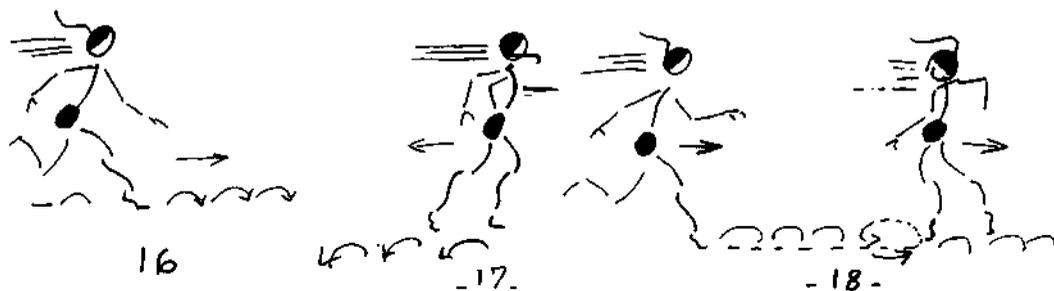


9. Caminhar na ponta dos pés de frente, girar e continuar de costas.
10. Caminhar na ponta dos pés de costas, girar e continuar de frente.
11. Caminhar de frente, calcanhar, planta e ponta de pé.

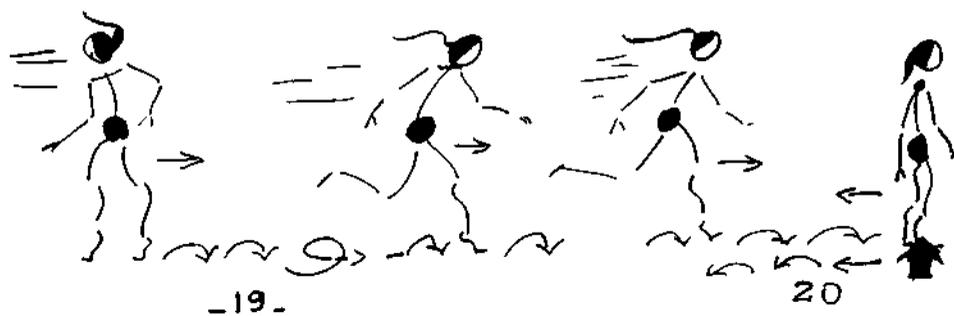




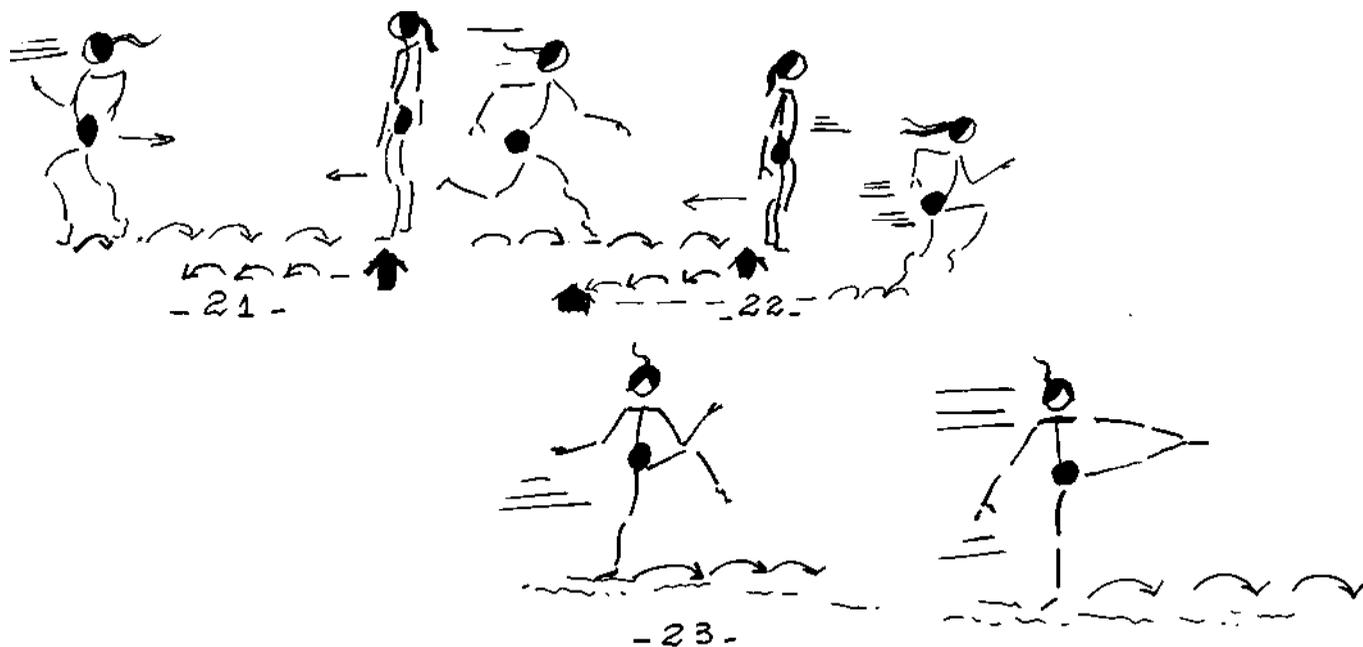
- 12. Caminhar de costas, ponta de pé, planta e calcanhar.
- 13. Caminhar o mais depressa possível.
- 14. Caminhar imitando o passo de gigante.
- 15. Caminhar imitando o passo de formiga.

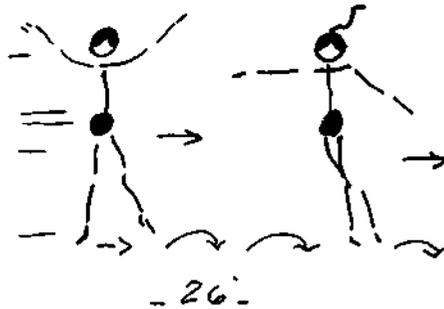
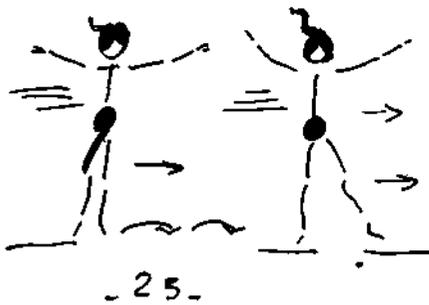


- 16. Correndo de frente.
- 17. Correndo de costas.
- 18. Correndo de frente, girar, continuar de costas.

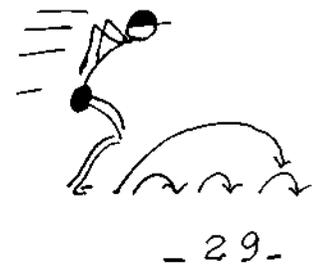
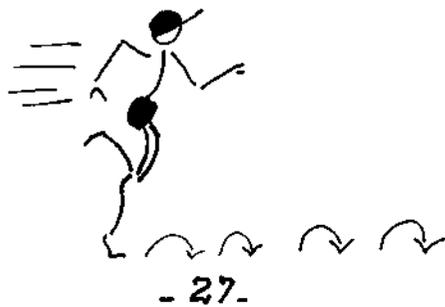


- 19. Correndo de costas, girar, continuar de frente.
- 20. Correndo de frente, parar, voltar de costas.

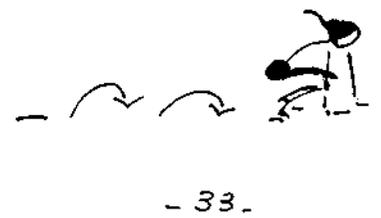




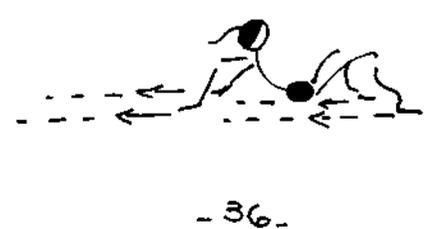
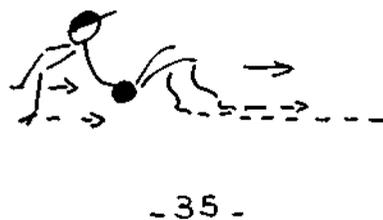
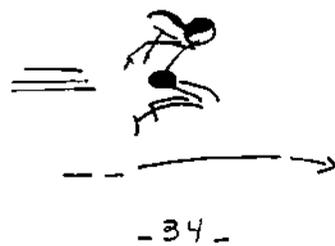
21. Correndo de costas, parar, voltar de frente.
22. Correndo de frente, parar, voltar de costas, parar, dar um pique para frente.
23. Deslocamento lateral direito, tocando os cotovelos.
24. Deslocamento lateral esquerdo, tocando os tornozelos.
25. Deslocamento lateral, cruzando os pés para a direita.
26. Deslocamento lateral, cruzando os pés para a esquerda.



27. Saltar com uma perna só, saci, direita.
28. Saltar com uma perna só, saci, esquerda.
29. Saltar com as duas pernas juntas para frente.



30. Saltar com as duas pernas juntas para trás.
31. Saltar com as duas pernas juntas para o lado direito.
32. Saltar com as duas pernas juntas para o lado esquerdo.
33. Saltar para frente, imitando uma rã, pernas afastadas.



34. Saltar com as pernas juntas, impulsão horizontal.
35. Sentados em quatro apoios, caminhar como caranguejo, de frente.
36. Sentados em quatro apoios, caminhar como caranguejo, de costas.



- 37 -



- 38 -



- 39 -

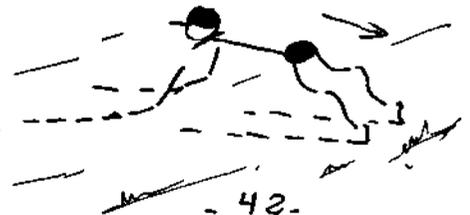
37. Apoio de frente sobre o solo, caminhar em quatro apoios (imitar cão).
38. Apoio de frente sobre o solo, caminhar em quatro apoios de costas (ré).
39. Deslocamento caranguejo, ajudar com os quadris sentados.



- 40 -



- 41 -



- 42 -

40. Deslocamento caranguejo, ajudar com os quadris de costas.
41. quatro apoios, decúbito ventral, arrastar os pés de frente.
42. Quatro apoios, decúbito ventral, arrastar os pés de costas.



- 43 -



- 44 -



- 45 -

43. Em decúbito ventral, arrastar o corpo com a ajuda das mãos — lagarto.
44. Engatinhar de frente, ajoelhados de frente, seis apoios.
45. Engatinhar de costas, ajoelhados de costas, seis apoios.



- 46 -



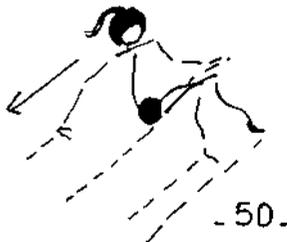
- 47 -



- 48 -



- 49 -



- 50 -

46. Caminhar ajoelhados de frente, mãos sobre a nuca.
47. Caminhar ajoelhados de costas, mãos sobre a nuca, dedos entrelaçados.
48. Arrastar-se de costas, apoiando no chão costas e pés.
49. Sentado em cinco apoios, deslocamento lateral direito.
50. Sentado em cinco apoios, deslocamento lateral esquerdo.
... e mais os exercícios de sua criatividade. . .

NOÇÕES SOBRE EXERCÍCIOS DE:

- Adequação e percepção espacial-temporal.
- Esquema corporal.
- Lateralidade.
- Relaxação.

Noções sobre Espaço e Tempo:

Adequação — Ação de adequar, conformidade, apropriado, acomodado, conforme.

Percepção — Conceber pelos sentidos, notar, formar perfeita ideia de entender, distinguir, divisar, adquirir conhecimento por meio dos sentidos, formar ideia de, notar, entender.

Noção: Conhecimento, ideia, informação, exposição, sumário, conhecimento elementar, ideia que se tem de alguma coisa.

Adequação e Percepção Espacial.

Quanto mais próximo dos sete anos, maior começa a ser a adequação de limites de pequena dimensão.

A criança começa a respeitar limites para correr, saltar, sentar.

Exemplo: O que é que está atrás de ti? Ao teu lado? À tua frente? O que é que está mais perto de ti? O caderno ou o lápis?

Todos os exercícios de ordem: passo a frente, atrás, ao lado. Fazer desenho livre: adequação e espaço.

Adequação e Percepção Temporal:

Ontem, hoje, amanhã 6 A

Tarde, cedo, noite, tardinha 6 1/2 A.

Dias da semana, desordenados: Primeiro os dias mais importantes, isto é, significativos para ele. Exemplo: domingo, sábado, etc. É a base para a organização do pensamento.

Hoje é domingo? Agora é dia? Agora é noite? Como saber que é noite? É claro ou escuro? O que fizeste ontem? Amanhã vais ao futebol? O que fazes agora?

I

ESQUEMA CORPORAL

Saber o que é cabeça, pés, etc;

Montagem de quebra cabeça;

Montagem de boneco: cabeça, tronco e membros (sem modelo);

Conhecimento do joelho, seu dedo minguinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolo, mata piolho.

Costas, pernas, barriga, braços, umbigo, peito.

Continuação:

Faz imitação de postura, monta bonecos — 4 A.

Coloca elementos da cabeça: olhos, nariz, boca, bochecha — 6 A.

Imita figuras com os braços e pernas — 6 A.

Mostra: unhas, joelhos, dedos — 7A.

Proprioceptividade

Mostra: Sombrancelhas, pestanas, cotovelos, tornozelos em si, depois nos outros.

Monta: quebra cabeça de perfil, desenha figura humana — 9 A.

Identifica: Em si mesmo, nos outros, no espelho, em bonecos, em animais.

Esquema: Resumo, sinapse, síntese, figura simplificada que serve para representar a disposição das peças de um aparelho.

LATERALIDADE

Lateral - Externo, que está fora da linha mediana do órgão, ou em oposição à medial.

Aquisição de: direita e esquerda em função dele próprio.

Transfere o conhecimento de direita e esquerda a outros.

Sabe apontar o lado esquerdo e o direito de outra pessoa.

O professor deve fazer o movimento de frente para o aluno, mas sempre com o membro contrário, do que solicita ao aluno.

Soqueando (dar socos) com a direita e com a esquerda.

Aparar a bola, rolando-a no chão com a mão direita e com a esquerda.

O mesmo exercício com os pés.

Bolas coloridas: A azul com a direita, a vermelha com a esquerda.

Todos os exercícios devem começar com as bolas grandes, depois médias e mais tarde com as pequenas.

É válido todo o exercício que o professor puder criar, usando a mão e o pé direito e esquerdo.

RELAXAÇÃO

Relaxação global
Relaxação segmentaria
Relaxação associada com a respiração

ESQUEMAS PARA SEREM SEGUIDOS COMO EXEMPLO: PERCEPÇÃO TEMPORAL

1. Sequência de posições
2. Sequência de ritmos
3. Sequência de sons
4. Sequência em relação a ações espontâneas
5. Sequência em relação a ação com ordem simples
6. Sequência em relação a ação com ordem complexa
7. Sequência com relação a **antes e depois**
8. Sequência em relação a **manhã, tarde e noite**
9. Sequência em relação a **ontem, hoje e amanhã**
10. Sequência em relação a dias da semana
11. Dramatização de história
12. Organização de relatos — Início — Meio - Fim

SEQUÊNCIA

1. Em objetos: cor, forma, posição
2. Em figuras: forma, cor, tamanho, posição
3. Sequência gráfica

PERCEPÇÃO ESPACIAL

1. Posição do próprio corpo
2. Relação espacial **pessoa — pessoa**
3. Descrever posições de objetos
4. Relação espacial **pessoa — objeto**
5. Relação espacial **objeto — objeto**
6. Relação espacial **objeto — figura**
7. Relação espacial **figura — figura**
8. Deslocar livremente descrevendo posições
9. Deslocar copiando trajetos
10. Deslocar em diferentes direções com ordens
11. Deslocar em labirintos
12. Gráficos de labirintos
13. Representação gráfica do trajeto.

PERCEPÇÃO DAS POSIÇÕES.

1. Sentado, deitado, acima, abaixo, à frente, atrás, ao lado, longe, perto, entre, esquerda, direita.

ANÁLISE E SÍNTESE.

Identificação: Pelo nome
Pelo uso
Pela forma
Pela cor
De objetos por tamanho e posição
De objetos complexos.

Discriminação de semelhança e diferença:

No colega
Em sons
Em palavras
Em objetos
Em gravuras

Recomposição de:

Um objeto
Uma gravura de figura humana
Uma figura complexa.

COORDENAÇÃO

Coordenação: Disposição, direção e planejamento.

Característica: São exercícios que reunindo sinergias musculares formam movimentos harmoniosos.

EXERCÍCIOS DE COORDENAÇÃO OCULOMANUAL OU VISOMANUAIS

Os exercícios de coordenação oculomanual ou visomanuais que prolonguem apreensão, são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano.

- Esses exercícios são muito importantes quando o menino aprende a escrever, é de grande importância, por outra parte, o desenvolvimento da destreza em trabalhos manuais, ou em trabalhos de oficina. Estes exercícios tendem a afinar a sensibilidade **proprioceptiva dos dedos**.

EXERCÍCIOS GLOBAIS DE LANÇAR E RECEBER (destreza das mãos)

A progressão deverá ser a seguinte:

Elementos: bolas grandes — bolas pequenas
bolas levianas — bolas pesadas

Distância dos lançamentos: Perto — médio — longe.

Natureza da trajetória: Com um ou mais piques - trajetória em linha reta e trajetória parabólica.

Estes exercícios podem ser feitos dentro de aros:

- lançar com as duas mãos ou com uma só
- receber com as duas mãos ou com uma só
- trajetórias parabólicas ou retas
- lançar com piques
- lançar por cima ou por baixo da linha dos ombros
- lançamentos de precisão: atirar em alvos, aros, etc.
- variar as distâncias de 5 a 8 metros
- atirar a bola dentro do aro, depois do aro, antes do aro ou de qualquer obstáculo do momento.

JOGOS COM OUTROS OBJETOS EXERCÍCIOS DE COORDENAÇÃO DINÂMICA GERAL

Denominam-se exercícios de coordenação dinâmica geral aqueles que exigem recíprocos ajustes de todas as partes do corpo, e na maioria dos casos implicam em locomoção.

Constituem nesta idade verdadeiros exercícios problemas, e para tal, recorremos a exercícios como: pular e transpor obstáculos;

- lançar e apanhar objetos e bolas;
- fazer exercícios de equilíbrio elevado;
- quadrupedar, agilidade no solo e trepar.

A coordenação dinâmica geral visa desenvolver as possibilidades de adaptação de uma situação nova a nível do que já viveu.

Exercícios da forma global, o jogo dos mecanismos reguladores: - do equilíbrio da postura.

Favorece certos fatores de execução: agilidade, vivacidade, certo grau de força muscular, e certo grau de resistência.

Saltar e transpor obstáculos.

Saltar cordas elásticas de diversas distâncias e ângulos.

Imitar os companheiros que saltam melhor.

Estabelecer o ponto de saída para tomar impulso.

Modo determinado para cair.

O menino deve aprender uma determinada técnica para saltar, por mais simples que seja.

Após, deve saltar diversos obstáculos sucessivos, correndo ou caminhando.

Séries de cordas

Séries de Bancos suecos

Séries de Plintos

Séries de Sarrafos, etc.

Saltar obstáculos em distância, entre dois obstáculos.

Fazer um circuito de obstáculos de cordas, aros, plintos, bancos suecos, sarrafos, etc.

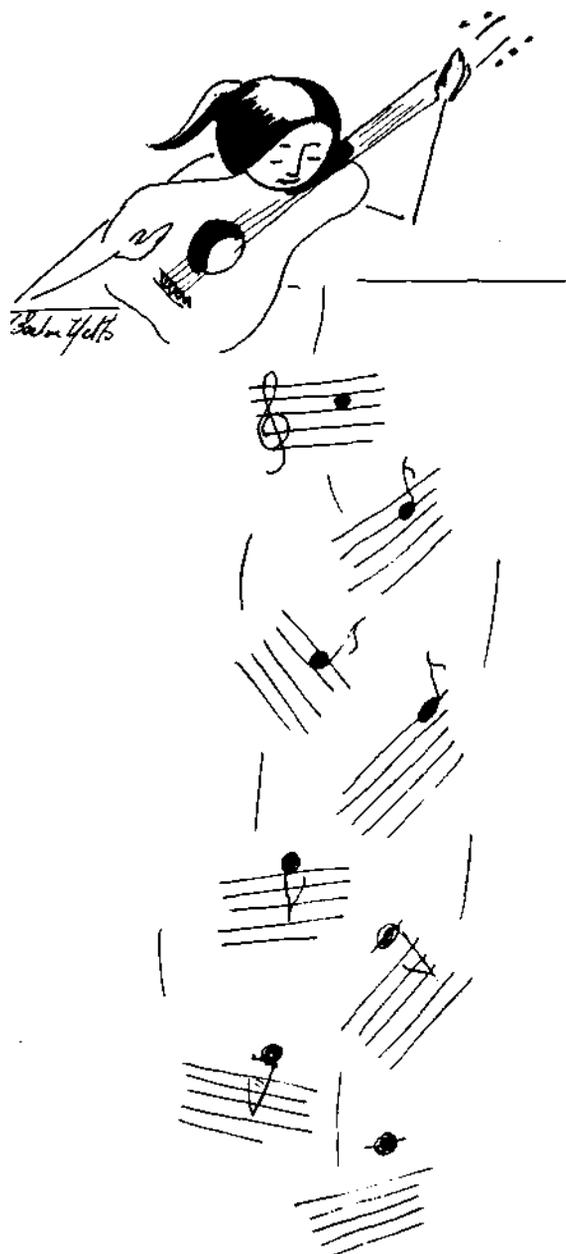
Quadrupedar: Desenvolve a coordenação global dos membros superiores e inferiores, desenvolve os músculos da cintura escapular, e exige certo grau de vivacidade e rapidez.

Deixar que o menino descubra por si só diversas maneiras de quadrupedar e ou engatinhar: **normal, de ré, de lado, salto do coelho, da rã, de joelhos**, etc.

APRENDENDO O DÓ, RÉ, MI..

Prof. Vilson Bagatini

(Colaboração: Paulo Lima)



1. Eu perdi o DÓ da minha viola,
Da minha viola eu perdi o DÓ.
DOSAR é muito bom é muito bom
é bom camarada, é bom camarada,
é bom, é bom, é bom. . .
2. Eu perdi o RÉ da minha viola,
da minha viola eu perdi o RÉ.
REMAR é muito bom é muito bom
é bom camarada, é bom camarada
é bom, é bom, é bom. . .
3. Eu perdi o MI da minha viola
da minha viola eu perdi o MI.
MIAR é muito bom, é muito bom,
é bom camarada é bom camarada,
é bom, é bom, é bom. . .
4. Eu perdi o FÁ da minha viola,
da minha viola eu perdi o FÁ.
FALAR é muito bom é muito bom,
é bom camarada, é bom camarada,
é bom, é bom, é bom. . .
5. Eu perdi o **SOL** da minha viola,
da minha viola eu perdi o SOL.
SOLAR é muito bom é muito bom,
é bom camarada, é bom camarada,
é bom, é bom, é bom. . .
6. Eu perdi o LÁ da minha viola,
da minha viola eu perdi o LÁ.
LÁ. . . longe, é muito bom, é muito bom,
é bom camarada, é bom camarada,
é bom, é bom, é bom. . .
7. Eu perdi o SI da minha viola,
Da minha viola eu perdi o SI.
SILÊNCIO é muito bom, é muito bom,
é bom camarada, é bom camarada,
é bom, é bom, é bom. . .

JOGOS RECREATIVOS

Prof. Vilson Bagatini

"Nada mais sério que uma criança brincando" (Claparède).

O jogo recreativo é uma forma de educar a criança para o aspecto de ordem moral, pois procuramos por meios dos jogos recreativos a formação de um caráter ideal.

A conduta revelada no jogo organizado transfere-se para outras atividades, refletindo-se no meio social.

Como objetivo corretivo, visa assegurar uma boa postura do corpo, evitando e corrigindo a postura.

"É preciso dar prazer à criança como se lhe dá o pão". (Maurice Boiger).

Nos jogos recreativos as crianças aprendem:

1. As regras dos jogos
2. Atividades em grupos
3. Respeitar as regras do jogo e o adversário
4. Aprende a perder e a ganhar
5. Respeita limites e espaços
6. Freio inibitório.

1. MANDRAKE:

F Os alunos em forma, em fileira ou dispersos.

E Ao sinal do professor começam a correr em ordem, ou dispersos, de acordo com a regra estabelecida pelo professor. À voz de comando de "MANDRAKE" os alunos param imediatamente, como estão, sem se mexer.

— Quem se mexer cai fora ou paga uma prenda.

2. BRIGA DOS CEGOS:

F Alunos em círculos, sentados, ou de pé.

Dois alunos no centro de olhos vendados.

E Após o professor vendar os olhos dos dois, e lhes dar na mão um "cacete" feito de jornais, tira as vendas de um deles e diz: "Podem brigar" os demais contam as batidas para ver quem vence.

Obs. Normalmente o professor escolhe um aluno inibido e o mais malandro da turma, deixando sem vendas o aluno mais inibido.

— É uma brincadeira sadia, ilariante e divertida.

3. COLOCAR O RABO NO BURRO:

F Após colocar a turma sentada defronte uma parede ou um quadro negro, colocar ou desenhar um burro todo dividido em partes, e em cada parte colocar a pontuação de 10 a 100, sendo zero qualquer parte fora do desenho, e 100 bem no lugar do rabo do burro.

- E Aluno escolhido, com os olhos vendados, com o rabo do burro na mão, tentará colocar o rabo o mais próximo possível do seu local. Vencerá o aluno que marcar mais pontos.
4. PASSAR ENTRE AS GARRAFAS COM OS OLHOS VENDADOS.
F Colocar em linha reta 8 garrafas a uma distância de 1 metro cada uma.
E Aluno escolhido, colocado no início das garrafas, de olhos vendados, tentará caminhando em zigue-zague, ultrapassar todo o percurso compreendido pelas oito garrafas.
Regra: Tocando três garrafas ou derrubando uma estará eliminado.
5. O CABECEADOR DE BALÕES:
F Alunos dispersos numa área delimitada, com um balão cheio na mão.
— Ao sinal do professor, com um fundo musical, os alunos começarão a cabecear o balão. Quem deixar cair ou sair fora da área delimitada, ou cabecear o balão com outra parte do corpo sem ser a cabeça, estará eliminado. Vencerá o último que conseguir ficar com o balão no ar.
6. DANÇA DAS CADEIRAS:
F Cadeiras em círculo — alunos sentados nelas e um aluno de pé.
E Ao iniciar a música os alunos começam a dançar ao redor das cadeiras, sem tocar nelas.
— Ao parar a música, ou ao sinal do apito, ou ao sinal de "AGOOORA", todos devem sentar. O aluno que ficar em pé estará eliminado.
Regra: Se por ventura dois sentarem na mesma cadeira, continuam os dois, mas quem sentar no colo estará fora.
7. CHICOTE QUEIMADO:
F Alunos em círculo com as mãos para trás. Um aluno com o chicote na mão.
E O aluno com o chicote na mão corre ao redor entregando-o para qualquer aluno. Este que recebeu deverá correr atrás do aluno que entregou, até que este chegue no seu lugar.
8. FUTEBOL - HANDEBOL - BASQUETEBOL ENSACADOS:
F 5 alunos para cada lado. Todos com as pernas enfiadas dentro de um saco de estopa ou linhagem. Sentados no chão.
E Arrastando-se no chão, jogar futebol, basquetebo, ou handebol.
9. MAESTRO INVISÍVEL:
F Alunos em círculo — um dos alunos abandona a sala de aula.
— O professor encarrega um dos alunos do círculo para ser o maestro invisível. Todos deverão imitar os seus gestos sem deixar que o companheiro descubra.
E O aluno retorna a sala, e tenta descobrir quem é o maestro invisível.
- Obs. Se descobrir quem é o maestro, troca de lugar com ele, do contrário o professor indicará outro aluno.*
10. COITADINHO DO MEU GATINHO:
F Alunos sentados em círculo — na posição de buda. Um aluno no centro em quatro apoios imitando um gatinho.
E O gatinho vai miando até um elemento do círculo, este deverá passar a mão na cabeça dele dizendo: "coitadinho do meu gatinho" sem rir, se isto acontecer troca de lugar, ou paga uma prenda.
11. JOÃOZINHO, ROSINHA E JOÃO GRANDÃO:
F Alunos a vontade — andando ou correndo.
E Ao ouvir o professor dizer a palavra "Joãozinho" todos ficam de pé — "Rosinha" todos ficam agachados — "João Grandão" todos ficam na ponta dos pés.
12. O LENÇO DA GARGALHADA:
F Alunos em círculos, sentados ou de pé.
E O professor joga um lenço de seda para o ar, os alunos dão gargalhadas até o lenço tocar no chão. O aluno que continuar rindo após o lenço tocar no chão paga uma prenda, após os alunos dizem o que o dono da prenda deverá fazer.

13. DERRUBAR O GIZ OU O CIGARRO:

F Alunos em coluna por um.

E Coloca-se uma garrafa (fechada).

Os alunos com o braço direito ou esquerdo estendido horizontalmente para a frente, com o dedo polegar segurando o dedo médio, na passagem, sem parar, tentarão derrubar o giz ou o cigarro.

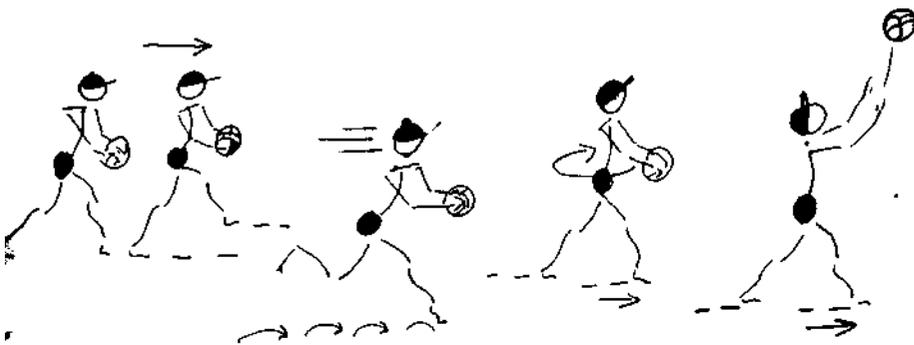
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS COM BOLAS DE BORRACHA

Prof. Vilson Bagatini

O trabalho desenvolvido com bolas de borracha, tem uma finalidade muito grande para o desenvolvimento de uma criança de idade pré-escolar — 2 a 6 anos.

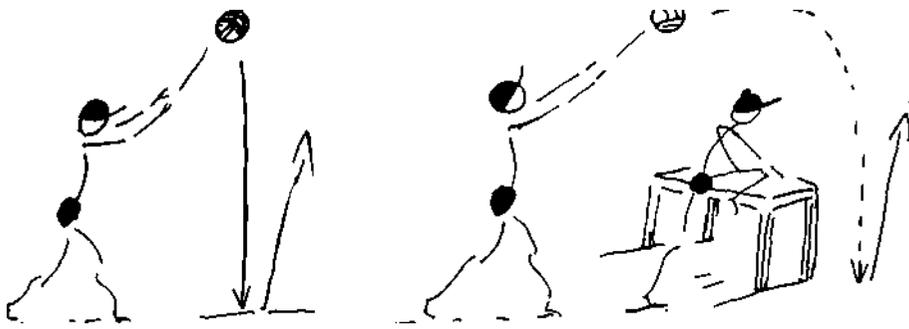
Esta atividade procura atingir os seguintes objetivos entre outros:

1. Desenvolve as habilidades motoras em geral.
2. Desenvolve as habilidades viso-manuais.
3. Motricidade fina.
4. Tato.
5. Noção de espaço e tempo.
6. Trabalho individual.
7. Trabalho em grupo.
8. Criatividade.
9. Definição e fixação da lateralidade.
10. Habilidades com os membros inferiores.
11. Habilidades com bolas altas, baixas, rolando - distância e trajetória.
12. Diferentes tamanhos, entre outros. . .

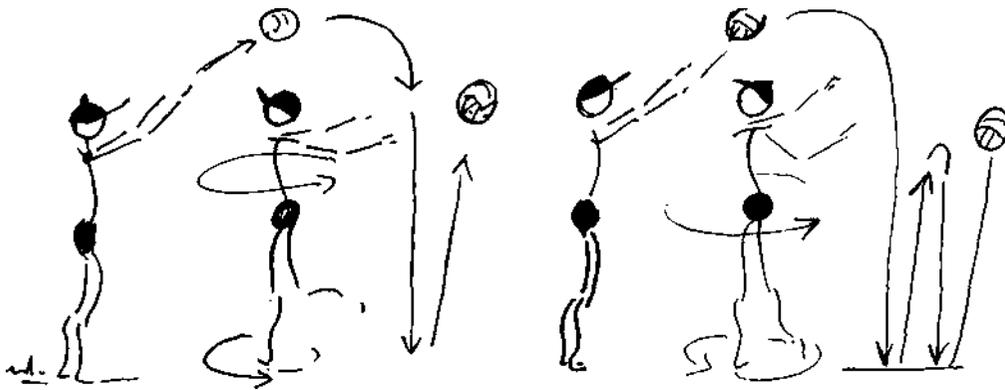


Vamos catalogar alguns exercícios com bolas de borracha.

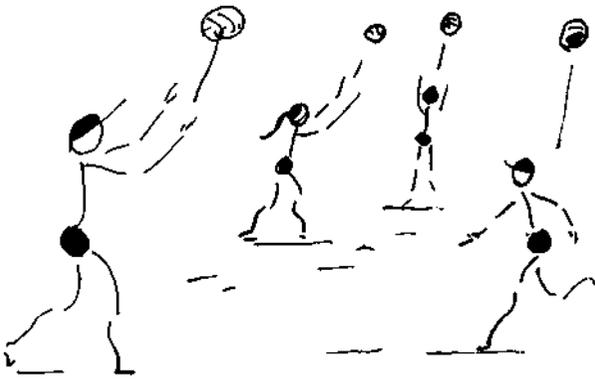
1. Caminhar em fila com uma bola de borracha nas mãos.
2. Correr com uma bola de borracha nas mãos.
3. Caminhar, fazendo a bola de borracha passar em torno da cintura.
4. Caminhar atirando uma bola de borracha para o alto. Apanhando-a sem deixá-la cair no chão.



5. Caminhar atirando uma bola de borracha para o alto, deixá-la picar uma vez no chão e apanhá-la novamente.
6. Caminhar livremente pela sala, atirar a bola de borracha para o alto deixando-a cair no chão, e tentar pular sobre a mesa, apanhando-a novamente.



7. Parado, jogar a bola para o alto, dar um giro sobre seu próprio corpo, deixar a bola picar uma vez e apanhá-la novamente.
8. Fazer o mesmo exercício deixando a bola picar duas vezes.



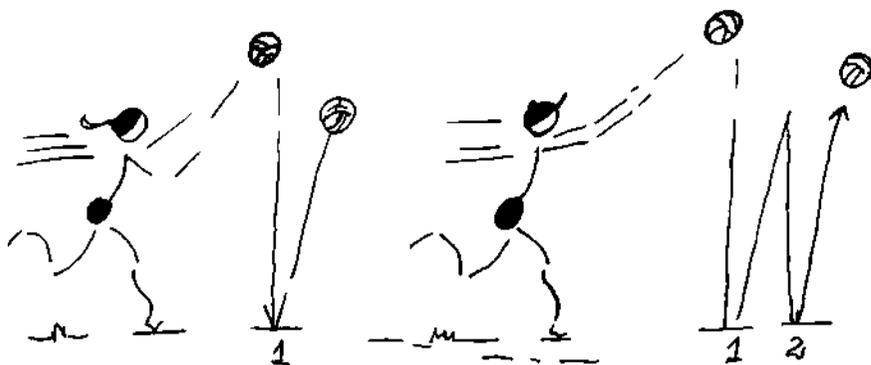
9. Todos atiram a bola para o ar e uma tenta apanhar a bola do outro.
10. O mesmo exercício deixando picar uma vez no chão.



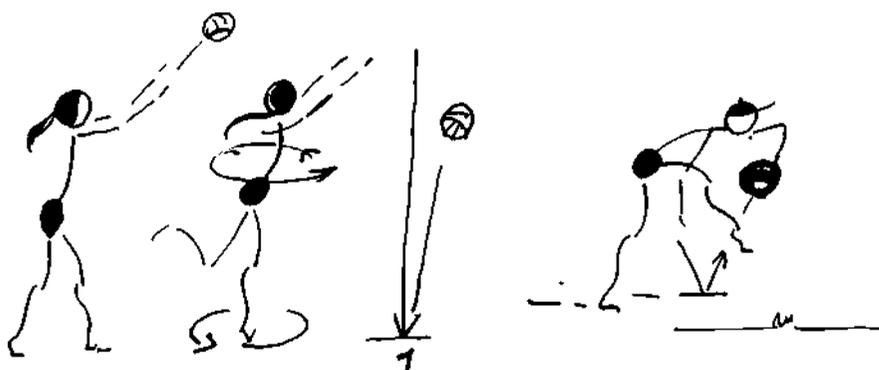
11. Parado, picar a bola com uma das mãos.
12. Parado, picar a bola alternando as mãos.
13. Parado, picar acompanhando com o braço e com a mão a altura da bola.
14. Parado, picar a bola com as duas mãos ao mesmo tempo.



15. Caminhar, picando a bola até um determinado lugar, com a mão dominante.
16. Caminhar, picando a bola com uma e com a outra mão.



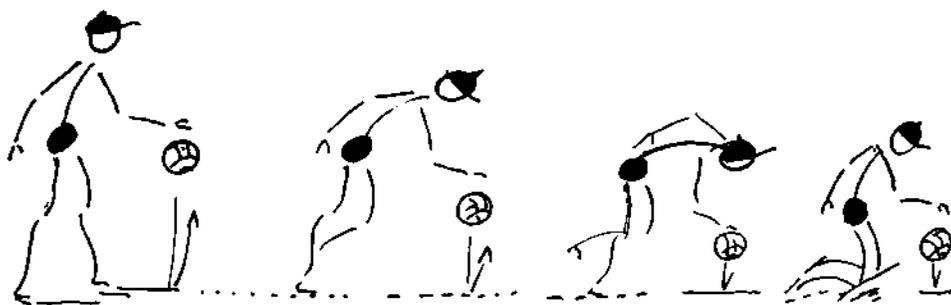
17. Correr, atirar a bola para o ar, deixar picar uma vez e apanhá-la.
18. Correr, atirar a bola para o ar, deixar picar duas vezes e apanhá-la.



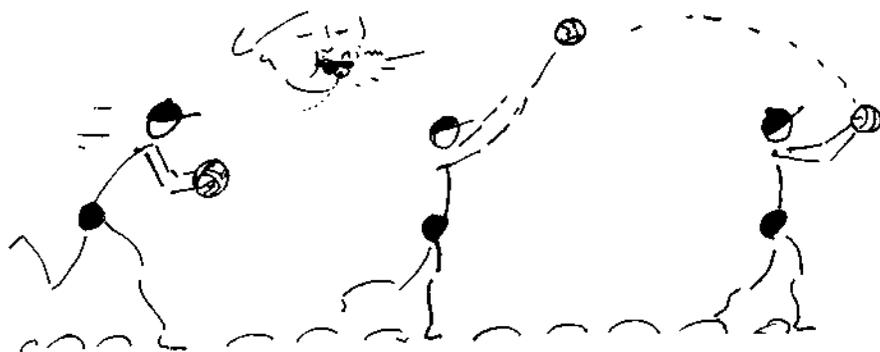
19. Caminhar, jogar a bola para o alto, fazer um giro de 360°, deixar a bola picar e apanhá-la novamente.
20. Picar a bola alternadamente por baixo das pernas.



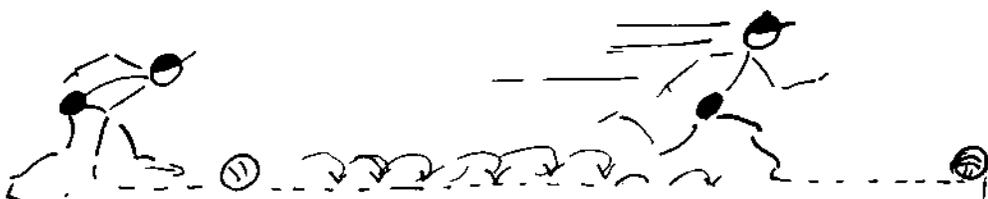
21. Picar a bola uma só vez com os olhos fechados.
22. Fazer um 8 por baixo das pernas.



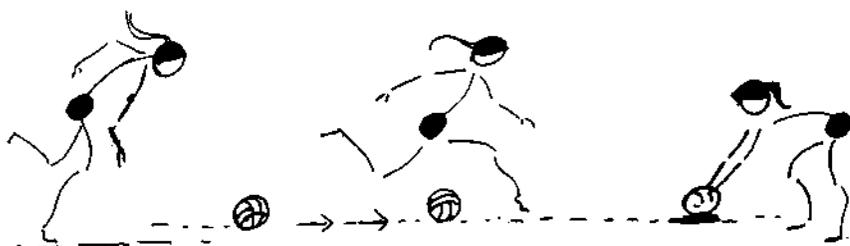
23. Picar a bola começando na posição de pé até ficar na posição ajoelhado.



24. Correr com a bola na mão, ao sinal do professor jogá-la para o alto, após apanhá-la sem deixá-la cair no chão.



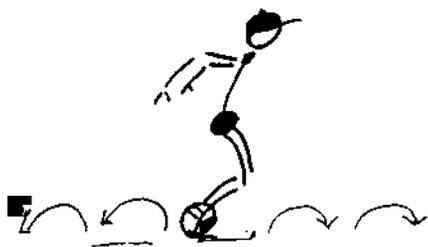
25. Rolar a bola, após correr atrás dela.



26. Rolar a bola, correr e pular por cima da mesma apanhando-a a seguir.



27. Jogar a bola para o ar, deixando-a cair sobre a cabeça, após deixá-la picar no chão e apanhá-la.



28. Segurar a bola entre os pés, saltar para frente, e para trás.
29. Trabalhos variados em duplas, etc. . .

TRABALHO DESENVOLVIDO COM CORDAS

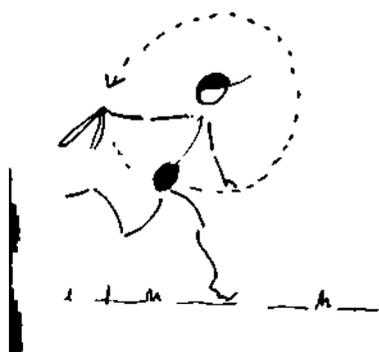
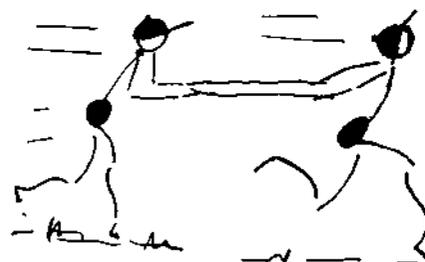
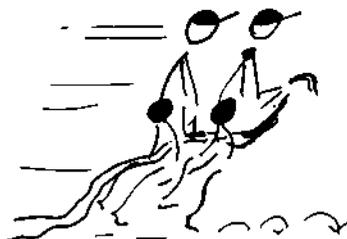
Prof. Vilson Bagatini

As atividades desenvolvidas com cordas são mais um recurso que o professor de Educação Física e o reeducador físico tem nas mãos, a fim de desenvolver e atingir diversas áreas, tornando assim a sessão mais atraente e agradável.

Este trabalho tem como objetivos:

1. Uma maior aproximação entre os alunos e professores.
2. Serve como uma ligação que tende a aproximar aluno e professor.
3. Visa um desenvolvimento da impulsão, freio inibitório, comando e reação.
4. Noção de velocidade, distância, altura e quedas.
5. Adequação espacial.
6. Percepção espacial e temporal.
7. Desenvolve o reflexo.
8. Entre outros objetivos, o principal é desenvolver a coordenação motora.

COLETÂNEA DE EXERCÍCIO COM CORDAS



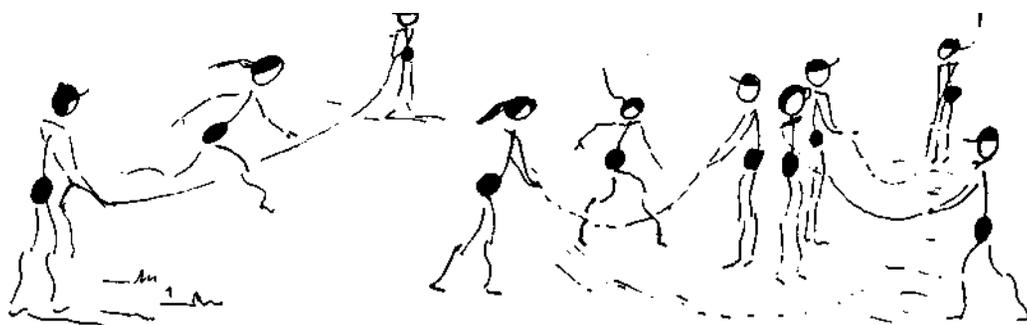
1. Os alunos com cordas nas mãos, montados nas mesmas como se fosse cavalos, correm para o aquecimento.
2. Dois a dois correndo com duas cordas entre as pernas, como se fosse um só cavalo.
3. Dois a dois, um dos alunos na frente do outro segura as duas cordas, e o de trás corre sendo puxado pelo primeiro.
4. Cada um com sua corda. Correr com a corda dobrada na sua mão de preferência, fazendo circundução de braços.
5. O mesmo exercício trocando de mãos.



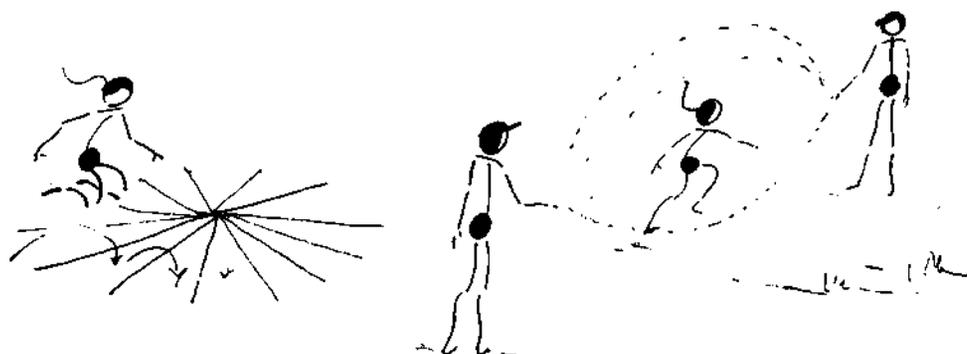
6. O mesmo exercício girando a corda sobre a cabeça.
7. Todas as crianças largam as cordas no chão estendidas, e continuam correndo e pulando por cima das cordas. Ao sinal do professor voltam para seus lugares.



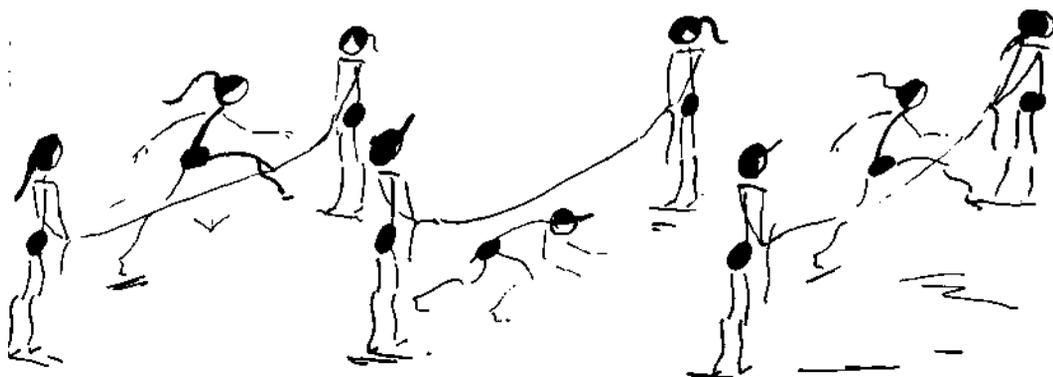
8. O mesmo exercício pulando com impulsão nos dois pés juntos.
9. Fazer círculos com cordas, alunos correndo livremente, ao sinal do professor cada um deve entrar num círculo.
10. Continuando com o exercício, ao sinal do professor trocar de círculos (casas).
11. Fazer exercícios de frente — atrás - lado. Se possível. . . Direita e esquerda do círculo.



12. Dois a dois segurando as cordas juntos e os demais passam pulando as mesmas, colocando-se em duplas.
13. O mesmo exercício separando as cordas paralelamente - aumentando a altura.
14. Três no centro e três para fora, segurando nas pontas das cordas. Os demais pulam três vezes e voltam para o fim da fila.



15. Colocar as cordas ao comprido, ponta com ponta. Os alunos pulam com os pés juntos para a direita e para a esquerda, até chegar no final da corda.
16. Dois alunos trilham uma corda, os demais tentam passar por baixo sem tocar na mesma.
17. Dois alunos trilham uma corda, os alunos passam pela corda pulando uma vez, duas, três, etc. ...



18. Dois a dois — um par segurando a corda alta, outros dois segurando a corda baixa e assim sucessivamente. Os demais passam pelas cordas ora pulando, ora passando por baixo, ao chegar no final segura a corda para os demais.



19. O professor faz um nó na ponta da corda e fica girando a corda no chão, os alunos pulam quando a corda passar (usar na ponta uma bola de mão).
20. O mesmo exercício com a corda girando no ar, os alunos se agacham na hora que a corda passa.
Etc, etc, etc. ...

RELAÇÃO DO MATERIAL NECESSÁRIO PARA APLICAR O TESTE:

1ª INFÂNCIA:

1. Lápis.
2. Caneta.
3. Folhas de papel em branco.
4. Cubos de 2,5 cm. de lado (10%).
5. Agulha com furo grande.
6. Fio de linha nº 60.
7. Um par de cordões de sapatos 45 cm.
8. Banco de 15 cm. de altura 18 x 18.
9. Um cronometro.
10. Corda elástica.
11. Planilha de gestos simples. Movimentos das mãos.
12. Planilha de gestos simples. Movimentos dos braços.
13. Tabuleiro com 3 escavados. (20 x 13). Triângulo-círculo e quadrado.
14. Dois pauzinhos de 5 e 6 cm.
15. Dois lápis de diferentes tamanhos.
16. Jogo de paciência.
17. Linguagem: cartolina com as frases.
18. Tabela do perfil psicomotor.

2ª INFÂNCIA:

1. Planilha de labirintos.
2. Um lápis com duas pontas.
3. Papel de seda de 5 cm.
4. Bola de borracha 6 cm. de diâmetro, ou ténis.
5. Um alvo de 25 x 25 cm.
6. Esparadrapo.
7. Uma régua com a medida de 20 cm. e de 40 cm.
8. Uma caixa de papelão.
9. Uma cadeira reforçada de 45 cm. ou 50 cm.
10. Folha de papel quadriculado, 25 x 18 cm. Quadrados de 1 cm.
11. Um lápis nº 2 com 12 cm. de comprimento.
12. Bolas de borracha de 15 cm. cor: azul, vermelha e branca.
13. Fotos de figuras esquemáticas 18 x 10.
14. Estruturações de Mira Stambak.
15. Despertador, prego, martelo, escova de dentes, pente, trinco da porta, lápis de cor, tesoura.
16. Cartão de 15 x 25 cm com um buraco ao centro de 5 cm.
17. Um tubo (telescópio).
18. Uma arma de criança.
19. Balão ou bola.
20. Respiração, canudinhos e um frasco com água colorida.

INTERESSE DO EXAME PSICOMOTOR

O exame psicomotor é o complemento indispensável do exame psicológico, o elemento capital na observação dos variados problemas de inadaptação que pode viver a criança.

1. É o ponto de partida de toda a ação educativa e reeducação psicomotora, pois nos permite:

- a) Analisar os problemas apresentados.
- b) Classificar as crianças em grupos homogêneos.
- c) Diferenciar os diversos tipos de debilidade.
- d) Suspeitar e inclusive afirmar a presença de problemas psicoafetivos.
- e) Apreciar o progresso da criança.
- f) Fazer um trabalho de atendimento individual na área.

2. O exame psicomotor permite ao professor ou reeducador especializado, assinalar aos professores de ensino especial, com os quais colabora mostrando certas dificuldades particulares, tais como:

- a) Problemas de lateralidade.
- b) Dificuldade de ordem perceptiva (estruturação da direita e da esquerda) ou de ordem neuromotora.
- c) Equilíbrio.
- d) Coordenação visomotora.
- e) Coordenação dinâmica.

3. O exame psicomotor permite ao professor ou reeducador especializado participar de forma ativa:

- a) Nas diversas reuniões de sínteses;
- b) Assim como nas de organismos de seleção e agrupamento, para as diversas classes de ensino especial.
- c) Nos conselhos de classe.
- d) Nos aconselhamentos diretos com o médico, psicólogo e assistente social.

4. O exame psicomotor interessa enfim:

- a) Ao psiquiatra, por dar-lhe oportunidade, depois da observação de certos problemas especiais, de complementar os diversos testes mentais ou projetivos.
- b) Ao psicólogo.
- c) Ao reeducador psicomotriz.
- d) E ao professor de classe, que trabalha em todas as áreas, cognitiva, afetiva e motora.

EXAME PSICOMOTOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

No exame do desenvolvimento psicomotor da primeira infância podemos observar as seguintes condutas:

1. Coordenação visomotora.
2. Coordenação dinâmica.
3. Controle postural (equilíbrio).
4. Controle do próprio corpo.
5. Organização perceptiva.
6. Linguagem (memória imediata e pronúncia).

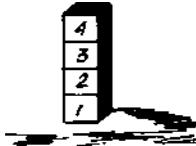
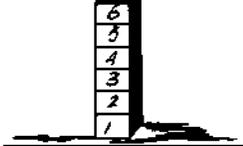
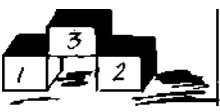
Cada conduta é anotada em idade (dos 2 aos 5 anos), e os resultados traduzidos em um gráfico, que nos dará um perfil psicomotor que completa, em um estágio inferior, o exame feito para as crianças em idade escolar.

ORIGEM DAS PROVAS

Para realizar este exame tomamos as provas das senhoras Brunet e Lezine, provas estas dispersas, apoiadas pelos trabalhos dos psicólogos nos diversos testes motores e psicológicos existentes:

- Testes motores de **Ozeretski** revisados por **Guilman (O.G.)**.
- "Escola de desenvolvimento psicomotor da primeira infância" de **Brunet e Lezine- (B.L.)**.
- "Como avaliar o nível intelectual" de **Terman Merill (T.M.)**.
- Testes de imitação dos gestos de **Berger e Lezine**.
- Colaboração Maria Aparecida Pabst.
- Colaboração Vilson Bagatini.

COORDENAÇÃO VISOMOTORA

IDADE	DESCRIÇÃO
2 anos	 <p>Construção de uma torre. Material: 12 cubos de 2,5 cm de lado. Com os cubos colocados em desordem, o professor monta uma torre diante da criança. Faze tu uma igual (sem desmontar o modelo). A criança deve fazer uma torre de 4 cubos ou mais, quando lhe indicar (não deve brincar com os cubos, nem antes nem depois).</p>
2 anos 6 meses (B.L.)	 <p>O mesmo exercício. A criança deve conseguir uma torre de 6 cubos. (Mesmas condições).</p>
3 anos (T.M.)	 <p>Construção de uma ponte. 12 cubos em desordem: tornam-se 3, e com eles constroem-se uma ponte na frente da criança. "Faze tu, uma ponte" (sem desmontar o modelo), pode-se mostrar várias vezes a forma de fazer. É suficiente que a ponte se mantenha, ainda que não esteja demasiado bem equilibrada.</p>
4 anos (O.G.)	<p>Enfiar uma agulha. Fio nº 60 e agulha de canamazo. (1 cm x 1 m/m). Para começar as mãos separadas 10 cm. O fio passa dos dedos em 2 cm. Tamanho total do fio: 15 cm. Duração — 9". Duas tentativas.</p>
5 anos (T.M.)	<p>Fazer um nó. Um par de cordões de sapatos de 45 cm, e um lápis. "Olha o que faço". Amarro este cordão. Fazer um nó simples e dar o outro cordão a criança. "Com este cordão vais fazer um nó em meu dedo, como o que havia feito no lápis". É aceito qualquer tipo de nó, desde que não se desfaça sozinho.</p>

COORDENAÇÃO DINÂMICA

IDADE	DESCRIÇÃO
2 anos (O.G.)	Subir com apoio em um banco de 15 cm. de altura e descer, (banco colocado perto de uma parede). Ficar parado 10", repetir duas ou três tentativas.
2 anos 6 meses	Com os pés juntos; saltar para a frente simultaneamente com os dois pés juntos. Falhas: perda de equilíbrio; impulso e queda; não efetuar o salto com os dois pés juntos. Duas tentativas.
3 anos (O.G.)	Com os pés juntos: saltar por cima de uma corda estendida no chão. Falhas: pés separados; perda de equilíbrio ao cair. Três tentativas — duas das três devem ser boas.
4 anos (O.G.)	Dar saltos no mesmo lugar, com as duas pernas ligeiramente flexionadas nos joelhos e desprendendo-se do chão, simultaneamente. Sete ou oito saltinhos sucessivos. Falhas: movimentos não simultâneos de ambas as pernas; cair sobre os calcanhares. Duas tentativas.
5 anos (O.G.)	Com os pés juntos: saltar sem impulso por cima do elástico colocando a 20 cm. do chão (joelhos flexionados). Falhas: tocar o elástico; cair (apesar de não haver tocado o elástico), tocar o chão com as mãos. Três tentativas: duas das três devem ser conseguidas.

CONTROLE DO PRÓPRIO CORPO

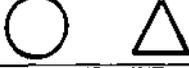
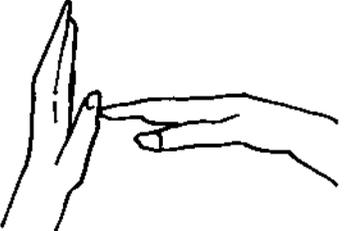
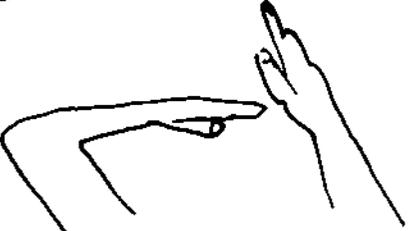
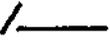
Esta prova foi integralmente tomada de obra de J. Berges y Lezine, "Test delimitation de gestos". Entre as técnicas de exploração do esquema corporal e das praxias experimentadas pelos autores, adotamos as duas provas seguintes:

- a) IMITAÇÃO DE GESTOS SIMPLES: MOVIMENTOS DAS MÃOS (10 itens).
- b) IMITAÇÃO DE GESTOS SIMPLES: MOVIMENTOS DE BRAÇOS (10 itens).

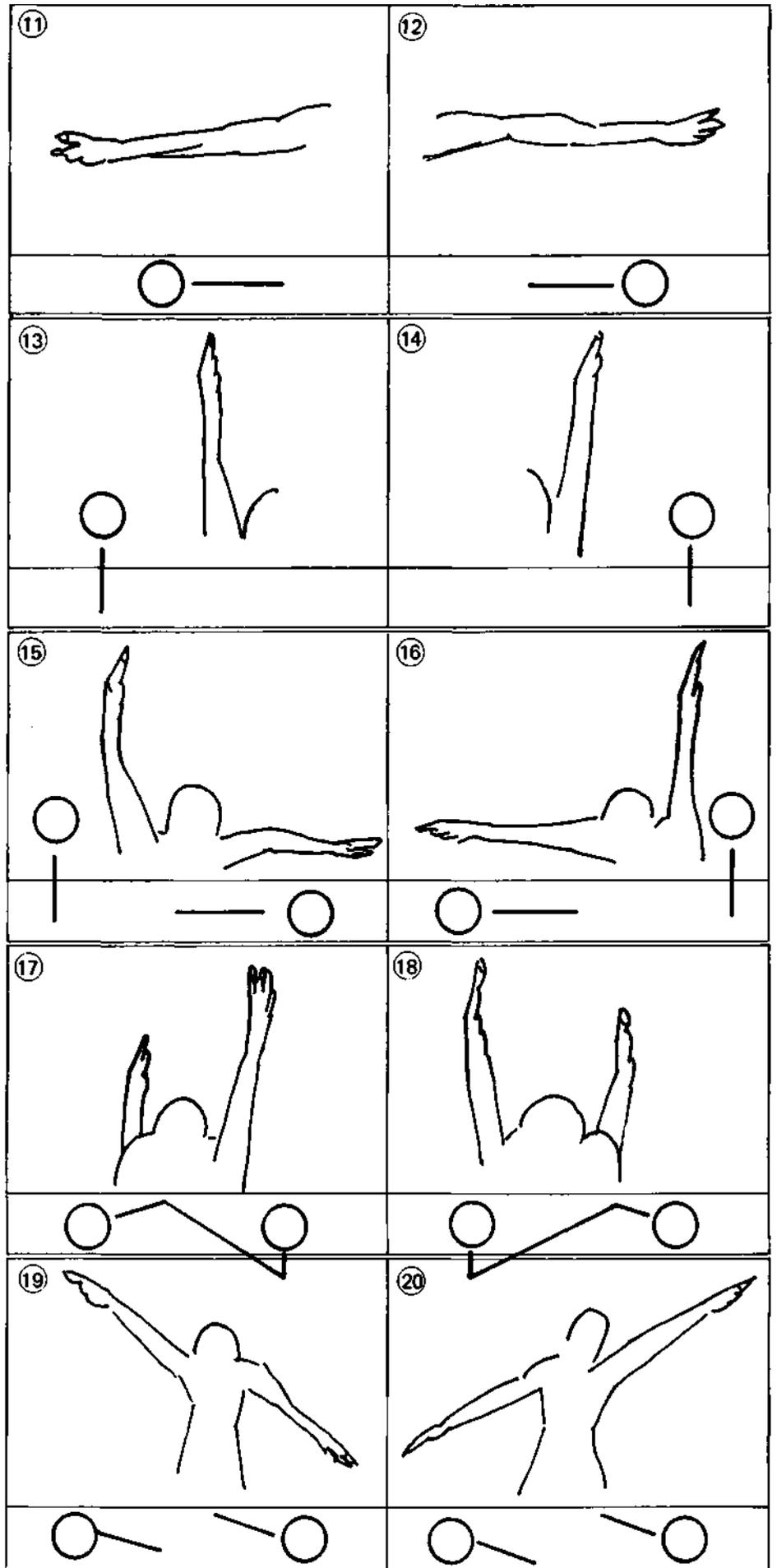
Os símbolos e as anotações são dadas por Berges y Lezine. Correspondência de idade: máximo: 20.

Idade	Média
3 anos	9 pontos
4 anos	15 pontos
5 anos	18 pontos
6 anos	20 pontos

A — Imitação de Gestos Simples: Movimentos de Mãos

<p>①</p> 	<p>②</p> 
	
<p>③</p> 	<p>④</p> 
	
<p>⑤</p> 	<p>⑥</p> 
	
<p>⑦</p> 	<p>⑧</p> 
	
<p>⑨</p> 	<p>⑩</p> 
<p>VISTA DE CIMA - VISTA DE LADO</p>	

B — Imitação de Gestos Simples: Movimentos dos Braços



IMITAÇÃO DE GESTOS SIMPLES (1ª parte)

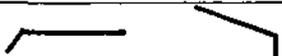
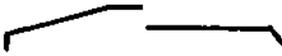
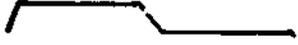
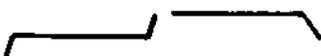
A) Imitação dos movimentos das mãos.

Nome:

Idade:

_Data:

Professor Examinador:

	Nº	Êxitos			Fracassos				Diversos
		A	B	C	D	E	F	G	
	1								
	2								
	3								
	4								
	5								
	6								
	7								
	8								
	9								
	10								

Observações:

LEGENDA: A - Respostas imediatas.
 B — Parte por Parte.
 C — Mão em Espelho.
 D — Fracasso Total.
 E — Fracasso a Direita.
 F — Fracasso a Esquerda.
 G — Posições Aberrantes.

IMITAÇÃO DE GESTOS SIMPLES (2ª parte)

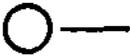
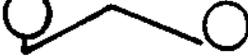
B) Imitação dos movimentos de braços

Nome:

Idade:

_Data.:

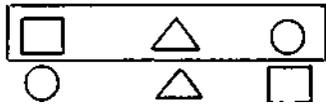
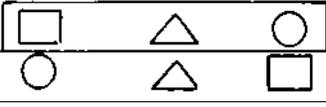
Professor Examinador:

	Nº	Êxitos			Fracassos				Diversos
		A	B	C	D	E	F	G	
	11								
	12								
	13								
	14								
	15								
	16								
	17								
	18								
	19								
	20								

Observações:

LEGENDA: A - Respostas imediatas.
 B - Parte por Parte.
 C - Mão em Espelho.
 D - Fracasso Total.
 E - Fracasso a Direita.
 F - Fracasso a Esquerda.
 G - Posições Aberrantes.

ORGANIZAÇÃO PERCEPTIVA

IDADE	DESCRIÇÃO
2 anos (T.M.)	<p>Tabuleiro com três escavados: (tabuleiro de 20 x 13 com três escavados em forma de círculo, triângulo e quadrado. Três peças de madeira da mesma forma e dimensão encaixam-se nos espaços.</p> <p>Apresenta-se o tabuleiro à criança, com a base do triângulo voltada para ele. Tiram-se as peças deixando-as colocadas frente aos seus respectivos escavados. "Agora põe tu as peças nos lugares". Duas tentativas. Conta-se uma tentativa quando, depois de haver feito uma colocação qualquer, a criança empurra o tabuleiro para o examinador, ou então fica olhando-o, ainda que não tenha dito que terminou.</p> 
2 anos 6 meses (T.M.)	<p>0 mesmo exercício. Agora se lhe apresenta o tabuleiro pelo lado oposto, deixando-se as três peças alinhadas na ordem anterior, frente à criança. Duas tentativas.</p> 
3 anos	<p>0 mesmo exercício. Deixar as peças trocadas com o vértice do triângulo voltado para baixo.</p> 
4 anos (D.S.)	<p>Comparação de longitudes: Dois pauzinhos de diferentes tamanhos: 5 e 6 cm. Colocar os pauzinhos sobre a mesa, paralelos e separados por 2 cm e meio.</p> <p>a) 6 cm b) 6 cm c) 5 cm 5 cm 5 cm 6 cm</p> <p>"Que pauzinho é maior? Põe o dedo em cima do maior. Três provas mudando a posição dos pauzinhos. Se falhar em um dos três primeiro intentos, fazer três mais, mudando as posições dos pauzinhos. Dá-se a prova por bem feita quando a criança acerta três de três ou cinco de seis.</p>
5 anos (B.L.)	<p>Jogo de paciência: Colocar um retângulo de cartolina de 14 x 10 pm. em sentido longitudinal, diante da criança. A seu lado e um pouco mais perto do sujeito, as duas metades do outro retângulo, cortadas pela diagonal, com as hipotenusas para o exterior e separadas um centímetro. "Pega os dois pedaços e junta-os de maneira que formem algo com isto". Três tentativas de um minuto. Se falhar no primeiro intento, colocar de novo as duas metades em sua posição original e dizer-lhe "não", coloca-se juntas de várias maneiras até que faça algo com isto". Anotação: dois acertos sobre cinco tentativas. Cada intento não deve ultrapassar um minuto.</p>

LINGUAGEM (Memória imediata e pronúncia)

IDADE	DESCRIÇÃO
2 anos (T.M.)	Frase de duas palavras: observação de linguagem espontânea. A prova é considerada bem resolvida, se a criança é capaz de expressar-se de outra forma, que com palavras isoladas, isto é, se sabe unir ao menos duas palavras. Ex.: Mamãe não está. Está fora. Se considera êxito. Pelo contrário, "nené bobo", não tem valor. Basta um só êxito.
3 anos (B.S.)	Repetir uma frase de 6 ou 7 sílabas. "Sabes tu dizer, mamãe?" "Diz agora": gatinho pequeno". Fazer repetir então: a) Eu tenho um cachorrinho pequeno. b) O cachorrinho corre atrás do gato. c) No verão faz calor. A prova se dá por boa quando repetiu uma frase sem erro, depois de ouvi-la uma só vez.
4 anos (T.M.)	Lembranças de frases. "Agora vais repetir". a) "Vamos comprar pastéis para mamãe". b) "Joãozinho gosta de jogar bola". c) "Joãozinho gosta de jogar bola". Se a criança titubeia, animá-la a provar outra vez dizendo-lhe: "Vamos diz", a frase não pode ser repetida. Dá-se por bem resolvida a prova, quando consegue repetir ao menos uma das frases sem erro.
5 anos (T.M.)	Lembrança de frases (2º grau). "Vamos continuar, agora vais repetir": a) João vai fazer um castelo na areia. b) Luiz se diverte jogando futebol com seus irmãos. As mesmas observações e anotações que para os 4 anos.

UTILIZAÇÃO PRÁTICA

Este exame de primeira infância, completado com as provas de lateralidade descritas no exame psicomotor, permite a observação das crianças menores. Permite ainda observar as diversas condutas motrizes, ainda que seu nível seja inferior aos 6 anos.

Temos enfim, a possibilidade de examinar os débeis profundos e médios com critérios adaptados às suas possibilidades. Naturalmente, no exame dos débeis não atribui-se um valor absoluto, à correspondência de idade. O que torna interessante este exame nas crianças, é a possibilidade que nos dá de apreciar objetivamente o seu nível e seus progressos.

Transcrição gráfica dos resultados: perfil psicomotor. Os resultados podem ser anotados em um gráfico análogo ao do exame normal, mas podem também, por ser interessante na observação dos débeis, ser associado a outros elementos concernentes ao desenvolvimento da criança.

EXAME PSICOMOTOR (Segunda Infância)

DESCRIÇÃO DO EXAME

1) Coordenação dinâmica das mãos.

(II prova dos testes de Ozeretski Guilman).

Considerações:

Demonstração pelo examinador e enunciado preciso (sem comentários), em continuação, execução pela criança.

— Interessa sempre começar o exame com uma prova correspondente a uma idade cronológica inferior (2 ou 3 anos).

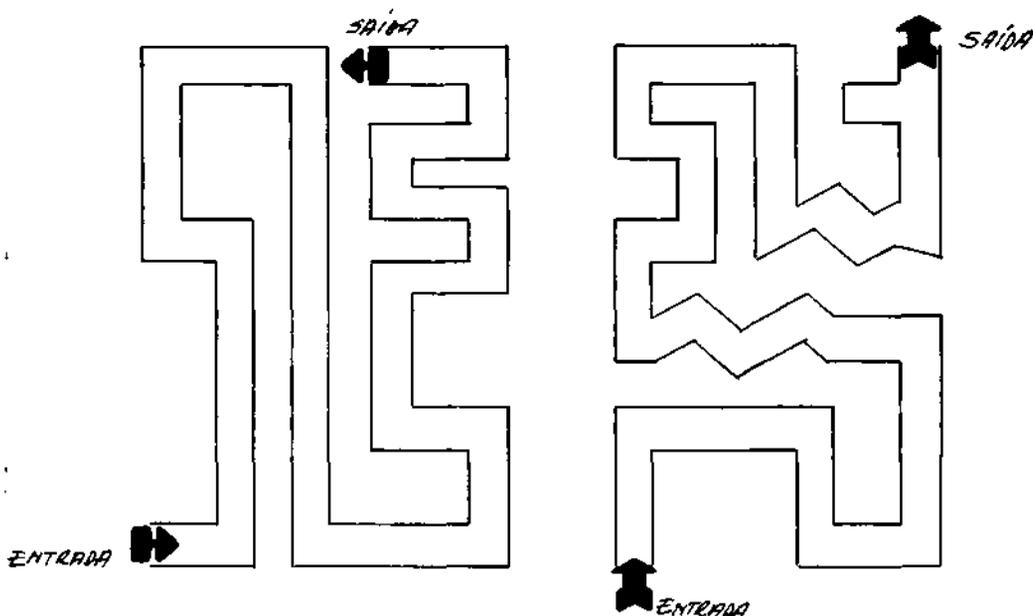
Se a resolver bem, continuar com as de idade sucessivas, até que haja uma falha. A idade atribuída será a correspondente à última prova bem resolvida.

Se fracassar na primeira prova, deverá passar a idade imediatamente inferior e assim sucessivamente, até encontrar uma que resolva bem.

Observação: Se a criança não resolve mais que parcialmente (de um lado só, direito ou esquerdo) a última prova, conta-se como 6 meses.

Convém naturalmente dar algum tempo de repouso entre as provas.

IDADE	DESCRIÇÃO
6 anos	Criança sentada à mesa. Coloca-se à sua frente os labirintos. Traçar com lápis uma linha ininterrupta da entrada até a saída do primeiro labirinto e em seguida no segundo. Depois de 30 segundos de repouso, começar o mesmo exercício com a mão esquerda. Falhas: a linha sai do labirinto (mais de duas vezes para a direita, mais de três vezes para a esquerda); tempo limite ultrapassado. Duração: 1'20" mão direita e 1'25" para a esquerda. Número de tentativas: duas para cada mão.
7 anos	Fazer uma bolinha com um pedaço de papel de seda (5x5 cm) com uma mão só, palma para baixo e sem a ajuda da outra mão. Depois de 15" de repouso, o mesmo exercício com a outra mão. Falhas: tempo limite ultrapassado, bolinha pouco compacta. Duração: 15" mão direita e 20" para mão esquerda. Número de tentativas: duas para cada mão.
8 anos	Com a ponta do polegar, tocar com a máxima velocidade possível, e um depois do outro, os dedos da mão, começando pelo mínimo e voltando outra vez para ele. (54-3-2-2-3-4-5). O mesmo exercício com a outra mão. Falhas: tocar várias vezes o mesmo dedo; tempo ultrapassado. Duração: 5". Número de tentativas: duas para cada mão.
9 anos	Com uma bola de borracha de 6 cm de diâmetro, coloca-se um alvo de 25 x 25, situado à altura do peito e a 1,50 m. de distância (lançamento a partir do braço flexionado, mão perto do ombro, e perna do lado do lançamento para trás). Falhas: acerta menos de duas vezes sobre três com a mão direita e uma sobre três com a mão esquerda. Número de tentativas: três para cada mão.
10 anos	A ponta do polegar esquerdo sobre a ponta do indicador direito e vice-versa. O indicador direito deixa a ponta do polegar esquerdo, descrevendo uma circunferência ao redor do indicador esquerdo, que vai buscar a ponta do polegar esquerdo; entretanto, mantém-se o contato do indicador esquerdo com o polegar direito. Continuando, é o indicador esquerdo o que faz a manobra. . . , e assim sucessivamente, com a maior velocidade possível. Ao fim de 10" a criança fecha os olhos e continua por mais 10". Falhas: movimento mal executado, menos de 10 círculos, não executar com os olhos fechados. Número de tentativas: três.



Teste de:
Ozeretski.
Labirintos: Coordenação
dinâmica das mãos (prova
de 6 anos).

COORDENAÇÃO DINÂMICA GERAL

(Prova II de Ozeretski Guilman)

— As mesmas considerações que para a observação da coordenação dinâmica das mãos.

IDADE	DESCRIÇÃO
6 anos	Com os olhos abertos, percorrer 2 m. em linha reta, pondo alternadamente o calcanhar de um pé contra a ponta do outro. Falhas: sai de cima da linha reta, balanceios, má execução. Número de tentativas: três.
7 anos	Com os olhos abertos, saltar ao longo de uma distância de 5 metros com a perna esquerda, a direita flexionada em ângulo reto na altura dos joelhos. Os braços caídos ao longo do corpo, o mesmo exercício com a outra perna. Falhas: separar-se mais de 50 cm. da linha reta, tocar o chão com a outra perna, balançar os braços. Número de tentativas: duas para cada perna. Sem limite de tempo.
8 anos	Salto sem corrida, por cima de um elástico colocado a 40 cm. do chão. (Joelhos flexionados). Falhas: tocar o elástico, queda, apesar de passar bem por cima do elástico, tocar o chão com as mãos. Número de tentativas: três. Dois saltos sobre três devem ser bons.
9 anos	Joelho flexionado em ângulo reto: braços ao longo do corpo. A 25 cm. do pé que repousa no chão coloca-se uma caixa de papelão. A criança deve levá-la impulsionando com o pé no ar até a um ponto situado a 5 m. Falhas: tocar o chão (ainda que seja uma só vez) com o outro pé, gesticular com a mão, a caixa ultrapassa mais de 50 cm. do ponto fixado, falhar o golpe na caixa. Número de tentativas: três para cada perna.
10 anos	Salto com impulso de 1 metro sobre uma cadeira de 45 a 50 cm. de altura, cujo encosto está segurado pelo examinador. Falhas: perder o equilíbrio e cair, agarrar-se ao encosto, cair sobre os calcanhares. Número de tentativas: três.
11 anos	Salto para o ar atirando as pernas para trás para tocar os calcanhares com as mãos. Falhas: não chegar a tocar os calcanhares. Número de tentativas: três.

EQUILÍBRIO (Coordenação Estática)

(Prova I do teste de Ozeretski: Guilman).

— As mesmas considerações que para a observação da coordenação dinâmica das mãos da coordenação dinâmica geral.

IDADE	DESCRIÇÃO
6 anos	<p>Com os olhos abertos, apoiar-se sobre a perna direita, a esquerda flexionada pelo joelho em ângulo reto, coxa paralela a direita e ligeiramente em abdução, braços ao longo do corpo. Depois de um descanso de 30", o mesmo exercício com a outra perna.</p> <p>Falhas: baixar mais de três vezes a perna levantada, tocar com o pé o chão, saltar, elevar-se sobre a ponta do pé, balanceios, movimentos de braços, contração.</p> <p>Duração: 10"</p> <p>Número de tentativas: três.</p>
7 anos	<p>De cócoras, braços estendidos lateralmente, olhos fechados, calcanhares juntos, pés abertos.</p> <p>Falhas: queda, sentar-se sobre os calcanhares, tocar o chão com as mãos, distanciar-se, baixar os braços 3 vezes.</p> <p>Duração: 10".</p> <p>Número de tentativas: três.</p>
8 anos	<p>Com os olhos abertos, mãos às costas, elevar-se sobre as pontas dos pés e flexionar o tronco em ângulo reto. (pernas retas).</p> <p>Falhas: flexionar as pernas mais de duas vezes, mover-se do lugar, tocar o chão com os calcanhares.</p> <p>Duração: 10".</p> <p>Número de tentativas: duas.</p>
9 anos	<p>Manter-se sobre o pé esquerdo, a planta do pé direito apoiado na parte interna do joelho esquerdo, mãos pegadas às coxas, olhos abertos. Depois de um descanso de 30" a mesma posição sobre a outra perna.</p> <p>Falhas: deixar cair a perna, perder o equilíbrio, elevar-se sobre a ponta do pé.</p> <p>Duração: 15".</p> <p>Número de tentativas: duas para cada perna.</p>
10 anos	<p>Manter-se sobre a ponta dos pés, olhos fechados, braços ao longo do corpo, pés e pernas juntas.</p> <p>Falhas: mover-se do lugar, tocar o chão com os calcanhares, balançar-se. (pode haver ligeiras oscilações).</p> <p>Duração: 15".</p> <p>Número de tentativas: três.</p>
11 anos	<p>Com os olhos fechados, manter-se sobre a perna direita, o joelho esquerdo flexionado em ângulo reto, coxa esquerda paralela ao direito e em ligeira abdução, braços ao longo do corpo. Depois de 30" de descanso repetir o exercício com a outra perna.</p> <p>Falhas: baixar mais de três vezes a perna, tocar o chão com a perna levantada, mover-se do lugar, saltar.</p> <p>Duração: 10".</p> <p>Número de tentativas: duas para cada perna.</p>

RAPIDEZ

(Prova de pontear do M.Stambak)

Material:

- Folha de papel quadriculado com 25 x 18 quadros (quadro de 1 cm de lado).
- Lápis preto nº 2 (12 cm de comprimento).
- Cronometro.

Considerações: A folha quadriculada apresenta-se no sentido longitudinal.

"Pega o lápis, vê estes quadros? Vai fazer uma linha em cada um, o mais depressa que possas".

"Faze as linhas como queiras, mas uma só em cada quadro. Presta atenção e não salta nenhum quadro, porque não poderás voltar atrás". (A criança tomará o lápis com a mão que preferir).

"Entendeste bem? Pois começa e faz o mais depressa que possas até que eu diga "alto".

- Repetir-lhe várias vezes: "Mais rápido, mais depressa, corra mais".
- Duração: 1 minuto)
- A mesma prova com a outra mão.
- Se não respeitou as considerações por:
 - a) fazer traços por demais precisos;
 - b) ou desenhos geométricos;

indicar-lhe de novo a considerar a rapidez e começar de novo.

CORRESPONDÊNCIA DE IDADE MOTORA (Médias de M. Stambak)

IDADE	NÚMERO DE TRAÇOS
6 anosaté 57
7 anosaté 78
8 anosaté 91
9 anosaté 100
10 anosaté 107
11 anosaté 115

	E D		PROVA DE RAPIDEZ								M. STAMBAK								Totais		
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18		19	20
01																					20
02																					40
03																				6A	60
04																		7A			80
05											8A									9A	100
06							10A									11A					120
07																					140
08																					160
09																					180
10																					200
11																					220
12																					240
13																					260
14																					280
15																					300

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO
(Orientação direita esquerda)

Adaptação da bateria de Piaget-Head descrita por N. Califret. Granjon.

IDADE	DESCRIÇÃO	ÊXITOS
6 anos	Direita-esquerda: conhecimento sobre si: 1. indicar a mão direita; 2. indicar a mão esquerda; 3. indicar o olho direito.	3/3
7 anos	a) Execução do movimento com ordem: 1. Mão direita na orelha esquerda. 2. Mão esquerda no olho direito. 3. Mão direita no olho esquerdo. 4. Mão esquerda na orelha direita. Considerações: "Com a mão direita toca a orelha esquerda. . ." b) Posição relativa dos objetos (duas bolas). 5. A bola vermelha está à direita ou à esquerda? 6. A azul está à esquerda ou à direita?	5/6
8 anos	Direita-esquerda: reconhecimento em outro (observador à sua frente): 1. Toca minha mão direita. 2. Toca minha mão esquerda. 3. O observador tem uma bola na mão direita. 4. Em que mão tenho a bola?	3/3
	Imitação dos movimentos do observador à sua frente. 1. Mão esquerda — olho direito. 2. Mão direita — orelha direita. 3. Mão direita — olho esquerdo. 4. Mão esquerda — orelha direita. 5. Mão direita — olho direito. 6. Mão esquerda — orelha direita. 7. Mão direita — orelha esquerda. 8. Mão esquerda — olho esquerdo.	

Considerações:

"Eu vou fazer certos movimentos que consistem em um levar uma mão até um olho ou orelha, desta maneira" (demonstração rápida).

"Tu vais olhar o que eu faço e farás o mesmo que eu".

Se a criança compreendeu os primeiros movimentos, pode-se prosseguir, se não, fica-se ao seu lado e se explica a forma de fazê-lo.

(Duas explicações se for necessário). Se depois da segunda explicação segue falhando não se insistirá mais.

10 anos	Reprodução de movimentos com figuras esquemáticas. Oito movimentos a executar (os mesmos que para os 9 anos). Considerações: "Vai fazer o mesmo que faz o boneco aqui desenhado, em um cartão de (18 x 10), fará o mesmo gesto que ele e com a mesma mão que ele". Como no caso anterior dar-lhe uma ou duas explicações se for necessário.	
11 anos	Reconhecimento da posição relativa de três objetos: Material: três bolas ligeiramente separadas (15cm) colocadas da esquerda à direita, como se segue: vermelho, azul, verde.	

Considerações:

"Põe-te com os braços cruzados. Tu vês as três bolas que estão aqui?
Sem mover vai responder rapidamente as perguntas que vou te fazer:"

1. A bola azul está à direita ou à esquerda da vermelha?
2. A bola verde está à direita ou à esquerda da vermelha?
3. A bola azul está à direita ou à esquerda da verde?
4. A bola azul está à direita ou à esquerda da vermelha?
5. A bola verde está à direita ou à esquerda da vermelha?

Pontuação:

Anotar mais (+) nas provas bem resolvidas.

Anotar mais ou menos (+ ou —) nas provas corrigidas espontaneamente.

Anotar menos (—) nas provas falhadas.

Utilização:

- Progredir de ano para ano bem resolvidos.
- Para obter uma diferenciação bem marcada, conceder 6 meses para uma determinada idade se resolveu mais da metade das provas.
- Parar se falhou a metade das provas.
- Contar como um ponto dois erros corrigidos espontaneamente (menos, mais).

ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL

1. Reprodução por meio de batidas de estruturas temporais (Estruturas rítmicas de M. Stambak). (Batidas com o lápis na mesa, o aluno reproduz as batidas)

Ensaios: 00 O O O O

- | | |
|-------------|-----------------|
| 1. ooo | 11. o oooo |
| 2. oo oo | 12. oooo |
| 3. o oo | 13. oo o oo |
| 4. o o o | 14. oooo oo |
| 5. oooo | 15. o o o oo |
| 6. o ooo | 16. oo ooo o |
| 7. oo o o | 17. o oooo |
| 8. oo oo oo | 18. oo o o oo |
| 9. oo ooo | 19. ooo o oo o |
| 10. o o o o | 20. o oo ooo oo |

CONSIDERAÇÕES:

Examinador e criança sentados em uma mesa, frente a frente, com o lápis na mão.

"Vais escutar como dou as batidas com o lápis na mesa, e tu, com o lápis na mão, vais fazer o mesmo que eu, prestes bem atenção."

O examinador dá as batidas da primeira estrutura da prova, e a criança as repete.

O examinador bate a segunda estrutura e a criança a repete.

Quanto aos tempos curtos e longos (tempo curto ao redor de 1/4 de segundo).

Tempo longo (um segundo) M. Stambak. Estes períodos de tempo são difíceis de marcar, o que importa realmente é que a sucessão seja correta, se forem reproduzidos corretamente passa-se diretamente à prova.

O lápis é escondido atrás do caderno, a criança não vê o lápis, apenas reproduz os sons.

Ensaios:

Se a criança falha, faz-se nova demonstração e novo ensaio. Parar definitivamente depois de três estruturas falhadas sucessivamente.

2. Simbolização (o examinador mostra o cartão com os desenhos e o aluno desenha os círculos) de estruturas espaciais. As estruturas espaciais podem-se representar, com bolas (relação com a prova anterior) ou de uma maneira mais prática, com uns círculos (diâmetro 3 cm) de papel (azul e vermelho) presos em um cartão.

Ensaio: 00 O 0 0

- | | |
|-----------|-------------|
| 1. o oo | 6. o o o |
| 2. oo oo | 7. oo o oo |
| 3. ooo o | 8. o oo o |
| 4. o ooo | 9. o o oo |
| 5. ooo oo | 10. oo oo o |

CONSIDERAÇÕES:

"Agora, em vez de dar batidas com o lápis, vais desenhar umas rodinhas. Aqui tens o papel e o lápis. Vamos ver como desenhavas rodinhas pequenas. Apresenta-se, então, a primeira estrutura de ensaio, logo a segunda, dando-lhe uma explicação se for necessário. "Muito bem, vejo que entendeste. Agora vais olhar e fixar bem as rodinhas que eu te ensinarei, vais desenhar o mais depressa que possas, e tal como tenhas visto".

A criança quase sempre espontaneamente desenha um círculo. Se mostrar desejos de colorir, se intervém dizendo: "Não vale a pena que o pintes, está bem como está, continua.. ."

As duas estruturas de ensaio se deixam frente à criança, as seguintes que já formam parte da prova se lhe põe à frente durante 1 ou 2", escondendo-a em seguida (um só intento).

Parar se falhar duas estruturas sucessivas.

3. Simbolização de estruturas temporais:

a) Leitura (reprodução por meio de batidas). As estruturas simbolizadas representam-se exatamente da mesma maneira que as estruturas espaciais (círculos presos por um cartão).

Ensaio: 00 O O O

1. ooo
2. oo oo
3. oo o
4. o o o
5. oo oo oo

CONSIDERAÇÕES:

"Vamos fazer agora algo melhor. Te ensinarei outra vez uma rodinha e em vez de desenhá-la vais fazer dando pequenas batidas com o lápis. Apresentação e explicação, (uma só). Se for necessário, 2ª vez. As estruturas são deixadas diante da criança. Parar se falhar duas estruturas sucessivas.

b) Transcrição de estruturas temporais (Ditado) desenhar as batidas.

- | | |
|-----------|-----------|
| 1. o oo | 4. o o oo |
| 2. ooo o | 5. oo o o |
| 3. oo ooo | |

CONSIDERAÇÕES:

"Para terminar serei eu que darei as batidas com o lápis, e tu desenhavas as rodinhas. Segura a folha de papel, escuta as minhas batidas e logo desenhavas tal como tenhas ouvido". Neste caso não vale a pena fazer estruturas de ensaio. Parar depois de duas estruturas falhadas sucessivamente.

Pontuação: Entendemos por êxitos as reproduções e transcrições claramente estruturadas. Concedemos um ponto por exercício bem resolvido e totalizamos os pontos obtidos nos diversos aspectos da estruturação espaço-temporal (máximo 40 pontos).

Em todo caso convém anotar ainda:

- mão empregada.
- sentido da transcrição.
- rotação das circunferências.
- compreensão do simbolismo: com ou sem explicação.

Correspondência de idade: (médias para as idades de 6 a 11 anos).

Idade	nº de Pontos
6 anos	6 a 19
7 anos	14 a 18
8 anos	19 a 23
9 anos	24 a 26
10 anos	27 a 31
11 anos	32 a 40

OBSERVAÇÃO DA LATERALIDADE

1. Preferenciada mão: (Prova de Harris Tests of Lateral Dominance).

CONSIDERAÇÕES:

A criança está de pé, sem nenhum objeto ao alcance da mão.

"Agora vamos brincar de algo muito interessante, vais demonstrar como fazer para. . ."

Anotações - Anotar a mão utilizada:

1. Atirar uma bola.
2. Dar corda no despertador da mamãe.
3. Pregar um prego.
4. Escovar os dentes.
5. Pentear-se.
6. Girar o trinco da porta.
7. Colorir.
8. Utilizar tesouras.
9. Cortar com uma faca.
10. Escrever.

2. Dominância dos olhos (Prova VIII do Harris Tests of Lateral Dominance).

1. Sighting
2. Telescópio
3. Escopeta.

1. Sighting: (cartão de 15 x 25 com um buraco no centro de 0,5 cm de diâmetro). "Olha neste cartão, tem um buraco e eu olho por ele.

Demonstração: o cartão sustentado com o braço estendido, vai-se aproximando lentamente do rosto. "Faze tu o mesmo".

2. Telescópio: (tubo largo de cartão). "Tu sabes para que serve este binóculo? Serve para olhar ao longe (demonstração). Toma, olha lá embaixo. . ." (indicar-lhe um objeto distante).

3. Escopeta (de criança).

- Os caçadores olham com um olho fechando o outro. Fazes tu como eles (indicar-lhe um alvo qualquer).

Anotação: Depois de cada prova anotar o olho utilizado. D, E, ou os dois.

3. Dominância dos pés (prova XI do Harris Tests of Lateral Dominance).

1. Jogo
2. Chutar uma bola ou balão.

CONSIDERAÇÕES:

Dá-se à criança um pedaço de madeira ou caixa vazia. "Tu sabes como se joga a sapata? Tens que impulsionar com um pé só a caixa de quadro em quadro. Vamos ver como fazes.

— Chutar a bola ou balão: (balão de plástico ou de borracha). Coloca-se a bola ou balão a um metro diante dele. "Vais chutar como os futebolistas. Vejamos".

Anotação: Tomar nota depois de cada prova o pé utilizado: D ou E.

FÓRMULA DA LATERALIDADE

- Preferência de mão: Anotar com uma letra maiúscula ou minúscula.
 - "D": quando efetua as dez provas com a mão direita.
 - "d": 7, 8 ou 9 provas com a direita.
 - "E": quando as 10 provas são executadas com a mão esquerda.
 - "e": 7, 8 ou 9 provas com a mão esquerda.
 - "M": todos os demais casos.
- Dominância dos olhos:
 - "D": se utiliza o direito nas três provas.
 - "d": se utiliza em duas das três provas.
 - "e": se utiliza em duas das três provas.
 - "M": nos raros casos em que a criança utiliza indistintamente os dois.
Por exemplo: 1 direita — 2 esquerda - 3 os dois.
- Dominância dos pés:
 - "D": se nas duas provas utiliza o direito.
 - "E": se nas duas utiliza o esquerdo.
 - "M": se utiliza num o direito e no outro o direito.
Desta forma obtemos:
Para um destro completo: "DDD"
Para uma lateralidade cruzada: "DED"
Para uma lateralidade mal cruzada: "d.d.D." etc. . .

SINCINESIAS - PARATONIA

1. Observação das sincinesias: Prova das marionetes.

CONSIDERAÇÕES: Demonstração pelo examinador com as duas mãos, no ensaio pela criança. "Muito bem, agora tu vais fazer o mesmo com uma só mão e o mais rápido possível. Começa. . ." Deixá-lo fazer com a mão que quiser. "Bem, agora farás o mesmo, mas com a outra mão e tão depressa quanto possas. Se julga sucessivamente (pontuando).

- a) Qualidade da execução:
 - 1. Movimento correto e solto.
 - 2. Pequenas sacudidas, movimento do cotovelo.
 - 3. Sacudidas, irregularidades.
 - 4. Quase impossibilidade de executar o movimento.
- b) Sincinesias de reprodução:
 - 1. Nenhuma reprodução com a outra mão.
 - 2. Sincinesias pouco marcadas.
 - 3. Sincinesias claramente marcadas.
 - 4. Sincinesias fortemente marcadas.

2. Observação da Paratonia: Tronco flexionado, balanceio passivo dos braços.

CONSIDERAÇÕES: Criança de pé diante do examinador, dando-lhe as costas, com o tronco flexionado. O examinador segura-lhe os dois braços imprimindo-lhes movimentos de balanceio.

Anotar: (pontuando).

- 1. Relaxamento completo de braços e mãos.
- 2. Relaxação intermitente ou só das mãos.
- 3. Ligeira rigidez.
- 4. Rigidez acusada.

ATENDIMENTO INDIVIDUAL NA ÁREA PSICOMOTORA

Prof. Vilson Bagatini

Nome:

Data de Nascimento

Data do Exame: . . .

EXAME PSICOMOTOR DA 1ª INFÂNCIA

- 1) Coordenação viso-motora:
2 anos.
2 anos e meio.
3 anos.
4 anos.
5 anos.
- 2) Coordenação dinâmica:
2 anos.
2 anos e meio.
3 anos.
4 anos.
5 anos.
- 3) Controle do próprio corpo:
Idade.....anos.
- 4) Organização perceptiva:
2 anos.
2 anos e meio.
3 anos.
4 anos.
5 anos.
- 5) Linguagem (memória imediata e pronúncia):
2 anos.
2 anos e meio.
3 anos.
4 anos.
5 anos.
- 6) Observação da lateralidade:
 1. Preferência das mãos: 1.2.3.4.5.6.7.8.9.10.
 2. Dominância dos pés: 1.2.3.
 3. Dominância dos olhos: 1.2.3.
- 7) Sincinesias:.....
- 8) Paratonia:.....

ATENDIMENTO INDIVIDUAL NA ÁREA PSICOMOTORA

Prof. Vilson Bagatini

Professor:

Nome:

Data de Nascimento:

Data do exame:

EXAME PSICOMOTOR DA 2ª INFÂNCIA

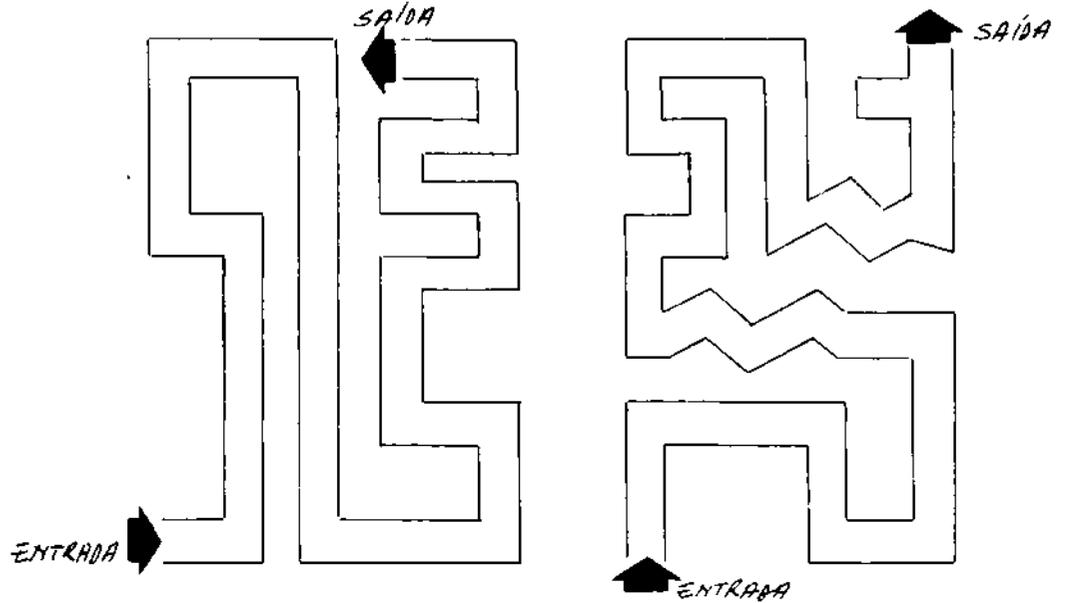
- 1) Coordenação dinâmica das mãos.
6 -
7 -
8 -
9 -
10 -
11 -
- 2) Coordenação dinâmica geral.
6 -
7 -
8 -
9 -
10 -
11 -
- 3) Equilíbrio (coordenação estática).
6 -
7 -
8 -
;-
10 -
11 -
- 4) Rapidez.
Resultado.....anos.
- 5) Organização do espaço (orientação direita e esquerda).
6 -
7 -
8 -
9 -
10 -
11 -
- 6) Estruturação Espaço-Temporal.
6 -
7 -
8 -
9 -
10 -
11 -
- 7) Observação da lateralidade.
Preferência das mãos.
Dominância dos olhos.
Dominância dos pés.
- 8) Sincinesias.
Paratonia.

LABIRINTO - COORDENAÇÃO DINÂMICA DAS MÃOS - OZERETSKI

Esquerda

Direita

DATA:...../...../.....,



DURAÇÃO: 80" c/direita
85" c/ esquerda

FALHAS: mais de duas p/ direita
mais de três p/ esquerda

ATENDIMENTO INDIVIDUAL NA ÁREA PSICOMOTORA

Nome do Aluno:

Data de nascimento:...../...../..... Idade:..... anos. Data do exame:

**EXAME PSICOMOTOR
DE 1? INFÂNCIA:**

1 — Coordenação Viso-Motora.

2 anos:	S	N	50%
2 anos e meio:	S	N	50%
3 anos:	S	N	50%
4 anos:	S	N	50%
5 anos:	S	N	50%

2 — Coordenação Dinâmica.

2 anos:	S	N	50%
2 anos e meio:	S	N	50%
3 anos:	S	N	50%
4 anos:	S	N	50%
5 anos:	S	N	50%

3 — Controle Postural-Equilíbrio.

2 anos:	S	N	50%
2 anos e meio:	S	N	50%
3 anos:	S	N	50%
4 anos:	S	N	50%
5 anos:	S	N	50%

4 — Controle do Próprio Corpo.

Resultado: Pontos: Anos

5 — Organização Perceptiva.

2 anos:	S	N	50%
2 anos e meio:	S	N	50%
3 anos:	S	N	50%
4 anos:	S	N	50%
5 anos:	S	N	50%

6 — Linguagem: Memória Imediata Pro.

2 anos:	S	N	50%
2 anos e meio:	S	N	50%
3 anos:	S	N	50%
4 anos:	S	N	50%
5 anos:	S	N	50%

7 — Observação da Lateralidade:

Preferência das mãos: 1-2-3-4-5-6-7-8-9-10
Dominância dos pés: 1-2-3
Dominância dos olhos: 1-2-3-4

9 — Paratonia:

EXAME PSICOMOTOR
DE 2ª INFÂNCIA:

1 — Coordenação Dinâmica das Mãos	4 — Rapidez - M. Stambak
6 anos: S N 50%	Pontos: Anos :
7 anos: S N 50%	5 — Organização do Espaço: D-E.
8 anos: S N 50%	6 anos: S N 50%
9 anos: S N 50%	7 anos: S N 50%
10 anos: S N 50%	8 anos: S N 50%
11 anos: S N 50%	9 anos: S N 50%
2 — Coordenação Dinâmica Geral.	10 anos: S N 50%
6 anos: S N 50%	11 anos: S N 50%
7 anos: S N 50%	6 — Estruturação Espaço-Temporal.
8 anos: S N 50%	6 anos: S N 50%
9 anos: S N 50%	7 anos: S N 50%
10 anos: S N 50%	8 anos: S N 50%
11 anos: S N 50%	9 anos: S N 50%
3 — Equilíbrio: Coordenação Estática.	10 anos: S N 50%
6 anos: S N 50%	11 anos: S N 50%
7 anos: S N 50%	8 — Sincinesias:
8 anos: S N 50%	
9 anos: S N 50%	
10 anos: S N 50%	
11 anos: S N 50%	

BIBLIOGRAFIA

- APOSTILAS - SEC/RJ/CEE - 1977.
- BARNARD Katryn. ERICSON Marcene. **Como educar crianças com problemas de desenvolvimento**. Ruth Cabral. Editora Globo — 1978 — Porto Alegre.
- BOBATH, Berta. **Hemiplegia no adulto**. Manole Ltda. São Paulo - 1978.
- BRUM, A. Regina. **Domínio Psicomotor**. Objetivos e avaliação. Sulina, 74.
- CORIAT, F. Lydia. **Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança**. Cortez e Moraes. São Paulo.
- COSTALLAT, Dalila Molina de. **Psicomotricidade I**. Editora Globo, Porto Alegre - 1974.
- COSTALLAT, Dalila Molina de. **Psicomotricidade II**. Editora Losada S/A, Buenos Aires, 1973.
- COSTE, Jean-Claude. **La Psicomotricité**. Presses universitaires de France, Nice, 1977.
- CRATY, Brayant J. **Apprendre et Jouer**. Polígrafo, Educacional Activites, Inc. Freeport, N.Y. 11520 - Université de Californie, Los Angeles.
- DROWATZKY, John N. **Educacion física para niños deficientes mentales**. Panamericana, Buenos Aires, 1973.
- Educação Gestual. Apostila — SEC/RJ — Seção de Ensino Especial — Abril 1971.
- FISCHINGER, Barbara. **Considerações sobre a paralisia cerebral** — Edições Sulina — 1970, P. Alegre.
- GILLARD, Abernethy e WHITESIDE Cowley. **Saltar y brincar**. Panamericana, 1978.
- HARVAT, Robert W. **Educacion física de los niños con dificultades de aprendizaje perceptivomotora**. Paidós, Buenos Aires, 1978.
- KOUPERNIK, Cyrille. **Desarrollo psicomotor de la primera infancia**. Paideia, Barcelona, 1967.
- LANGLADE, Antonio. **Gimnasia especial correctiva**. Ediciones Uruguayas de educación física Montevideo.
- LEFÉVRE, A. Branco e equipe. **Disfunção cerebral mínima**. Monografia médica. Sarvier, São Paulo, 1978.
- LEFÉVRE, A. Branco e equipe. **Exame neurológico evolutivo**. Monografias médicas. Sarvier, São Paulo, 1976.
- ARAÚJO, Leitão. **Reabilitação neurológica**. Artenova - Rio de Janeiro, 1972.
- MACHADO, Maria Teresinha de Carvalho e ALMEIDA, Marlene. **Ensinando crianças excepcionais**. Livraria José Olympio Editora. Rio de Janeiro.
- NETTO, Neusa Barbosa. Crokiart - **Técnica do desenho dinâmico e anatômico**, 1977.
- PICO, Louis e PIERRE, Vayer. **Educacion psicomotriz y retraso mental**. Editorial científico. Medica, Barcelona, 1977.
- TANNHAUSER, Rincón Feldman. **Problemas de aprendizaje perceptivo-motor**. Editorial médico Panamericana, Buenos Aires, 1979.
- PIERRE, Vayer. **El diálogo corporal**.
- VICENTE, Fernando Martins. **La educacion física-desportiva en los minusválidos psíquicos**. Gráficas Serrano Parador Del Sol, 8 Madrid, 1978.

BAGATINI, Vilson Fermino e equipe de trabalho em cursos — cooperação — diálogo e experiências pessoais. Todos colaboraram para o bom andamento desses cursos de educação física e psicomotricidade para professores de excepcionais:
Alda Corrêa Lacerda — Ayda Vassalli — Ruth Cabral — Laura Veríssimo Veronese — Newra Tellechea Rotta — Sylvia Regina Piva — Reni Farenzena — Elisabeth Taveira — Lúcia Gavello Castillo — Horst Willy Bleicker — Waltrudes Sandri — Aldo C. Potrich — Claudia Valandro — Marines Ramos Vasconcelos — Erminda Miragem — Paulo Homrich — Paulo Frota — Antonio Moreno — Heloísa Kremer — José Álvaro — Maria Aparecida Pabst — Elili Bagatini — José Lacerda de Azevedo — Etelvina Oliveira — Liseti Di Pietro da Rosa — Elza Braz da Luz — Júlio T. Soster — Eunice Moraes — Colegas da Escola Especial Cristo Redentor — Colegas da Escola Especial Recanto da Alegria, e outras tantas pessoas, colegas, pais, médicos, enfim, seria impossível citar todos. Mesmo assim as crianças excepcionais agradecem a todos.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)